

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e Interpretação de Texto



SUMÁRIO

	Vi o conteúdo	Fiz o resumo
3 Interpretação de texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15 Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		
17 Questões selecionadas		
17 Hipertexto e transformações nas práticas de leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21 Mídias sociais e redes sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24 Educação e tecnologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27 Práticas corporais esportivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29 Dança e educação do movimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32 Texto literário: fator estético e social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36 Literatura e engajamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39 Artes visuais como produto cultural e histórico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44 Construção de sentido em texto verbo-visual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48 Textos publicitários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
52 Função social dos gêneros textuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
56 Intertextualidade e o processo social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
60 Formação cultural e linguística brasileira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
63 Registros linguísticos: variações e norma-padrão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
67 Meio ambiente e sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
70 Política, cidadania e crítica social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
73 Referências		
73 Gabarito		

Este ícone  aparecerá sempre ao lado dos tópicos trabalhados no decorrer deste volume. A cada leitura, marque  conforme a legenda e acompanhe o progresso do seu aprendizado.

Legenda



Entendi



Preciso rever

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de texto

INTRODUÇÃO

O aprimoramento das práticas de leitura e compreensão dos textos é muito importante para o nosso bom desempenho nos exames avaliativos, nas diversas profissões e também nas relações sociais.

Entretanto, muitas pessoas relatam que têm dificuldade no ato da leitura por considerá-la uma tarefa difícil, por acreditar que não têm habilidade para lidar com o texto ou por crer em um mito de que a leitura é uma atividade desinteressante. Esses mitos se baseiam na ideia de que a leitura é algo passivo, e o leitor estaria apenas absorvendo informações transmitidas pelo autor, sem qualquer participação na produção do sentido.

Mas, se essas ideias não são verdadeiras, em que consiste, afinal, o ato de ler?

De acordo com o linguista Luiz Antônio Marcuschi, o ato de ler exige três elementos: **habilidade**, **interação** e **trabalho**. Isso significa que o leitor tem um papel ativo na construção do sentido do texto.

Então, para compreender o que é realmente o ato de ler, é preciso considerarmos a relação que existe entre leitor, texto e autor no momento da leitura. É a consideração em conjunto desses três elementos que permite uma leitura apropriada.

Mas, antes, é preciso refletir: o que é texto?

Seu conceito parece ser muito amplo, pois há textos verbais e não-verbais, com características muito distintas: um artigo, uma reportagem, uma peça publicitária ou uma imagem são exemplos de textos. Afinal, o que todas essas manifestações possuem em comum, para que possam ser consideradas sob o mesmo conceito? O que as reúne sob a definição de texto é o fato de constituírem uma unidade de sentido, que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela sua composição, independentemente de sua extensão e de sua linguagem.

O texto não é, portanto, composto apenas dos elementos linguísticos formais, como um conjunto de regras fixas ali presentes para serem decodificadas pelo leitor.

O texto, na realidade, vai além da sua materialidade, pois considera as relações existentes entre os indivíduos, consistindo, portanto, em um ato de comunicação.



Rubens Lima

Há, dessa forma, dois planos de relações a serem considerados na leitura:

- a articulação dos elementos no interior do texto, para a compreensão de sua materialidade;
- as relações contextuais, estabelecidas com elementos exteriores ao texto.

Nesse sentido, o texto não é um produto pronto que o leitor apenas recebe, mas sim um fenômeno, ou seja, um acontecimento em transformação. Isso porque a existência do texto não se baseia apenas no fato de estar produzido materialmente, mas no depender de alguém que faça sua leitura em algum contexto.

Assim, para fazer a interpretação de um texto, o leitor deve buscar trazer à tona informações que, mesmo não estando expressas na materialidade do texto, são fundamentais para efetivar o trabalho de interpretação.

Isso porque a interação social e discursiva é parte relevante da composição do texto e deve ser considerada no momento da leitura.

Desse modo, pode-se compreender que os sentidos de um texto não são estáticos, pois não chegam prontos e previamente definidos na materialidade do texto. Para que o sentido seja construído, é necessário que o leitor empreenda realmente um trabalho para descobrir as possibilidades de interpretação.

Considerando o texto como fenômeno em movimento, pode-se apontar três elementos que o leitor deve ativar para sua leitura e interpretação, de acordo com a linguista Ingedore Koch: os **conhecimentos linguístico, enciclopédico e interacional**. Vejamos em que consiste cada um deles:

Está relacionado com uma bagagem presente na memória individual que conta com as experiências pessoais e os conhecimentos gerais do leitor. Assim, quanto mais leituras realizarmos, mais esse conhecimento será acionado no momento de uma interpretação. Então, quanto mais o leitor lê, mais fácil se torna a tarefa da leitura, pois o contato com diversos textos amplia a receptividade e faz com que perceba mais elementos do mundo.

Se relaciona com os aspectos formais da materialidade do texto, ou seja, diz respeito à seleção e à organização dos elementos gramaticais e lexicais – ou, no caso de uma imagem, à seleção e à organização de formas e cores – para a compreensão dos elementos no interior do texto.

Se relaciona com as formas de interações mediadas pela linguagem, em que participa a possível intenção do autor ao produzir o texto e a possibilidade de reconstrução de seu sentido por parte do leitor.

Podemos perceber, portanto, que a habilidade de ler textos não é inata, pois não nascemos com ela formada, mas poderemos desenvolvê-la para nos tornarmos excelentes leitores. Isso acontecerá ao tornarmos a leitura um hábito e estabelecermos contato constante com os diferentes usos da língua portuguesa, com autores diversos e textos, para formar suportes para leituras cada vez mais adequadas. Vamos começar?

ENEM – LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

O que é a prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias?

A prova do Enem de “Linguagens, códigos e suas tecnologias” é composta de uma proposta de redação e de uma parte objetiva, que solicita a leitura de textos tanto verbais como não verbais. Assim, além de questões sobre a Língua Portuguesa e suas literaturas, abordam-se manifestações das Artes Plásticas, das práticas corporais e até mesmo das tecnologias de informação e comunicação.

As questões abordam, portanto, temas amplos, que tratam da capacidade que os seres humanos têm para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações da linguagem.



Rubens Lima

O Enem exige do aluno algumas habilidades e competências. O que isso quer dizer?

As questões são desenvolvidas a partir de uma matriz de competências. Nesse caso, a palavra competência está ligada à capacidade do estudante de dominar as linguagens, compreender fenômenos, enfrentar e resolver situações-problema, construir argumentações consistentes e elaborar propostas de intervenção que sejam relacionadas às questões sociais.

A cada competência corresponde um conjunto de habilidades, que são a aplicação prática dessas competências em situações bem específicas, como veremos adiante.

Portanto, cada questão da prova faz correspondência com uma competência e uma habilidade, as quais, quando corretamente identificadas, possibilitam a resolução apropriada do problema proposto. Elas indicam o caminho a ser percorrido pelo raciocínio para se chegar ao gabarito, tornando a tarefa de interpretar a questão mais fácil e acertada.

Estratégias de trabalho

Cada questão da prova é dividida em três partes: texto, enunciado e alternativas. O texto permite identificar a questão por tema, mas o nosso foco é a identificação da questão por habilidade, o que é feito com base no enunciado. As alternativas, por sua vez, nos apresentam as possibilidades de resolução.

O enunciado da questão indica o recurso cognitivo a ser ativado pelo aluno para sua interpretação, exigindo do aprendiz uma ação. É esse recurso que será importante para a resolução do problema proposto e que geralmente coincidirá com o verbo que inicia a descrição da habilidade que norteará a interpretação da questão, permitindo a identificação da alternativa correta.

As perguntas “o quê” e / ou “em quê”, feitas para o verbo, nos direcionam para o foco da habilidade, que consiste no recurso cognitivo aplicado no contexto do problema proposto no enunciado. Vejamos, a seguir, como se aplica esse método de reconhecimento do recurso ativado pelo enunciado:

1. Recurso ativado: O enunciado vai ativar um recurso cognitivo específico por meio do comando. O recurso é representado principalmente por um destes verbos: identificar / interpretar / reconhecer, explicar, aplicar, confrontar / relacionar ou julgar.

2. O quê? / Em quê? Fazer essa pergunta para o verbo nos permitirá compreender o que a questão solicita. Se o recurso ativado for, por exemplo, representado pelo verbo “relacionar”, faremos a pergunta: “Relacionar o quê?”. Por meio da resposta a essa pergunta, definiremos os elementos a serem relacionados para resolvermos o problema proposto.

A seguir, vamos ver alguns exemplos da aplicação prática desse método para identificar as habilidades exigidas para cada resolução das questões do Enem. Selecionamos algumas questões da prova original que representam as habilidades mais cobradas, para que, pela prática, você interprete e chegue ao gabarito adequado. Acompanhe a seguir:



Rubens Lima

ANÁLISE DE QUESTÕES ORIGINAIS DO ENEM – PROVA AMARELA

Questão 110 (Enem-2015 | C5 / H16)

Casa dos Contos

& em cada conto te cont
o & em cada enquanto me enca
nto & em cada arco te a
barco & em cada porta m
e perco & em cada lanço t
e alcanço & em cada escad
a me escapo & em cada pe
dra te prendo & em cada g
rade me escravo & em ca
da sótão te sonho & em cada
esconso me affonso & em
cada cláudio te canto & e
m cada fosso me enforco &

ÁVILA, A. *Discurso da difamação do poeta*.
São Paulo: Summus, 1978.

O contexto histórico e literário do período barroco-
-árcade fundamenta o poema *Casa dos Contos*, de
1975. A restauração de elementos daquele contexto
por uma poética contemporânea revela que

- a disposição visual do poema reflete sua dimensão plástica, que prevalece sobre a observação da realidade social.
- a reflexão do eu lírico privilegia a memória e resgata, em fragmentos, fatos e personalidades da Inconfidência Mineira.
- a palavra “esconso” (escondido) demonstra o desencanto do poeta com a utopia e sua opção por uma linguagem erudita.
- o eu lírico pretende revitalizar os contrastes barrocos, gerando uma continuidade de procedimentos estéticos e literários.
- o eu lírico recria, em seu momento histórico, numa linguagem de ruptura, o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes.

O texto dessa questão apresenta um poema que trabalha com a disposição visual das palavras para reiterar aspectos do conteúdo. Veja o que o enunciado solicita:

- Recurso ativado:** Como exige que se estabeleça uma relação entre dois contextos históricos e literários – o contemporâneo e o barroco-árcade –, o recurso ativado por esse enunciado é, portanto, representado pelo verbo “relacionar”. Com base no recurso e no tema do texto, fica definida, aqui, a habilidade exigida do aluno para interpretar a questão:

Habilidade 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Observe que a habilidade apresenta o verbo “relacionar”, que corresponde ao recurso ativado pelo enunciado. A relação entre contextos de produção literária consiste na relação entre concepções artísticas mencionada na descrição da habilidade. Esta habilidade é parte da Competência 5, que é descrita a seguir:

Competência 5: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Essa competência nos leva a perceber que é estabelecida uma relação entre o texto e seu contexto, considerando as condições de produção e recepção. Na questão em análise, é relacionado o texto com seu contexto contemporâneo de produção, com sua linguagem e disposição gráfica característica, e também com o contexto barroco e árcade, que é retomado por meio de elementos específicos.

2. **Relacionar o quê?** A questão, como vimos, solicita que se **relacione o contexto de produção do poema e o contexto retomado em seu conteúdo** por meio de determinados elementos, para interpretar o que essa relação revela. Vejamos, portanto, quais são esses elementos do contexto barroco e árcade resgatados pelo texto:

- A presença de figuras de linguagem, como aliteração (repetição de sons consonantais) e assonância (repetição de sons vocálicos), as quais remetem à estética barroca, que valorizava a utilização desses recursos.
- A utilização de palavras como “arma”, “escapo”, “prendo”, “escravo”, “sótão” e “fosso”, que transmitem um tom opressivo, de perseguição.
- A referência direta ao poeta e inconfiante Cláudio Manuel da Costa, e a menção à sua prisão e ao seu suposto enforcamento, nos últimos versos.
- A repetição calculada do sinal gráfico “&”, que remete ao laço da corda pela qual morreu Cláudio Manuel, metaforizando seu enforcamento.
- O próprio título do poema, “Casa dos Contos”, que se refere ao local onde o inconfiante mencionado ficou preso e veio a falecer.

Reconhecida a forma como se manifestam no texto os elementos que resgatam o contexto barroco e árcade, percebe-se a relação estabelecida entre esse contexto e o momento contemporâneo de produção do poema. Por meio da estética contemporânea, com uma linguagem de ruptura, o poeta recria aspectos do contexto evocado, recriando o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes, chegando-se, assim, ao gabarito da questão: alternativa E.

Questão 97 (Enem-2015 | C5 / H15)

Primeiro surgiu o homem nu de cabeça baixa. Deus veio num raio. **Então apareceram** os bichos que comiam os homens. E se fez o fogo, as especiarias, a roupa, a espada e o dever. **Em seguida se criou** a filosofia, que explicava como não fazer o que não devia ser feito. **Então surgiram** os números racionais e a História, organizando os eventos sem sentido. A fome desde sempre, das coisas e das pessoas. **Foram inventados o calmante e o estimulante.** **E alguém apagou a luz. E cada um se vira como pode,** arrancando as cascas das feridas que alcança.

BONASSI, F. *15 cenas do descobrimento de Brasília*. In: MORICONI, Í. (Org.). *Os cem melhores contos do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A narrativa enxuta e dinâmica de Fernando Bonassi configura um painel evolutivo da história da humanidade. Nele, a **projeção do olhar contemporâneo manifesta uma percepção que**

- A) recorre à tradição bíblica como fonte de inspiração para a humanidade.
- B) desconstrói o discurso da Filosofia a fim de questionar o conceito de dever.
- C) resgata a metodologia da História para denunciar as atitudes irracionais.
- D) transita entre o humor e a ironia para celebrar o caos da vida cotidiana.
- E) satiriza a Matemática e a Medicina para desmistificar o saber científico.

O texto dessa questão é uma narrativa que apresenta um **panorama evolutivo da história da humanidade**. Veja o que o enunciado solicita:

1. **Recurso ativado:** A questão exige que se identifique **qual é a percepção manifestada na projeção de um olhar contemporâneo sobre o painel evolutivo da história da humanidade**, construído no texto. Como é estabelecida uma relação entre elementos do texto e o olhar característico das condições de sua produção, o recurso ativado por esse enunciado é, portanto, representado pelo verbo **“relacionar”**. Com base no recurso e no que é proposto no enunciado, fica definida, aqui, a habilidade exigida do aluno para interpretar a questão:

Habilidade 15: Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Observe que a habilidade apresenta a expressão “estabelecer relações”, que corresponde ao verbo “relacionar”, recurso ativado pelo enunciado da questão. A relação entre o texto e o olhar contemporâneo possibilita a percepção de aspectos do contexto da produção dessa obra literária. Essa habilidade é parte da Competência 5, que é descrita a seguir:

Competência 5: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Essa competência nos leva a perceber que é estabelecida uma relação entre o texto e seu contexto de produção, pois é o olhar do escritor contemporâneo que possibilita a percepção de aspectos do contexto. Vejamos, portanto, quais são esses aspectos perceptíveis por meio dessa relação.

2. **Relacionar o quê?** A questão solicita que se **relacione o texto a seu contexto contemporâneo de produção, para possibilitar a percepção de determinados aspectos desse contexto**. Vejamos como se dá, no texto, essa projeção do olhar contemporâneo:

- Olhar dinâmico e objetivo sobre a história da humanidade, com descrição associativa dos eventos.
- Expressões que revelam um olhar irônico sobre o saber e a atitude humanos, como conceituar a História enquanto organizadora de eventos sem sentido.
- Caracterização da vida contemporânea enquanto desordem, ao mencionar conjuntamente a invenção do calmante e do estimulante, medicamentos de efeitos opostos, completando o cenário de desorganização com a ideia de que alguém apagou a luz e os humanos tateiam no escuro.

Reconhecida a forma como se manifestam textualmente os aspectos perceptíveis pela projeção de um olhar contemporâneo, observa-se a relação estabelecida entre o texto e o contexto de produção como propiciadora de uma visão caótica do cotidiano, por meio do humor e da ironia, chegando-se, assim, ao gabarito da questão: alternativa D.

Questão 117 (Enem-2016 | C6 / H18)

Receitas de vida por um mundo mais doce

Pé de moleque

Ingredientes

2 filhos que não param quietos

3 sobrinhos da mesma espécie

1 cachorro que adora uma farra

1 fim de semana ao ar livre

Preparo

Junte tudo com os ingredientes do Açúcar Naturele, mexa bem e deixe descansar. Não as crianças, que não vai adiantar. Sirva imediatamente, porque pé de moleque não para. Quer essa e outras receitas completas?

Entre no *site* cianaturale.com.br.

Onde tem doce, tem Naturele.

Revista Saúde, n. 351, jun. 2012 (Adaptação).

O texto é resultante do hibridismo de dois gêneros textuais. **A respeito desse hibridismo, observa-se que a**

- receita mistura-se ao gênero propaganda com a finalidade de instruir o leitor.
- receita é utilizada no gênero propaganda a fim de divulgar exemplos de vida.
- propaganda assume a forma do gênero receita para divulgar um produto alimentício.
- propaganda perde poder de persuasão ao assumir a forma do gênero receita.
- receita está a serviço do gênero propaganda ao solicitar que o leitor faça o doce.

O texto dessa questão apresenta uma **propaganda executada na forma do gênero receita**, de modo que há um hibridismo de gêneros. Veja o que o enunciado solicita:

- Recurso ativado:** Como o enunciado exige que se **identifiquem determinados elementos referentes ao hibridismo entre os gêneros receita e propaganda**, o recurso ativado por esse enunciado é, portanto, representado pelo verbo **"identificar"**. Com base no recurso e nas características do texto, fica definida, aqui, a habilidade exigida do aluno para interpretar a questão:

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Observe que a habilidade apresenta o verbo "identificar", que corresponde ao recurso ativado pelo enunciado. A identificação do modo como ocorre a organização de gêneros e tipos de textos é exigida na questão, ao ser solicitado que se apontem elementos, acerca do hibridismo de gêneros, que possam ser observados. Essa habilidade é parte da Competência 6, descrita a seguir:

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Essa competência nos leva a perceber que compreender os gêneros é entender os modos de organização cognitiva da realidade para a construção de um significado. Na questão em análise, a utilização de um gênero para constituir outro passa pela percepção das possíveis intenções do texto, que equivalem ao significado construído.

- Identificar o quê?** A questão solicita que se **identifiquem aspectos do hibridismo textual** presente no texto-base, que serão especificados nas alternativas. Vejamos, portanto, como se caracteriza esse hibridismo:

- Ao perceber que o texto apresenta o gênero receita para persuadir o leitor a comprar o açúcar, nota-se que se trata de uma propaganda.
- A receita apresentada resultaria em um momento de agradável convivência familiar.
- A intenção do texto pode ser identificada como anunciar o açúcar e convencer o leitor a adquiri-lo.

Reconhecidos os aspectos que podem ser observados nesse hibridismo de gêneros, percebe-se que propaganda assume a forma do gênero receita para anunciar o açúcar. Chega-se, portanto, ao gabarito da questão: alternativa C.

Questão 118 (Enem-2016/2 | C6 / H19)

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

No poema de Manuel Bandeira, há uma ressignificação de elementos da função referencial da linguagem pela

- atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
- apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

O texto dessa questão apresenta um poema que trabalha com a função referencial da linguagem, elemento característico dos textos jornalísticos. Veja o que o enunciado solicita:

- Recurso ativado:** Como exige que se indique como se dá a ressignificação da função referencial da linguagem, utilizando-a em um contexto que não o jornalístico, mas o literário, o enunciado pede que se analise o conhecimento da função da linguagem em um contexto diferente de uso.

O recurso ativado por esse enunciado é, portanto, representado pelo verbo “analisar”. Com base no recurso e na situação específica do uso da função da linguagem referencial, fica definida, aqui, a habilidade exigida do aluno para interpretar a questão:

Habilidade 19: Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Observe que a habilidade apresenta o verbo “analisar”, que corresponde ao recurso ativado pelo enunciado. A habilidade também cita diretamente as funções de linguagem em situações específicas de interlocução, como é o caso da atualização dessa função no texto poético. Esta habilidade é parte da Competência 6, que é descrita a seguir:

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Essa competência nos leva a perceber que a compreensão dos recursos expressivos, utilizados nos diferentes gêneros, consiste em entender os modos de organização da realidade para a construção de um significado. Na questão em análise, a utilização da função da linguagem referencial, característica do gênero jornalístico, para constituir um texto do gênero literário, passa pela percepção das possíveis intenções do texto, que equivalem ao significado construído.

- Analisar o quê?** A questão solicita que se analise como se dá a aplicação da função referencial da linguagem na situação específica de um poema, em que seria mais usual a utilização da função poética da linguagem. Vejamos, portanto, como se dá a aplicação dessa função da linguagem em um gênero em que não seria esperada:
 - Considerando que a função referencial da linguagem é centrada na própria informação e na transmissão de dados objetivos da realidade, sua aplicação se dá comumente no gênero jornalístico, mas aqui é ressignificada em um poema.
 - O próprio título, “Poema tirado de uma notícia de jornal”, estabelece esse pacto de ressignificação com o leitor.
 - O poema apresenta a linguagem objetiva e os elementos de contextualização característicos da notícia: o que houve, quem executou a ação, em que lugar e quando.

Analisada a forma como se manifestam no texto os elementos característicos da notícia, notadamente marcados pela função referencial da linguagem, percebe-se como as características do gênero notícia são utilizadas em um contexto diferente, no poema. Chega-se, assim, ao gabarito da questão: alternativa E.

Questão 100 (Enem-2015 | C7 / H23)

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: <www.girodasestradas.com.br>.
Acesso em: 31 jul. 2012.

Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto, determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

O texto dessa questão aborda a necessidade do correto descarte de resíduos, mostrando dados concretos sobre a presença de lixo nas rodovias e argumentando sobre as desvantagens desse comportamento. Veja, então, o que o enunciado solicita:

- Recurso ativado:** A questão exige que se reconheça qual é a função do texto, considerando o gênero ao qual este pertence, visto que a finalidade do texto, entre outros elementos, faz parte de sua composição. O recurso ativado por esse enunciado é, portanto, representado pelo verbo "inferir". Com base no recurso e na solicitação do enunciado, fica definida, portanto, a habilidade exigida do aluno para interpretar a questão:

Habilidade 23: Inferir em um texto quais são os objetos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

Observe que a habilidade apresenta o verbo "inferir", que corresponde ao recurso ativado pelo enunciado. A inferência da função social do texto será feita, portanto, de acordo com as características do gênero. Esta habilidade é parte da Competência 7, que é descrita a seguir:

Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Essa competência nos leva a perceber que a análise das manifestações da linguagem por meio do texto nos permite extrair informações que considerem características que talvez não estejam expressamente manifestas.

- Inferir o quê?** A questão solicita que se infira qual é a função do texto por meio de suas características de composição. Vejamos, portanto, quais são essas características e qual inferência podemos fazer delas:
 - O texto se organiza da seguinte maneira: inicialmente, apresenta a persistência e o aumento do hábito de se descartar lixo nas rodovias. A seguir, apresenta os prejuízos causados por esse hábito, que gera danos ao meio ambiente, impede o escoamento de água, provoca incêndios e causa acidentes de trânsito. Por fim, propõe uma intervenção para solucionar o problema, que seria reciclar o material que está sendo descartado.
 - Trata-se, portanto, de um texto de natureza argumentativa, que visa, por meio de informações concretas, apresentar uma situação para o leitor e argumentar sobre as desvantagens de sua manutenção.

Reconhecida a composição do texto, percebe-se que a argumentação visa conscientizar o leitor por meio da apresentação de dados concretos e exemplos, sobre a necessidade de preservação ambiental e, conseqüentemente, da segurança nas rodovias. Chega-se, assim, ao gabarito da questão: alternativa E.

Questão 109
(Enem-2015 | C7 / H24)



Hepatite é assim.

Pode aparecer onde menos se espera e em cinco formas diferentes.

É por isso que o **Dia Mundial Contra a Hepatite** está aí para alertar você. As hepatites A, B, C, D e E têm diversas causas e muitas formas de chegar até você. Mas, evitar isso é bem simples. Você só precisa ficar atento aos cuidados necessários para cuidar do maior bem que você tem: **A SUA SAÚDE!**

Algumas maneiras de se prevenir:

- Vacine-se contra as hepatites A e B.
- Use água tratada e siga sempre as recomendações quanto à restrição de banhos em locais públicos e ao uso de desinfetantes em piscinas.
- Lave **SEMPRE** bem os alimentos como frutas, verduras e legumes.
- Lave **SEMPRE** bem as mãos após usar o toalete e antes de se alimentar.
- Ao usar agulhas e seringas, certifique-se da higiene do local e de todos os acessórios.
- Certifique-se de que seu médico ou profissional da saúde esteja usando a proteção necessária, como luvas e máscaras, quando houver a possibilidade de contato de sangue ou secreções contaminadas com o vírus.

Disponível em: <<http://farm5.static.flickr.com>>.
Acesso em: 26 out. 2011 (Adaptação).

Nas peças publicitárias, vários recursos verbais e não verbais são usados com o objetivo de atingir o público-alvo, influenciando seu comportamento. Considerando as informações verbais e não verbais trazidas no texto a respeito da hepatite, verifica-se que

- A) o tom lúdico é empregado como recurso de consolidação do pacto de confiança entre o médico e a população.
- B) a figura do profissional da saúde é legitimada, evocando-se o discurso autorizado como estratégia argumentativa.
- C) o uso de construções coloquiais e específicas da oralidade são recursos de argumentação que simulam o discurso do médico.
- D) a empresa anunciada deixa de se autopromover ao mostrar preocupação social e assumir a responsabilidade pelas informações.
- E) o discurso evidencia uma cena de ensinamento didático, projetado com subjetividade no trecho sobre as maneiras de prevenção.

O texto dessa questão é um **anúncio publicitário que apresenta recursos verbais e não verbais** que interagem para atingir um objetivo específico: conscientizar o leitor **sobre as formas de prevenção da hepatite**. Veja o que o enunciado solicita:

1. **Recurso ativado:** A questão exige que se **reconheça algo a partir das informações verbais e não verbais presentes no texto**, o que é identificado, por meio das alternativas, como a estratégia argumentativa que faz parte de sua composição para que o texto atinja seu objetivo. O recurso ativado por esse enunciado é, portanto, representado pelo verbo **"reconhecer"**. Com base no recurso e nas estratégias elencadas nas alternativas, fica definida, portanto, a habilidade exigida do aluno para interpretar a questão:

Habilidade 24: Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Observe que a habilidade apresenta o verbo "reconhecer", que corresponde ao recurso ativado pelo enunciado, e o tema relativo às estratégias argumentativas. O reconhecimento da estratégia será feito, portanto, de acordo com as informações verbais e não verbais do anúncio. Esta habilidade é parte da Competência 7, que é descrita a seguir:

Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Essa competência nos leva a perceber que a análise das diferentes linguagens que interagem no texto nos permite extrair informações sobre suas estratégias de construção que talvez não estejam expressamente manifestadas.

2. **Reconhecer o quê?** A questão solicita que se **reconheça algo por meio dos recursos verbais e não verbais**, o que é especificado na natureza das alternativas: **deve-se reconhecer a estratégia argumentativa utilizada no texto para se atingir seu objetivo**. Vejamos, portanto, quais são suas características e qual objetivo podemos reconhecer nele:

- A interlocução direta com o leitor por meio de verbos no imperativo (vacine-se, use, lave etc.).
- A figura da profissional de saúde, que, associada às formas de prevenção, valida essas orientações por meio do argumento de autoridade.

- A intenção do texto de alertar o leitor sobre a necessidade de prevenção da doença, para promover uma mudança de comportamento por meio das atitudes sugeridas.

Reconhecida a finalidade do texto de provocar uma mudança de hábitos, percebe-se que a estratégia argumentativa utilizada para alcançá-la é o argumento de autoridade sugerido pela figura da profissional de saúde ao lado das orientações, o que nos leva ao gabarito da questão: alternativa B.

Questão 106 (Enem-2016 2ª aplicação | C7 / H21)



Disponível em: <www.ideiasustentavel.com.br>.
Acesso em: 30 maio 2016 (Adaptação).

A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, **a relação entre esses recursos**

- A) condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- B) estabelece contraste de informações na propaganda.
- C) é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- D) oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
- E) propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.

O texto dessa questão é um **anúncio publicitário que apresenta recursos verbais e não verbais que interagem para atingir um objetivo específico**, que seria conscientizar o leitor sobre a importância da preservação do meio ambiente para a manutenção da saúde humana. Veja o que o enunciado solicita:

1. **Recurso ativado:** A questão exige que se reconheça o que a relação entre os recursos verbais e não verbais propicia ao texto. O recurso ativado por esse enunciado é, portanto, representado pelo verbo “reconhecer”. Fica definida, com base no recurso e na linguagem do texto, a habilidade exigida do aluno para interpretar a questão:

Habilidade 21: Reconhecer em textos de diferentes gêneros recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

Observe que a habilidade apresenta o verbo “reconhecer”, que corresponde ao recurso ativado pelo enunciado, e o tema relativo à mudança de comportamentos e hábitos, característico do anúncio publicitário. Essa habilidade é parte da Competência 7, que é descrita a seguir:

Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Essa competência nos leva a perceber que a análise das diferentes linguagens que interagem no texto nos permite extrair informações sobre suas estratégias de construção, como a intenção de sua produção.

2. **Reconhecer o quê?** A questão solicita que se reconheça o que se manifesta no texto por meio da relação entre os recursos verbais e não verbais. Vejamos, portanto, como se dá essa relação:

- A apresentação de causa e consequência nas frases: “Quer continuar a respirar?” e “Comece a preservar.”, sugerindo que apenas a preservação do meio ambiente pode garantir que o ser humano continue vivo.
- A imagem de árvores dispostas de modo a evocar pulmões humanos, especificando o que deve ser preservado, pois os elementos verbais não especificam o meio ambiente, e ativando o conhecimento prévio de que a qualidade do ar está diretamente ligada ao processo de respiração das árvores.
- O uso do verbo no imperativo “comece”, para provocar uma mudança de comportamento.

Reconhecida a finalidade do texto, de provocar uma mudança de hábitos, percebe-se que a relação entre os recursos verbais e não verbais no texto é fundamental para a compreensão do significado da mensagem, pois os elementos verbais estabelecem a relação entre preservar e respirar, mas o que deve ser preservado – o meio ambiente – só é especificado no elemento não verbal. Chega-se, assim, ao gabarito da questão: alternativa C.

Questão 108 (Enem–2016 2ª aplicação | C8 / H26)

Noites do Bogart

O Xavier chegou com a namorada mas, prudentemente, não a levou para a mesa com o grupo. Abanou de longe. Na mesa, as opiniões se dividiam.

- Pouca vergonha.
- Deixa o Xavier.
- Podia ser a filha dele.
- Aliás, é colega da filha dele.

Na sua mesa, o Xavier pegara na mão da moça.

– Está gostando?

– Pô. Só.

– Chocante, né? – disse o Xavier. E depois ficou na dúvida. Ainda se dizia “chocante”?

Beberam em silêncio. E ele disse:

– Quer dançar? E ela disse, sem pensar:

– Depois, tio.

E ficaram em silêncio. Ela pensando “será que ele ouviu?”. E ele pensando “faço algum comentário a respeito, ou deixo passar?”. Decidiu deixar passar. Mas, pelo resto da noite aquele “tio” ficou em cima da mesa, entre os dois, latejando como um sapo. Ele a levou em casa. Depois voltou. Sentou com os amigos.

– Ai, Xavier. E a namorada?

Ele não respondeu.

VERISSIMO, L. F.

O melhor das comédias da vida privada.

Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

O efeito de humor no texto é produzido com o auxílio da quebra de convenções sociais de uso da língua. Na interação entre o casal de namorados, isso é decorrente

- A) do registro inadequado para a interlocução em contexto romântico.
- B) da iniciativa em discutir formalmente a relação amorosa.
- C) das avaliações de escolhas lexicais pelos frequentadores do bar.
- D) das gírias distorcidas intencionalmente na fala do namorado.
- E) do uso de expressões populares nas investidas amorosas do homem.

O texto dessa questão apresenta o contexto da conversa entre um casal de namorados, em que o efeito de humor é gerado pela quebra de convenções sociais de uso da língua. Veja o que o enunciado solicita:

1. **Recurso ativado:** A questão exige que se **identifiquem, no texto, o uso esperado da língua e aquele efetivamente utilizado na interação entre o casal.** Deve-se, portanto, estabelecer a relação entre a forma do uso da língua e a situação de interação para compreender o humor construído no texto. O recurso ativado por esse enunciado é, portanto, representado pelo verbo **“relacionar”**. Fica definida, com base no recurso e na utilização da língua em um contexto específico, a habilidade exigida do aluno para interpretar a questão:

Habilidade 26: Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

Observe que a habilidade apresenta o verbo “relacionar”, que corresponde ao recurso ativado pelo enunciado, e o tema relativo às variedades linguísticas em situações específicas de uso social, como é o caso no diálogo entre os namorados. Esta habilidade é parte da Competência 8, que é descrita a seguir:

Competência 8: Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Essa competência nos leva a uma abordagem da língua em seu contexto social, considerando suas variações e situações específicas de uso. No caso do texto, há uma variação decorrente da faixa etária dos interlocutores e uma situação específica do contexto de encontro romântico.

2. **Relacionar o quê?** A questão solicita que se **relacione a variação linguística utilizada pelos interlocutores ao contexto de encontro romântico**, para identificar a quebra de convenção social do uso da língua como geradora do efeito de humor. Vejamos como ocorre essa quebra:
- A diferença de idade dos interlocutores, evidenciada no comentário do amigo, de que a moça “podia ser filha dele”, se manifesta na variação linguística. A moça utiliza gírias, que o namorado tenta utilizar, embora sem segurança sobre a adequação de seu uso, como evidenciado em “E depois ficou na dúvida. Ainda se dizia ‘chocante’?”.
 - Além da inadequação do comportamento do namorado, em primeiro plano, há também a inadequação do uso da variação linguística, caracterizada pelas gírias, no contexto de encontro romântico, o que culmina no vocativo “tio”, que evidencia a diferença de idade que acaba constrangendo o namorado.

Reconhecidas as manifestações da quebra das convenções sociais da língua ao se utilizar uma variação informal no contexto romântico, responsáveis pela construção de humor no texto, chega-se ao gabarito da questão: alternativa C.

AGORA, AO TRABALHO!

É hora de praticar as técnicas sugeridas para interpretação das questões. Temos, a seguir, a matriz de referência do Enem, com a descrição das competências e habilidades, e questões aplicadas em provas do Enem e agrupadas por temas. Pratique a identificação da habilidade nestas questões para, por meio de uma interpretação adequada, chegar ao gabarito com precisão.

Bom trabalho!

Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Competência de área 1 - Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

- H1** - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- H2** - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.
- H3** - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.
- H4** - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Competência de área 2 - Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*.

- H5** – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.
- H6** - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.
- H7** – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.
- H8** - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

Competência de área 3 - Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

- H9** - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.
- H10** - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.
- H11** - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

- H12** - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
- H13** - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
- H14** - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

- H15** - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- H16** - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- H17** - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

- H18** - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
- H19** - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
- H20** - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

- H21** - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
- H22** - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- H23** - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
- H24** - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

- H25** - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- H26** - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
- H27** - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Competência de área 9 - Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

- H28** - Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.
- H29** - Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.
- H30** - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>.

Acesso em: 08 nov. 2017.

Questões Seleccionadas

HIPERTEXTO E TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS DE LEITURA

01. (Enem | C1 / H1)

Interfaces

Um dos mais importantes componentes do hipertexto é a sua interface. As interfaces permitem a visualização do conteúdo, determinam o tipo de interação que se estabelece entre as pessoas e a informação, direcionando sua escolha e o acesso ao conteúdo.

O hipertexto retoma e transforma antigas interfaces da escrita (a noção de interface não deve ser limitada às técnicas de comunicação contemporânea). Constitui-se, na verdade, em uma poderosa rede de interfaces que se conectam a partir de princípios básicos e que permitem uma “interação amigável”. As particularidades do hipertexto virtual, como sua dinamicidade e seus aspectos multimidiáticos, devem-se ao seu suporte ótico, magnético, digital e à sua interface amigável. A influência do hipertexto é tanta, que as representações de tipo cartográfico ganham cada vez mais importância nas tecnologias intelectuais de suporte informático.

Esta influência também é devida ao fato de a memória humana, segundo estudos da psicologia cognitiva, compreender e reter melhor as informações organizadas, especialmente em diagramas e em mapas conceituais manipuláveis. Por isso, imagina-se que o hipertexto deva favorecer o domínio mais rápido e fácil das informações, em contraponto a um audiovisual tradicional, por exemplo.

Disponível em: <<http://vsites.unb.br>>.

Acesso em: 01 ago. 2012.

O texto informa como as interfaces são reaproveitadas pelo hipertexto virtual, influenciando as tecnologias de informação e comunicação. De acordo com o texto, qual é a finalidade do uso do hipertexto quanto à absorção e manipulação das informações?

- A) Mesclar antigas interfaces com mecanismos virtuais.
- B) Auxiliar os estudos de psicologia cognitiva com base nos hipertextos.
- C) Amparar a pesquisa de mapas e diagramas relacionados à cartografia.
- D) Salientar a importância das tecnologias de informação e comunicação.
- E) Ajudar na apreensão das informações de modo mais eficaz e facilitado.

02. (Enem | C1 / H4)

A leitura nos tempos do e-book

Não é só nas bibliotecas e livrarias que se encerra o conhecimento. A Internet, por meio de seu infinito conteúdo, e através de *sites* como Domínio Público e muitos outros similares, demonstra as transformações ocorridas na disponibilização de obras literárias ou de todas as outras áreas. *Sites*, como o citado acima, contêm arquivos com textos digitalizados dos mais variados autores, dos clássicos aos contemporâneos.

Antes, esse conteúdo todo só seria passível de consulta em suporte material. O suporte virtual, também conhecido como *e-book*, é, digamos, semimaterial, pois nos põe em contato com o texto através do computador, mas não nos põe o livro nas mãos, a não ser que queiramos imprimir o texto digital.

Nossa geração passa por um período de transição lento que transformará profundamente o hábito da leitura. Paradoxalmente, a alta velocidade com que se proliferam as informações faz com que também seja aumentada a nossa velocidade de captação dessas informações, ou seja, aos poucos e de modo geral a leitura vai ficando cada vez mais fragmentada. Isso já apresenta reflexos no modo como lemos os diversos textos contidos em revistas, jornais ou Internet, e igualmente na produção literária contemporânea.

Disponível em: <<http://wmviecnosapiens.com.br>>.

Acesso em: 28 fev. 2012 (Adaptação).

A criação dos *e-books* oferece vantagens e facilidades para a leitura. No texto, ressalta-se a influência desse meio virtual, sobretudo no contexto atual, pois

- A) as livrarias e bibliotecas estão se tornando lugares pouco atrativos para os leitores, uma vez que os livros impressos estão em desuso.
- B) a semimaterialidade dos *e-books* garante maior interação entre o leitor e o texto.
- C) os *e-books* possibilitam maior difusão da leitura, tendo em vista a velocidade e a dinamicidade da informação.
- D) as obras clássicas e contemporâneas ficaram gratuitas, devido às digitalizações propiciadas com o surgimento da Internet.
- E) a velocidade de proliferação e captação de informações transforma a leitura fragmentada em uma solução para o acesso às obras.

03. (Enem | C1 / H4)

Hipertextualidade

O papel do hipertexto é exatamente o de reunir, não apenas os textos, mas também as redes de associações, anotações e comentários às quais eles são vinculados pelas pessoas. Ao mesmo tempo, a construção do senso comum encontra-se exposta e como que materializada: a elaboração coletiva de um hipertexto.

Trabalhar, viver, conversar fraternalmente com outros seres, cruzar um pouco por sua história, isto significa, entre outras coisas, construir uma bagagem de referências e associações comuns, uma rede hipertextual unificada, um texto compartilhado, capaz de diminuir os riscos de incompreensão.

LEVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*.

São Paulo: Editora 34, 1992 (Adaptação).

O texto evidencia uma relação entre o hipertexto e a sociedade em que essa tecnologia se insere. Constata-se que, nessa relação, há uma

- A) estratégia para manutenção do senso comum.
- B) prioridade em sanar a incompreensão.
- C) necessidade de publicidade das informações.
- D) forma de construção colaborativa de conhecimento.
- E) urgência em se estabelecer o diálogo entre pessoas.

04. (Enem | C1 / H3) Usei uma conexão via computador, pela primeira vez, em 1988. Morava na França, trabalhando como correspondente da *Folha de S. Paulo* e concordei em utilizar um *laptop* Toshiba T1000, equipado com um *modem* de 1 200 *bauds*, para transmitir minhas reportagens. O texto entrava direto nos terminais da redação, digitalizado, segundos depois de composto na tela de cristal líquido do pequeno Toshiba. O *laptop* sequer tinha disco rígido, era tudo comandado por disquete e gravado em disquete. Permitiu-me aposentar não só a Olivetti como o vetusto telex de casa. Em seguida, eu pegava o telefone e chamava a redação para saber se o texto “entrara” bem. Até que, um dia, o engenheiro de informática do jornal me disse que, dali em diante, não precisaríamos usar mais a ligação telefônica internacional tradicional, muito cara, para saber se o texto havia chegado corretamente ou tirar dúvidas sobre o manuseio do computador. Poderíamos fazer aquilo via *chat*, uma conversa textual na tela do próprio *laptop*. Essa maravilha seria possível por meio de um programinha de conversação.

SPYE, J. *Conectado*.

São Paulo: Martins Fontes, 2006 (Adaptação).

O texto apresenta uma situação de uso das tecnologias de comunicação e informação por um jornalista. A mudança do uso do telefone para o uso do *chat* evidencia a transformação na dinâmica

- A) do trabalho, em função das tecnologias de comunicação e informação.
- B) do acesso às informações divulgadas pela mídia digital aos internautas.
- C) da divulgação das notícias pela mídia digital e os impactos provocados no cotidiano.
- D) da valorização de profissionais da imprensa com a chegada das mídias digitais.
- E) dos avanços na área de telejornalismo na ascensão da imprensa internacional.

05. (Enem | C1 / H1)

Concurso de microcontos no Twitter

A nona edição do Simpósio Internacional de Contadores de História promove concurso de microcontos baseado no Twitter. Os interessados devem ter uma conta no Twitter, seguir o @simposioconta e escrever um microconto de gênero suspense, com tema livre. O conto deve seguir as regras do Twitter: apenas 140 caracteres.

ELINA, R. Disponível em: <www.consuladosocial.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2010.

Na atualidade, o texto traz uma proposta de utilização do Twitter como ferramenta que proporciona uma construção rápida, sintética e definida pelo gênero suspense. Isso demonstra que essa rede social pode ser uma forma de inovação tecnológica que

- A) define uma dinâmica diferente de construção de texto, condensando as ideias principais sem perder a criatividade.
- B) conceitua uma nova vertente de texto, na qual a rapidez supera o enredo e as outras características do texto.
- C) considera que a utilização da escrita com caneta e papel seja primitiva para os dias atuais.
- D) caracteriza um texto de tema livre, no qual o número de caracteres imporia mais que a criatividade do autor.
- E) propõe um novo traço à escrita, pois garante a eficiência dos processos de comunicação.

06. (Enem | C1 / H1)

Uma tuitatura?

As novidades sobre o Twitter já não cabem em 140 toques. Informações vindas dos EUA dão conta de que a marca de 100 milhões de adeptos acaba de ser alcançada e que a biblioteca do Congresso, um dos principais templos de palavra impressa, vai guardar em seu arquivo todos os *tweets*, ou seja, as mensagens do microblog. No Brasil o fenômeno não chega a tanto, mas já somos o segundo país com o maior número de tuiteiros. Também aqui o Twitter está sendo aceito em territórios antes exclusivos do papel. A própria Academia Brasileira de Letras abriu um concurso de microcontos para textos com apenas 140 caracteres. Também se fala das possibilidades literárias desse meio que se caracteriza pela concisão. Já há até um neologismo, tuitatura”, para indicar os “enunciados telegráficos com criações originais, citações ou resumos de obras impressas”. Por ora, pergunto como se estivesse tuitando; querer fazer literatura com palavras de menos não é pretensão demais?

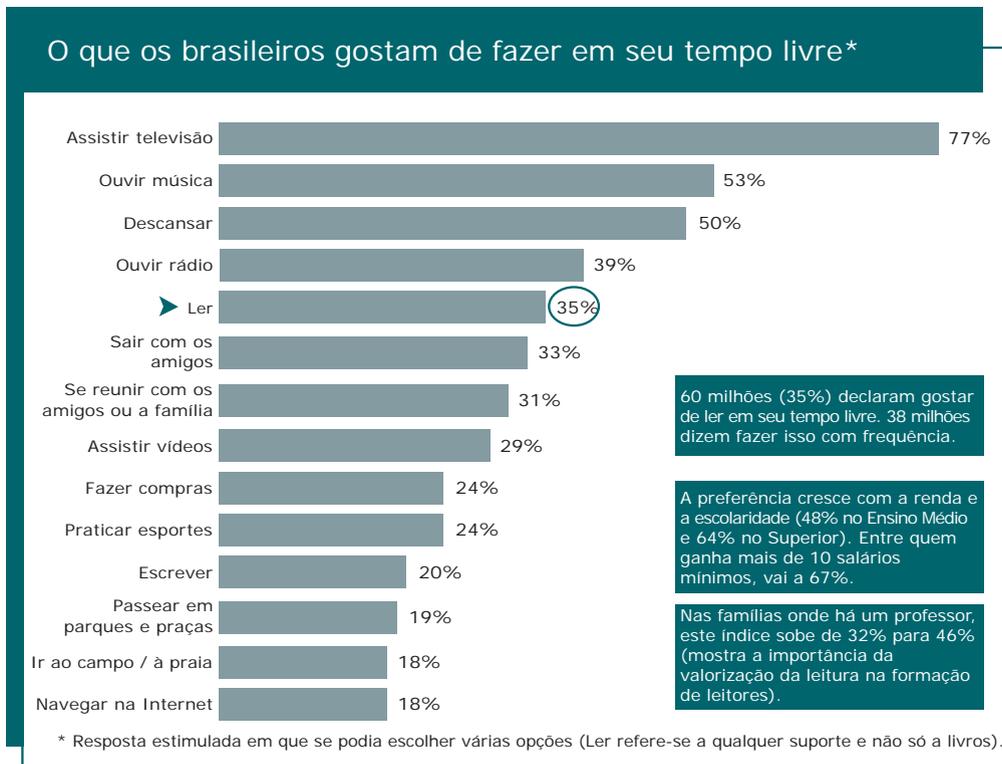
VENTURA, Z. *O Globo*, 17 abr. 2010 (Adaptação).

As novas tecnologias estão presentes na sociedade moderna, transformando a comunicação por meio de inovadoras linguagens. O texto de Zuenir Ventura mostra que o Twitter tem sido acessado por um número cada vez maior de internautas e já se insere até na literatura. Neste contexto de inovações linguísticas, a linguagem do Twitter apresenta como característica relevante

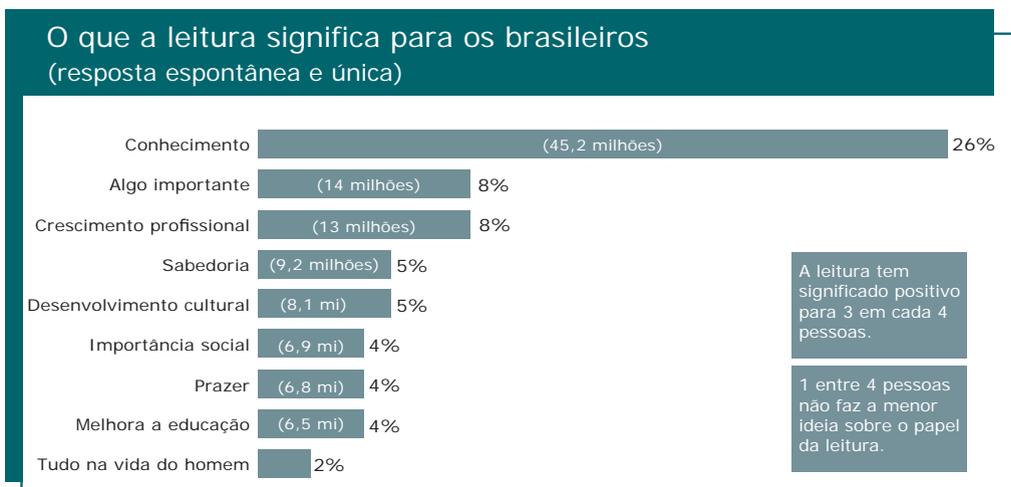
- A) a concisão relativa ao texto ao adotar como regra o uso de uma quantidade predefinida de toques.
- B) a frequência de neologismos criados com a finalidade de tornar a mensagem mais popular.
- C) o uso de expressões exclusivas da nova forma literária para substituir palavras usuais do português.
- D) o emprego de palavras pouco usuais no dia a dia para reafirmar a originalidade e o espírito crítico dos usuários desse tipo de rede social.
- E) o uso de palavras e expressões próprias da mídia eletrônica para restringir a participação de usuários.

07. (C1 / H3)

Texto I



Texto II



Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/1815.pdf>>. Acesso em: set. 2012 (Adaptação).

Da interpretação dos gráficos anteriores, conclui-se que a relação dos brasileiros com a leitura é

- A) contraditória, pois, apesar de a considerar fonte de conhecimento, a maioria não gasta seu tempo livre com essa atividade.
- B) desqualificante, dada a alta taxa de rejeição de leituras mais complexas e a preferência por leituras menos exigentes.
- C) insatisfatória, pois, embora haja fácil acesso aos livros, é baixa a carga de tempo dedicada a esse hábito.
- D) pragmática, tendo em vista que se consideram as funções profissionais e mercadológicas dos livros.
- E) prioritária, porque há um reconhecimento do valor desse hábito na formação de um cidadão crítico.

08. (C1 / H4)

Texto I

A Internet tem sido o celeiro da troca de experiências e informações, proporcionando a divulgação de projetos e atividades que antes ficavam restritas às suas comunidades, ou às vezes em alguma publicação da área de atuação dos responsáveis pela informação. Hoje, não. Com as inúmeras possibilidades que alunos e professores têm de produzir conteúdo e divulgar suas produções na rede mundial de computadores, projetos de escolas ou educadores ficaram à disposição do mundo virtual.

Entretanto, há que se ter certos cuidados no trato da informação, seja ela obtida por meio eletrônico, por meio impresso ou outro. Há que se referenciar, primeiro a autoria (quem produziu o texto ou imagem), o endereço eletrônico, se obtida a informação pela Internet, os dados da publicação, como ano, editora, número da página. Enfim, cuidados necessários para que não ocorram desinformações em escala mundial, como tem acontecido.

Disponível em: <<http://www.letravivadoroig.blogspot.com.br/2008/03/questo-autoral-no-mundo-digital.html>>.

Acesso em: 10 dez. 2013.

Texto II

“Propriedade intelectual”, segundo a Convenção da OMPI [Organização Mundial da Propriedade Intelectual], é a soma dos direitos relativos às obras literárias, artísticas e científicas, às interpretações dos artistas intérpretes e às execuções dos artistas executantes, aos fonogramas e às emissões de radiodifusão, às invenções em todos os domínios da atividade humana, às descobertas científicas, aos desenhos e modelos industriais, às marcas industriais, comerciais e de serviço, bem como às firmas comerciais e denominações comerciais, à proteção contra a concorrência desleal e todos os outros direitos inerentes à atividade intelectual nos domínios industrial, científico, literário e artístico.

Disponível em: <http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Propriedade_intelectual>. Acesso em: 10 dez. 2013.

Os dois textos fazem referência a um problema que concerne ao mundo digital que é a(o)

- A) ação de plagiadores, por causa do fácil acesso a informações.
- B) espionagem eletrônica, facilitada pelo acesso às redes.
- C) estresse gerado pela multiplicidade de informações no meio digital.
- D) existência de informações imprecisas ou incorretas na Internet.
- E) fato de o meio digital propiciar a invasão de privacidade.

09. (C1 / H1)

A palavra “AMIG@S”

Alguns usuários mais irreverentes da língua deram para escrever “amig@s”, sobretudo em mensagem de texto e *e-mail*. A utilização da arroba nesses casos tem a vantagem de aceitar de antemão quaisquer outros gêneros que a inquietude dos seres humanos quiser reivindicar. Isso significa que a “língua escrita deve ficar mais inclusiva?” Não acredito que deva nem que vá mudar. A arroba não faz parte do alfabeto e enfrentaria obstáculos de todo tipo se tentasse se filiar ao clube. Uma coisa é a língua formal, outra é o conjunto de símbolos que qualquer pessoa pode usar para se expressar.

VEJA, 26 mar. 2014.

O texto anterior foi publicado na seção “Blogosfera” de uma revista de circulação nacional e aborda o uso de um sinal típico do ambiente virtual.

Levando-se em conta a especificidade desse ambiente, infere-se que o uso do símbolo objetiva

- A) criticar a deturpação da língua portuguesa nos textos da rede.
- B) demonstrar a evolução do uso da língua em suas diversas formas de expressão.
- C) esclarecer o leitor a respeito das possibilidades de expressão.
- D) evidenciar a irreverência típica dos usuários da rede.
- E) permitir, nos textos virtuais, a referência inclusiva a todos os gêneros.

10. (Enem | C1 / H1) Como os gêneros são históricos e muitas vezes estão ligados às tecnologias, eles permitem que surjam novidades nesse campo, mas são novidades com algum gosto do conhecido. Observem-se as respectivas tecnologias e alguns de seus gêneros: **telegrama; telefonema; entrevista televisiva; entrevista radiofônica**; roteiro cinematográfico e muitos outros que foram surgindo com tecnologias específicas. Neste sentido, é claro que a tecnologia da computação, por oferecer uma nova perspectiva de uso da escrita num meio eletrônico muito maleável, traz mais possibilidades de inovação.

MARCUSCHI, L. A.

Disponível em: <<http://www.progesp.ufba.br>>.

Acesso em: 23 jul. 2012. [Fragmento]

O avanço das tecnologias de comunicação e informação fez, nas últimas décadas, com que surgissem novos gêneros textuais. Esses novos gêneros, contudo, não são totalmente originais, pois eles inovam em alguns pontos, mas remetem a outros gêneros textuais preexistentes, como ocorre no seguinte caso:

- A) O gênero *e-mail* mantém características dos gêneros carta e bilhete.
- B) O gênero *aula virtual* mantém características do gênero reunião de grupo.
- C) O gênero *bate-papo virtual* mantém características do gênero conferência.
- D) O gênero *videoconferência* mantém características do gênero aula presencial.
- E) O gênero *lista de discussão* mantém características do gênero palestra.

MÍDIAS SOCIAIS E REDES SOCIAIS



- 01.** (Enem | C1 / H4) A Internet amplia o que queremos e desejamos. Pessoas alienadas se alienam mais na Internet. Pessoas interessantes tornam a comunicação com a Internet mais interessante. Pessoas abertas utilizam a Internet para promover mais interação e compartilhamento. Pessoas individualistas se fecham mais ainda nos ambientes digitais. Pessoas que têm dificuldades de relacionamento na vida real muitas vezes procuram mil formas de fuga para o virtual. Aproveitaremos melhor as possibilidades da Internet, se equilibrarmos a qualidade das interações presenciais – na vida pessoal, profissional, emocional – com as interações digitais correspondentes.

MORAN, J. M. Disponível em: <www.eca.usp.br>. Acesso em: 31 jul. 2012 (Adaptação).

O texto expressa um posicionamento a respeito do uso da Internet e suas repercussões na vida cotidiana. Na opinião do autor, esse sistema de informação e comunicação

- A) aumenta o número de pessoas alienadas.
- B) resolve problemas de relacionamento.
- C) soluciona a questão do individualismo.
- D) equilibra as interações presenciais.
- E) potencializa as características das pessoas.

- 02.** (Enem | C1 / H3) Em um mundo onde o “boca a boca” tornou-se virtual, é de extrema importância que a empresa se faça presente e tenha um bom canal de comunicação com o consumidor. Enfim, a empresa deve saber interagir com o seu consumidor, atender às suas necessidades, dúvidas e estabelecer um contato direto, claro e contínuo com os consumidores cada vez mais exigentes.

Disponível em: <www.agenciars.com.br>. Acesso em: 26 fev. 2012.

O texto apresenta um assunto interessante e atual, uma vez que a Internet constitui-se como um meio de comunicação eficiente. Nesse contexto, “boca a boca” é uma expressão indicadora de que

- A) as redes sociais se tomaram recurso de comunicação de fácil acesso e baixo custo para o consumidor de variados produtos.
- B) as redes sociais se tornaram fonte fundamental para indicações de amigos e divulgação de produtos, marcas e serviços das empresas.
- C) as redes sociais são sistemas de comunicação que agrupam empresas e indivíduos semelhantes com objetivos diferentes.
- D) as redes sociais permitem às empresas buscarem novos profissionais para seu quadro de pessoal.
- E) as redes sociais possibilitam aos usuários se fazerem presentes e atuantes na Internet.

- 03.** (Enem | C1 / H4) “Eu quero ter um milhão de amigos” é o famoso verso da linda canção “Eu quero apenas”, de Roberto Carlos. Adaptado aos nossos tempos, o verso representa o anseio que está na base do atual sucesso das redes sociais.

Desde que Orkut, Facebook, MySpace, Twitter, LinkedIn e outros estão entre nós, precisamos mais do que nunca ficar atentos ao sentido das nossas relações. Sentido que é alterado pelos meios a partir dos quais são promovidas essas mesmas relações.

O fato é que as redes brincam com a promessa que estava contida na música do Rei apenas como metáfora. O que a canção põe em cena é da ordem do desejo cuja característica é ser oceânico e inespecífico. Desejar é desejar tudo, é mais que querer. Mas quem participa de uma rede social ultrapassa o limite do desejo e entra na esfera da potencialidade de uma realização que vem tornar problemática a relação entre o real e o imaginário.

TIBURI, M. Complexo de Roberto Carlos. In: *Revista Cult*, São Paulo: Bregantini. n. 154, fev. 2011. [Fragmento]

O verso da canção de Roberto Carlos é usado no artigo para explicar o sucesso mundial das redes sociais. Para a autora, essas redes são eficazes, pois

- A) resolvem os problemas de solidão vivida pelos internautas.
- B) promovem a idealização exacerbada de vontades individuais.
- C) ajudam na preservação de sentimentos básicos da pessoa humana.
- D) favorecem as relações interpessoais baseadas em vínculos afetivos fortes.
- E) confirmam os significados atribuídos a relacionamentos iniciados no mundo real.

- 04.** (Enem | C1 / H4) Nas sociedades urbanas, desde que nascemos, estamos imersos em um ambiente dominado pela tecnologia da informação e da comunicação e por produtos tecnológicos como o rádio, a TV, o cinema e a Internet, com os quais criamos redes sociais via *web*, MSN, *sites* de relacionamento e Orkut. Utilizamos a tecnologia tanto para entrar em contato com amigos, quanto para o trabalho e para operações comerciais. Enquanto circulamos pelas cidades, nossos sentidos são tomados por informações medidas pela tecnologia, estampadas em *outdoors*, cartazes e bancas de jornais.

De acordo com o texto, a vida moderna é profundamente influenciada pela tecnologia da informação e da comunicação. Com base nessa assertiva, conclui-se que as pessoas

- A) passaram a se relacionar com os amigos exclusivamente por meio da tecnologia de informação e comunicação.
- B) se encontram imersas em um mundo que promove um rápido fluxo de informação, o que afeta suas relações sociais.
- C) perdem a capacidade de se comunicar de outras maneiras, ficando limitadas ao ambiente virtual em suas relações sociais.
- D) se familiarizam completamente com as tecnologias na vida adulta, quando passam a consumir mais produtos tecnológicos.
- E) dão mais importância ao MSN, aos *sites* de relacionamento e ao Orkut que a outras maneiras de se informarem e de se comunicarem.

05. (Enem | C1 / H4)

Texto I



DRUMMOND, *O Globo*. n. 248, 26 abr. 2009.

Texto II

São 68 milhões num universo de 190 milhões de brasileiros conectados nas redes virtuais. O *e-mail*, irmão moderno da carta, ainda é uma ferramenta imprescindível de comunicação, mas já começa a dar espaço para ferramentas mais ágeis de interação, como MSN, Orkut, Facebook, Twitter e *blogs*.

FERREIRA JÚNIOR, H (Adaptação).

Da leitura dos dois textos, depreende-se que a Internet tem se expandido muito nos últimos anos. Apesar disso, a atitude do rapaz no texto I revela a

- A) constatação da importância do acesso à Internet para a comunicação com outras pessoas.
- B) opinião de quem necessita das ferramentas da Internet para realizar novas conquistas.
- C) demonstração de uma postura resistente à interferência das tecnologias na comunicação.
- D) adequação dos jovens às redes sociais como Twitter, Facebook, MSN, Orkut, *blog*, etc.
- E) aceitação das redes sociais pela Internet como veículo de relacionamentos pessoais.

06. (C1 / H4)

O Facebook como espelho

Ainda me lembro da época em que o público de um espetáculo musical estava lá para ouvir música, talvez para cantar e dançar, certamente não para fotografar e ser fotografado. Silenciosamente algo mudou. A popularização das câmaras e das redes de compartilhamento parece ter despertado até nos mais tímidos uma compulsão por mostrar tudo o que é vivido, mesmo que seja um acontecimento banal.

“Se não fotografou e não publicou, então não existe.” O exibicionismo é expresso em páginas, *videocasts*, perfis e linhas do tempo que parecem relatórios clínicos de narcisistas compulsivos, em suas várias formas: fotografias com caras e bocas, opiniões rasas a respeito de praticamente tudo, vídeos em que nada de interessante acontece e a triste alegria coletiva com o grotesco e a humilhação.

[...] Celulares e redes de compartilhamento transformaram os 15 minutos de fama em uma espécie de “Show de Truman” universal, em que registros banais e confissões diversas tornaram todos um pouco inseguros, verificando a composição de sua figura no espelho do Facebook e corrigindo seu discurso e conduta de acordo com as menções e aprovações recebidas.

[...] Há uma certa melancolia na situação. Ambientes que permitem tanta exposição e manifestação de identidades múltiplas demandam coerência de pensamento para que seus atores não se tornem reféns das personagens que representam.

Sem contar que todo esse egocentrismo é muito, muito chato.

RADFAHRER, Luli. *Folha de S. Paulo*, 10 set. 2012 (Caderno Tecnologias).

A análise do texto anterior, retirado de um jornal de grande circulação, demonstra que seu objetivo comunicativo essencial é

- A) denunciar um problema tecnológico referente à popularização do Facebook, a qual pode ser prejudicial aos indivíduos.
- B) criticar o excesso de exibicionismo característico do comportamento dos usuários das redes sociais na contemporaneidade.
- C) evidenciar a valorização da autoestima como um processo recorrente nas redes sociais na atualidade.
- D) demonstrar as dificuldades sentidas pelos usuários das redes sociais em estabelecer vínculos relacionais.
- E) fazer um apelo aos usuários das redes sociais para reconhecerem adequadamente os perfis de utilização das tecnologias virtuais.

07. (C1 / H4)

O poder e o risco das redes sociais

Um bilhão de pessoas se encontram, trabalham, amam e brigam em sites como Orkut, Facebook e Twitter. Que oportunidades eles nos oferecem? E quanto expõem nossas vidas?

Uma em cada sete pessoas no planeta frequenta as redes sociais da Internet. Essas imensas comunidades virtuais, organizadas por *sites* como Facebook, Orkut e Twitter, já abrigam quase 1 bilhão de habitantes, segundo a *Insights Consulting*. Juntos, estamos criando laços que superam distâncias físicas e sociais. Ganhamos um poder inédito para nos associar e trocar informações. Daí surgem astros, militantes ou simplesmente cidadãos mais ativos. Também descobrimos que essa nova sociedade, repleta de informações pessoais numa rede global de computadores, nos deixa mais expostos, seja a empresas interessadas em faturar ou bisbilhoteiros que vigiam nossas vidas. Provavelmente, teremos de aprender a lidar com esses riscos. Porque se desligar das redes será cada vez mais se exilar da própria sociedade humana.

MANSUR, Alexandre. et al.

Disponível em: <<http://www.revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI143995-15224,00-0+PODER+E+O+RISCO+DAS+REDES+SOCIAIS.html>>.

Acesso em: 12 dez. 2010.

A troca de informações diária nas redes sociais faz delas um fenômeno inédito, pois

- coloca em evidência os participantes dessas redes, os quais sentem prazer em expor suas vidas, já que não há riscos com os quais se preocuparem.
- transforma os cidadãos, antes engajados politicamente, em sujeitos alienados no que concerne às decisões mundiais.
- possibilita que os usuários das redes tenham participação ativa na divulgação e mobilização de informação, ainda que muitos não saibam lidar com os riscos de se expor.
- leva aos usuários das redes sociais somente benefícios, o que se verifica no número irrisório de processos por invasão de privacidade.
- conduz os usuários das redes sociais a bisbilhotar a vida de outros usuários sem que sofram qualquer retaliação.

08. (Enem | C1 / H2)

O que é *bullying* virtual ou *cyberbullying*?

É o *bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por *e-mails*, *sites*, *blogs* (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara.

Dessa forma, o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores. “O autor, assim como o alvo, tem dificuldade de sair de seu papel e retomar valores esquecidos ou formar novos”, explica Luciene Tognetta, doutora em Psicologia Escolar e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br>>. Acesso em: 03 ago. 2012 (Adaptação).

Segundo o texto, com as tecnologias de informação e comunicação, a prática do *bullying* ganha novas nuances de perversidade e é potencializada pelo fato de

- atingir um grupo maior de espectadores.
- dificultar a identificação do agressor incógnito.
- impedir a retomada de valores consolidados pela vítima.
- possibilitar a participação de um número maior de autores.
- proporcionar o uso de uma variedade de ferramentas da Internet.

09. (C1 / H4) Aplicativos de táxi estão entre os mais populares das lojas de *apps*. Nomes como Easy Taxi, 99Taxis, Taxibeat, Taxijá ou ResolveAí passaram a facilitar a vida do passageiro ao dispensá-lo de buscar táxis pela rua; e também a dos motoristas, que puderam ser alcançados por seu clientes de onde estivessem. Mas como todo novo negócio, os aplicativos incomodaram. No caso, as cooperativas de táxi, que perderam não só “corridas”, como cooperados.

Entre as vantagens competitivas dos *apps* estão a base de passageiros cadastrados (o Easy Taxi conta com 5 milhões e o 99Taxis passa de 1 milhão) e o fato de serem gratuitos ao taxista, como o 99Taxis, ou cobrarem uma taxa considerada pequena por viagem – o Easy Taxi cobra R\$ 2 do taxista por corrida realizada.

Já as cooperativas disputam mercado com mais “*players*”, têm uma base menor de clientes e ainda cobram a chamada “luva” de novos cooperados (com valores que passam de R\$ 5 mil, chegando a bater na casa dos R\$ 40 mil), além de mensalidades, que, em São Paulo, giram em torno de R\$ 500, segundo a Associação de Rádio-Táxi paulista. [...]

Disponível em: <<http://www.blogs.estadao.com.br/link/cooperativas-pedem-regulamentacao-paraplicativos-de-taxi/>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

Ao abordar o uso de aplicativos desenvolvidos para que se possa chamar um táxi em uma grande cidade, o texto anterior

- alerta para os riscos que motoristas e passageiros correm ao utilizar essas ferramentas.
- compara os diferentes aplicativos disponíveis a fim de orientar a escolha dos leitores.
- critica o desenvolvimento de aplicativos que não cumprem o que prometem.
- expõe as vantagens e desvantagens dos aplicativos disponíveis no mercado.
- mostra que há vantagens para os usuários, mas riscos para as cooperativas de táxi.

10. (C1 / H1)



Disponível em: <<http://www.ozenildojunior.com.br>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

A charge é um gênero textual em que, aliando-se linguagem verbal e visual, há críticas comportamentais produzidas, principalmente, por meio do humor. Na charge anterior, a crítica é produzida com base na percepção de que as ferramentas tecnológicas

- melhoraram o modo como os casais se comunicam.
- possibilitaram maior aproximação entre os casais.
- simplificaram a forma como os casais comemoram o Dia dos Namorados.
- tornaram o namoro um vínculo ultrapassado e desnecessário.
- tornaram as relações amorosas e afetivas mais impessoais e distanciadas.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

01. (Enem | C1 / H4)

A escrita é uma tecnologia intelectual que vem auxiliar o trabalho biológico. É como uma nova memória, situada fora do sujeito, e ilimitada. Com ela não é mais necessário reter todos os relatos – este auxiliar cognitivo vem, portanto, relativizar a memória para que a mente humana possa desviar sua atenção consciente para outros recursos e faculdades.

Se é arriscado associar diretamente o surgimento da ciência ao da escrita, podemos, de qualquer forma, afirmar que a escrita deu impulso e desempenhou um papel fundamental na construção do discurso científico. O distanciamento possibilitado pela grafia no papel traz o registro das experiências e das hipóteses, o conhecimento especulativo, o documentário de comprovações, a compilação de teorias e de paradigmas em torno dos quais as comunidades científicas vão se agrupar.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O advento da escrita como tecnologia intelectual está diretamente ligado a uma série de mudanças na forma de pensar e de construir o conhecimento nas sociedades. A partir do texto, constata-se que, na elaboração do discurso científico, a escrita

- A) determinou de que modo a sociedade científica deveria se organizar para avançar.
- B) possibilitou que os pesquisadores se distanciassem de informações presentes na memória.
- C) permitiu que fossem documentados conceitos e saberes advindos de experiências realizadas.
- D) facilitou que as informações ficassem armazenadas igualmente na memória e no papel.
- E) consentiu que a atenção dos homens se desviasse para os saberes antigamente inalcançáveis.

02. (Enem | C1 / H4) Para as pessoas que estudam a inserção das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na sociedade, não é suficiente dar acesso ao *hardware* (com *softwares* instalados). Deve-se, também, disponibilizar recursos físicos, digitais, humanos e sociais. Além disso, deve-se considerar conteúdo, linguagem, alfabetização e educação, comunidade e estrutura institucional, para se permitir o acesso significativo às tecnologias digitais. Por acesso significativo, entende-se não só a possibilidade de manejo do computador, de suas ferramentas e do acesso à Internet, mas, sobretudo, a capacidade de utilizar esses conhecimentos para o acesso a conteúdos que tenham influência direta para a melhoria da qualidade de vida da pessoa, de seu grupo e de sua comunidade.

WARSCHAUER, M. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Senac, 2006.

O uso significativo dos recursos ligados às tecnologias da informação e da comunicação faz-se presente na hipótese de

- A) distribuição de *laptops* aos alunos para que possam registrar o conteúdo passado em sala de aula em meio digital, diminuindo, assim, o tempo gasto com atividades feitas em papel.

- B) criação de uma rádio *web* escolar com programas gravados, editados e organizados pelos alunos e professores, com utilização de mídias como gravador de som, computador e Internet.
- C) inserção, na grade curricular do Ensino Médio, de disciplina que tenha o objetivo de ensinar o uso de aplicativos de edição de texto, planilhas eletrônicas, navegadores, editores de imagem, etc.
- D) liberação do uso dos laboratórios de informática em horários extraclasse para que os alunos possam utilizar as tecnologias da forma que precisarem.
- E) incentivo ao uso da Internet para realização de pesquisas escolares, pela grande quantidade de fontes e imagens que poderão enriquecer os trabalhos dos alunos.

03. (Enem | C1 / H1)

O internetês na escola

O internetês – expressão grafolinguística criada na Internet pelos adolescentes na última década – foi, durante algum tempo, um bicho de sete cabeças para gramáticos e estudiosos da língua. Eles temiam que as abreviações fonéticas (onde “casa” vira ksa; e “aqui” vira aki) comprometessem o uso da norma culta do português para além das fronteiras cibernéticas. Mas, ao que tudo indica, o temido internetês não passa de um simpático bichinho de uma cabecinha só. Ainda que a maioria dos professores e educadores se preocupe com ele, a ocorrência do internetês nas provas escolares, vestibulares e em concursos públicos é insignificante. Essa forma de expressão parece ainda estar restrita a seu *habitat* natural. Aliás, aí está a questão: saber separar bem a hora em que podemos escrever de qq jto, da hora em que não podemos escrever de “qualquer jeito”. Mas, e para um adolescente que fica várias horas “teclando” que nem louco nos *instant messengers* e *chats* da vida, é fácil virar a “chavinha” no cérebro do internetês para o português culto? “Essa dificuldade será proporcional ao contato que o adolescente tenha com textos na forma culta, como jornais ou obras literárias. Dependendo deste contato, ele terá mais facilidade para abrir mão do internetês” – explica Eduardo de Almeida Navarro, professor livre-docente de língua tupi e literatura colonial da USP.

RAMPAZZO, F.

Disponível em: <<http://www.revistalingua.com.br>>.

Acesso em: 01 mar. 2012 (Adaptação).

Segundo o texto, a interação virtual favoreceu o surgimento da modalidade linguística conhecida como internetês. Quanto à influência do internetês no uso da forma culta da língua, infere-se que

- A) a ocorrência de termos do internetês em situações formais de escrita aponta a necessidade de a língua ser vista como herança cultural que merece ser bem cuidada.
- B) a dificuldade dos adolescentes para produzirem textos mais complexos é evidente, sendo consequência da expansão do uso indiscriminado da Internet por esse público.
- C) a carência de vocabulário culto na fala de jovens tem sido um alerta quanto ao uso massivo da Internet, principalmente no que concerne a mensagens instantâneas.

- D) a criação de neologismos no campo cibernético é inevitável e restringe a capacidade de compreensão dos internautas quando precisam lidar com leitura de textos formais.
- E) a alternância de variante linguística é uma habilidade dos usuários da língua e é acionada pelos jovens de acordo com suas necessidades discursivas.

04. (Enem | C1 / H3)

O Ensino no Novo Milênio

Tecnicamente, o *e-learning* é o ensino realizado através de meios eletrônicos. É basicamente um sistema hospedado no servidor de uma empresa de qualquer tamanho – ou de pessoa física – que vai transmitir, pela Internet ou intranet, informações e instruções aos alunos, visando agregar conhecimento específico. O sistema pode substituir total ou, o que é mais comum, parcialmente, o instrutor como o condutor do processo de ensino.

PEREIRA, J. *Meu Próprio Negócio*. São Paulo, n° 87, maio 2010.

A utilização de meios eletrônicos no processo de ensino e aprendizagem é uma realidade da vida contemporânea. O aluno acessa informações e segue instruções visando agregar conhecimento na aprendizagem por meio da educação a distância, a qual

- A) promove, no âmbito da educação profissional, a reflexão teórica em detrimento da prática.
- B) potencializa a autonomia dos sujeitos de aprendizagem e o caráter colaborativo do processo.
- C) prescinde da atuação de um profissional da área pedagógica, substituído pelas ferramentas tecnológicas.
- D) proporciona mudança de *status* social aos estudantes no novo milênio, pela facilidade de interação.
- E) depende de conhecimento técnico específico da área de informática, o que demonstra sua ineficácia atual.

05. (Enem | C1 / H3)

Piraí, Piraí, Piraí
 Piraí bandalargou-se um pouquinho
 Piraí infoviabilizou
 Os ares do município inteirinho
 Com certeza a medida provocou
 Um certo vento de redemoinho
 Diabo de menino agora quer
 Um *ipod* e um computador novinho
 Certo é que o sertão quer virar mar
 Certo é que o sertão quer navegar
 No micro do menino internetinho

GIL, G. Banda larga cordel. *Geleia geral*. 2008. Disponível em: <<http://www.gilbertogil.com.br>>. Acesso em: 24 abr. 2010. [Fragmento]

No texto, encontram-se as expressões “bandalargou-se”, “infoviabilizou” e “internetinho”, que indicam a influência da tecnologia digital na língua. Em relação à dinamicidade da língua no processo de comunicação, essas expressões representam

- A) a expansão vocabular influenciada pelo uso cotidiano de ferramentas da cultura digital.
- B) o desconhecimento das regras de formação de palavras na língua.
- C) a derivação de palavras sob a influência de falares arcaicos.
- D) a incorporação de palavras estrangeiras sem adaptações à língua portuguesa.
- E) a apropriação de conceitos ultrapassados disseminados pelas influências estrangeiras.

06. (C1 / H3)

Está faltando conteúdo

Uma pesquisa comprovou o que todos desconfiavam: o maior uso de *tablets*, computadores e celulares pelas crianças não vem acompanhado por um maior acesso a conteúdos educativos. Levantamento do Centro Joan Ganz Cooney, instituto de pesquisa sem fins lucrativos sobre educação, mostrou que as crianças de 2 a 10 anos gastam, em média, 2h07min interagindo nessas plataformas e assistindo à televisão. Na faixa dos 2 aos 4 anos, 78% desse tempo é gasto com atividades educativas, mas na faixa dos 8 aos 10 anos, esse percentual cai para 26%. Apesar disso, os pais incentivam o uso dos dispositivos, pois acreditam que, ainda assim, seus filhos estão trabalhando habilidades como leitura e matemática. O levantamento envolveu 1 577 pais de crianças nos Estados Unidos.

REVISTA EDUCAÇÃO, n. 203, março 2014, p. 13 (Adaptação).

O texto anterior divulga uma pesquisa estadunidense sobre o uso da tecnologia no universo infantil e a aquisição de informação.

A respeito da relação entre o uso de ferramentas tecnológicas e a interação com dispositivos educacionais, os dados levam à conclusão de que as crianças pesquisadas

- A) dedicam pouco mais de duas horas para a interação com as ferramentas tecnológicas.
- B) mostram pouco interesse pelas tecnologias de informação quando são mais novas.
- C) objetivam a ampliação de sua educação por meio dos dispositivos educacionais.
- D) preferem as ferramentas tecnológicas que privilegiam o crescimento educacional.
- E) reduzem o tempo destinado à educação em dois terços, à medida que crescem.

07. (Enem | C1 / H4)

**Entrevista
 Almir Suruí**

Não temos o direito de ficar isolados

Soa contraditório, mas a mesma modernidade que quase dizimou os suruí nos tempos do primeiro contato promete salvar a cultura e preservar o território desse povo.

Em 2007, o líder Almir Suruí, de 37 anos, fechou uma parceria inédita com o Google e levou a tecnologia às tribos. Os índios passaram a valorizar a história dos anciãos. E a resguardar, em vídeos e fotos *on-line*, as tradições da aldeia. Ainda se valeram de *smartphones* e GPS para delimitar suas terras e identificar os desmatamentos ilegais. Em 2011, Almir Suruí foi eleito pela revista americana *Fast Company* um dos 100 líderes mais criativos do mundo dos negócios.

ÉPOCA – Quando o senhor percebeu que a Internet poderia ser uma aliada do povo suruí?

Almir Suruí – Meu povo acredita no diálogo. Para nós, é uma ferramenta muito importante. Sem a tecnologia, não teríamos como dialogar suficientemente para propor e discutir os direitos e territórios de nosso povo. Nós, povos indígenas, não temos mais o direito de ficar isolados. Ao usar a tecnologia, valorizamos a floresta e criamos um novo modelo de desenvolvimento. Se a gente usasse a tecnologia de qualquer jeito, seria um risco. Mas hoje temos a pretensão de usar a ferramenta para valorizar nosso povo, buscar nossa autonomia e ajudar na implementação das políticas públicas a favor do meio ambiente e das pessoas.

RIBEIRO, A. *Época*, 20 fev. 2012. [Fragmento]

As tecnologias da comunicação e informação podem ser consideradas como artefatos culturais. No fragmento de entrevista, Almir Suruí argumenta com base no pressuposto de que

- A) as tecnologias da informação presentes nas aldeias revelam-se contraditórias com a memória coletiva baseada na oralidade.
- B) as tradições culturais e os modos de transmiti-las não são afetados pelas tecnologias da informação.
- C) as tecnologias da informação inviabilizam o desenvolvimento sustentável nas aldeias.
- D) as tecnologias da informação trazem novas possibilidades para a preservação de uma cultura.
- E) as tecnologias da informação permitem que os povos indígenas se mantenham isolados em suas comunidades.

- 08.** (Enem | C1 / H1) Por volta do ano de 700 a.C., ocorreu um importante invento na Grécia: o alfabeto. Com isso, tornou-se possível o preenchimento da lacuna entre o discurso oral e o escrito. Esse momento histórico foi preparado ao longo de aproximadamente três mil anos de evolução e da comunicação não alfabética até a sociedade grega alcançar o que Havelock chama de um novo estado de espírito, “o espírito alfabético”, que originou uma transformação qualitativa da comunicação humana. As tecnologias da informação com base na eletrônica (inclusive a imprensa eletrônica) apresentam uma capacidade de armazenamento. Hoje, os textos eletrônicos permitem flexibilidade e *feedback*, interação e reconfiguração de texto muito maiores e, dessa forma, também alteram o próprio processo de comunicação.

CASTELLS. M. A. *Era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra. 1999 (Adaptação).

Com o advento do alfabeto, ocorreram, ao longo da história, várias implicações socioculturais. Com a Internet, as transformações na comunicação humana resultam

- A) da descoberta da mídia impressa, por meio da produção de livros, revistas, jornais.
- B) do esvaziamento da cultura alfabetizada, que, na era da informação, está centrada no mundo dos sons e das imagens.
- C) da quebra das fronteiras do tempo e do espaço na integração das modalidades escrita, oral e audiovisual.
- D) da audiência da informação difundida por meio da TV e do rádio, cuja dinâmica favorece o crescimento da eletrônica.
- E) da penetrabilidade da informação visual, predominante na mídia impressa, meio de comunicação de massa.

- 09.** (Enem | C1 / H1) Estamos em plena “Idade Mídia” desde os anos de 1990, plugados durante muitas horas semanais (jovens entre 13 e 24 anos passam 3h30 diárias na Internet, garante pesquisa Studio Ideias para o núcleo Jovem da Editora Abril), substituímos as cartas pelos *e-mails*, os diários íntimos pelos *blogs*, os telegramas pelo Twitter, a enciclopédia pela Wikipédia, o álbum de fotos pelo Flickr. O YouTube é mais atraente do que a TV.

PERISSÉ, G. A escrita na Internet. *Especial Sala de Aula*. São Paulo, 2010. [Fragmento]

Cada sistema de comunicação tem suas especificidades. No ciberespaço, os textos virtuais são produzidos combinando-se características de gêneros tradicionais. Essa combinação representa,

- A) na redação do *e-mail*, o abandono da formalidade e do rigor gramatical.
- B) no uso do Twitter, a presença da concisão, que aproxima os textos às manchetes jornalísticas.
- C) na produção de um *blog*, a perda da privacidade, pois o *blog* se identifica com o diário íntimo.
- D) no uso do Twitter, a falta de coerência nas mensagens ali veiculadas, provocada pela economia de palavras.
- E) na produção de textos em geral, a soberania da autoria colaborativa no ciberespaço.

- 10.** (Enem | C1 / H4)

O novo boca a boca

Tomara que não seja verdade, porque, se for, os críticos, comentaristas, os chamados formadores de opinião, todos corremos o risco de perder nossa razão de ser e nossos empregos. Há uma nova ameaça à vista. Dizem que a Internet será em breve, já está sendo, o boca a boca de milhões de pessoas, isto é, vai substituir aquele processo usado tradicionalmente para recomendar um filme, uma peça, um livro e até um candidato. Não mais a orientação transmitida pela imprensa e nem mesmo as dicas dadas pessoalmente – tudo seria feito virtualmente pelos mecanismos de mobilização da rede.

VENTURA, Z. *O Globo*. 19 set. 2009. [Fragmento]

Segundo o texto, a Internet apresenta a possibilidade de modificar as relações sociais, na medida em que estabelece novos meios de realizar atividades cotidianas.

A preocupação do autor acerca do desaparecimento de determinadas profissões deve-se

- A) às habilidades necessárias a um bom comunicador, que podem ser comprometidas por problemas pessoais.
- B) à confiabilidade das informações transmitidas pelos internautas, que superam as informações jornalísticas.
- C) ao número de pessoas conectadas à Internet, à rapidez e à facilidade com que a informação acontece.
- D) aos boatos que atingem milhões de pessoas, levando a população a desacreditar nos formadores de opinião.
- E) aos computadores serem mais eficazes do que os profissionais da escrita para informar a sociedade.

PRÁTICAS CORPORAIS ESPORTIVAS



01. (Enem | C3 / H11)

Liberada, judoca árabe faz história nos Jogos Olímpicos de Londres

Aos 16 anos de idade, a judoca Wojdan Ali Seraj Shaherkani, da categoria pesado (acima de 78 kg), fez história nos Jogos Olímpicos de Londres. Ela se tornou a primeira mulher da Arábia Saudita a disputar uma Olimpíada.

Isso depois de superar não só o preconceito em seu país como também o quase veto da Federação Internacional de Judô (FIJ), que não queria permitir que a atleta competisse vestindo o hijab, o tradicional véu islâmico.



Disponível em: <<http://www.lancenet.com.br>>. Acesso em: 08 ago. 2012 (Adaptação).

No âmbito do esporte de alto rendimento, o uso do véu pela lutadora saudita durante os Jogos Olímpicos de Londres 2012 representa o(a)

- A) descumprimento da regra oficial do judô.
- B) risco para a integridade física das atletas adversárias.
- C) vantagem para a atleta saudita na competição de judô.
- D) influência de aspectos culturais e religiosos no esporte.
- E) dificuldade da mulher islâmica para vencer preconceitos.

02. (Enem | C3 / H11) Os esportes podem ser classificados levando-se em consideração diversos critérios, como a quantidade de competidores, a relação com os companheiros de equipe, a interação com o adversário, o ambiente,

o desempenho comparado e os objetivos táticos da ação. Os chamados *esportes de invasão ou territoriais* são aqueles nos quais os competidores entram no setor defendido pelo adversário, objetivando atingir a meta contrária para pontuar, além de se preocupar em proteger simultaneamente a sua própria meta.

GONZALEZ, F. J. *Revista Digital*, Buenos Aires, n. 71, abr. 2004 (Adaptação).

São exemplos de esportes de invasão ou territoriais:

- A) Handebol, basquetebol, futebol e voleibol.
- B) Rúgbi, futsal, natação e futebol americano.
- C) Tênis de mesa, vôlei de praia, badminton e futevôlei.
- D) Basquetebol, handebol, futebol e futsal.
- E) Ginástica olímpica, beisebol, judô e tae kwon do.

03. (Enem | C3 / H9)

Futebol de rua

Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno. Se você é brasileiro e criado em cidade, sabe do que eu estou falando. Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora.

Não sei se alguém, algum dia, por farra ou nostalgia, botou num papel as regras do futebol de rua. Elas seriam mais ou menos assim:

DO CAMPO – O campo pode ser só até o fio da calçada, calçada e rua, rua e a calçada do outro lado e – nos clássicos – o quarteirão inteiro. O mais comum é jogar-se só no meio da rua.

DA DURAÇÃO DO JOGO – Até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro. Nos jogos noturnos, até alguém da vizinhança ameaçar chamar a polícia.

DA FORMAÇÃO DOS TIMES – O número de jogadores em cada equipe varia, de um a setenta para cada lado.

DO JUIZ – Não tem juiz.

DO INTERVALO PARA DESCANSO – Você deve estar brincando.

VERISSIMO, L. F. *Para gostar de ler: crônicas 6*. São Paulo: Ática, 2002. [Fragmento]

Nesse trecho de crônica, o autor estabelece a seguinte relação entre o futebol de rua e o futebol oficial:

- A) As regras do futebol de rua descaracterizam o futebol de campo, uma vez que entre as duas práticas não há similaridades.
- B) As condições materiais do futebol de rua impedem o envolvimento das pessoas e o caráter prazeroso desta prática.
- C) O futebol de rua expressa a possibilidade de autoria das pessoas para a prática de esporte e de lazer.
- D) O futebol de rua é necessariamente um futebol de menor valor e importância em relação ao futebol oficial.
- E) A ausência de regras formalizadas no futebol de rua faz com que o jogo seja desonesto em comparação com o futebol oficial.

04. (Enem | C3 / H9)

Músculos impossíveis e invejáveis

Claramente, nas últimas duas décadas, constituiu-se uma cultura masculina da modificação corporal. Por que não aplaudir? Pessoalmente, levanto ferro há 35 anos e acho ótimo tanto para a saúde quanto para o humor. Então qual é o problema?

Acontece que uma parte não negligenciável dos malhadores não encontra saúde nenhuma. Só nos Estados Unidos, as pesquisas mostram que, para quase 1 milhão deles, a insatisfação com seu corpo deixa de ser um incentivo e transforma-se numa obsessão doentia. Eles sofrem de uma verdadeira alteração da percepção da forma de seu próprio corpo. Por mais que treinem, “sequem” e fiquem fortes, desenvolvem preocupações irrealistas, constantes e angustiadas de que seu corpo seja feio, desproporcionado, miúdo ou gordo, etc. Passam o tempo verificando furtivamente o espelho. São as primeiras vítimas do uso desregrado de qualquer substância que prometa facilitar o crescimento muscular.

CALLIGARIS, C.

Folha de S. Paulo, 08 fev. 2001. [Fragmento]

O modelo de corpo perseguido pelos sujeitos descritos no texto possui como característica principal o(a)

- A) agilidade, com o intuito de realizar ações com maior performance atlética.
- B) equilíbrio, com o intuito de impedir oscilações ou desvios posturais.
- C) hipertrofia, com o intuito de ampliar o delineamento da massa corporal.
- D) relaxamento, com o intuito de alcançar uma sensação de satisfação, beneficiando a autoestima.
- E) flexibilidade, com o intuito de evitar lesões musculares e outros riscos da atividade física.

05. (Enem | C3 / H11) Buscar melhorar as habilidades de movimento, encarar as dificuldades que se apresentam em um jogo, propor-se a correr o risco de ganhar ou de perder são requisitos que tornam um jogador mais hábil a cada dia e um ser humano mais competente. Saber lidar com o erro e a derrota como processo de evolução para vencer e atingir metas é outro fator positivo da competição esportiva. Ao participar de um jogo acontece de se errar um arremesso, um chute a gol, um passe ao colega, mas pode-se dizer que é possível crescer através das falhas e da derrota, com as quais se aprende a superar as decepções e tirar proveito do erro como aprendizado para novas tentativas.

BREGOLATO, R. A. *Cultura corporal do esporte*. São Paulo: Ícone, 2007 (Adaptação).

O esporte é um fenômeno social que pode ser praticado nos mais variados contextos. O texto o apresenta como uma forma de manifestação da atividade física que

- A) direciona para os riscos resultantes das situações vivenciadas no jogo, tendo em vista a necessidade de vitória.

- B) visa à *performance* e ao rendimento, pois exige resultados cada vez melhores dos atletas nele envolvidos.
- C) valoriza os princípios de educação, colaboração e autonomia, numa perspectiva de crescimento pessoal.
- D) prioriza o espetáculo e o rendimento na competição esportiva, como processo de melhoria das habilidades.
- E) retrata a importância de vencer em uma situação de competição, como forma de aprimorar o aprendizado.

06. (C3 / H11) O esporte radical é a prática de atividade física em que prevalece o risco e, apesar de existir há muito tempo, foi no início do século XXI que essa prática se consolidou, sendo estudado pela Educação Física. [...] Como metodologia, usamos o método filosófico dedutivo de pesquisa. Assumimos o conceito de esporte baseado nas suas dimensões sociais como: esporte de rendimento, participação e educação.

[...] como acreditamos em um pensamento complexo para explicar os fenômenos sociais estudados, fomos encontrar as diversas características dessas atividades, o que nos levou a classificá-las em esportes radicais de ação, que são aqueles em que predominam a busca da manobra perfeita, ou esportes radicais de aventura, em que o predomínio é a superação de determinados desafios geográficos.

Disponível em: <http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc_1295543154_10.pdf>.

Acesso em: 14 maio 2014.

Segundo o texto, a definição de “esporte radical” se constrói por meio de métodos filosóficos dedutivos. Segundo ele, o esporte radical tem como elemento principal a

- A) consciência acerca do limite a ser alcançado pelo atleta.
- B) efetividade da conquista do sucesso a qualquer preço.
- C) obrigatoriedade de ser praticado em grupo.
- D) possibilidade de risco iminente.
- E) presença de superação de obstáculos criados pelo atleta.

07. (C3 / H11) Os Centros Petrobras de Referência Esportiva são resultado de parcerias com instituições da sociedade civil, com o propósito de contribuir para o fortalecimento e qualificação das práticas de esporte para crianças e adolescentes.

Representam espaços de construção, implementação e disseminação de metodologias e práticas esportivas educacionais, que reconhecem o esporte como um fator de desenvolvimento humano e transformação social.

Atuam, enquanto espaços de referência e exemplaridade, como polos articuladores de redes de esporte educacional, nas quais se concretizam as trocas de saberes e experiências de cada um dos atores envolvidos.

Até 2012, serão sete Centros espalhados por todo o país.

Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/PPEC/esporte-educacional/#centros-referencia>>.

Acesso em: 28 dez. 2012.

Atualmente, há inúmeras iniciativas de instituições privadas e de organizações não governamentais similares à que é apresentada no texto. Essas iniciativas são motivadas pela ideia de que a prática esportiva deve

- A) ser incentivada por empresas e instituições da sociedade civil e não pelo estado.
- B) restringir-se a crianças e adolescentes a fim apurar-lhes o gosto pelo esporte.
- C) estar pautada em metodologias construídas nos espaços em que é ministrada.
- D) promover a aprendizagem e a disseminação de valores capazes de transformar a sociedade.
- E) ser ministrada em polos esportivos articulados à rede educacional pública de ensino.

- 08.** (Enem | C3 / H11) O esporte de alto rendimento envolve atividades físicas de caráter competitivo, no qual os atletas competem consigo mesmos ou com outros, sujeitando-se a regras preestabelecidas aprovadas pelos organismos internacionais ou nacionais de cada modalidade.

As grandes competições são reservadas aos grandes talentos e possibilitam a promoção de espetáculos que

- A) geram modelos de atletas, que passam a ser exemplos seguidos por jovens e crianças.
- B) permitem aos espectadores assistirem às partidas, fazendo parte de equipes.
- C) minimizam as possibilidades de participação e procura pelas práticas esportivas.
- D) incentivam o abandono das práticas esportivas, além do sedentarismo nos indivíduos.
- E) possibilitam aos espectadores desenvolvimento tático e participação nas equipes.

- 09.** (Enem | C3 / H11)

O futebol na Pop Arte brasileira



LEIRNER, N. Futebol.
FONSECA, NI. O. *Nelson Leirner: 2011-1961 = 50 anos.*



GERCHMAN, R. Superhomens.
ALENCAR, V. P. *Cultura popular e crítica.*

As imagens representam, respectivamente, as obras *Futebol*, do artista plástico Nelson Leirner; e *Superhomens*, de Rubens Gerchman. São obras representativas de um movimento denominado Pop Art, que ecoou no Brasil na década de 1960, no qual artistas se apropriaram de imagens da vida diária e da cultura de massa, tornando-as objetos de arte. A partir de uma perspectiva ampliada e crítica sobre o esporte, interpretada como um elemento da cultura corporal de movimento, as imagens

- A) banalizam o esporte ao misturar o futebol e a pintura em um mesmo campo.
- B) deixam transparecer a preferência de ambos os artistas pelo futebol enquanto esporte.
- C) permitem refletir sobre como as artes visuais se apropriaram do futebol como uma tradição nacional.
- D) fazem uma reflexão crítica sobre o futebol e a violência como temas circulantes na sociedade.
- E) destacam a importância do esporte como atividade física de lazer para a sociedade.

DANÇA E EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO



- 01.** (Enem | C3 / H10) Aptidão física é a capacidade de realizar as tarefas do dia a dia com o mínimo de fadiga e desconforto. E isso é obtido a partir da constituição física, incluída aí a herança genética. Ter aptidão física é estar com coração, pulmões, vasos sanguíneos e músculos prontos para suportar, sem problemas, as atividades que o corpo realiza. Trata-se de uma condição relativa e mutável, que pode ser melhorada e ampliada conforme o interesse de cada um. Um artista de circo precisa de aptidão para pedalar com o monociclo na corda bamba sem cair; alguém na plateia pode querer apenas acompanhar sua turma em um passeio de bicicleta até uma cachoeira. Ou seja, é você quem decide quão apto quer estar para suas atividades.

SABA, F.

Mexa-se: atividade física: saúde e bem-estar.
São Paulo: Phorte, 2011.

A busca por uma melhoria da qualidade de vida exige que as pessoas procurem por um aprimoramento da sua aptidão física, e para isso é necessário que

- A) sejam incorporadas as atividades cotidianas de trabalho a séries de exercício físico.
- B) sejam adotados horários fixos para a execução de exercícios corporais, além da genética apropriada.
- C) haja dedicação predominante à prática de exercícios de musculação em relação aos exercícios aeróbicos.
- D) haja estímulo ao indivíduo para o desempenho de atividades consonantes com suas necessidades e capacidades físicas.
- E) tenham prioridade, no programa de treinamento, as modalidades esportivas de caráter individual.

02. (Enem | C3 / H10) A aptidão física, em termos gerais, pode ser definida como a capacidade que um indivíduo possui para realizar atividades físicas. Ter uma boa amplitude nos movimentos das diversas partes corporais é um dos componentes da aptidão física relacionada à saúde, pois permite maior disposição para atividades da vida diária, como, por exemplo, maior facilidade para alcançar os próprios pés.

NAHAS, M. V.

Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.
Londrina: Midiograf: 2006 (Adaptação).

O componente da aptidão física destacado no texto é

- A) força.
- B) agilidade.
- C) equilíbrio.
- D) velocidade.
- E) flexibilidade.

03. (Enem | C3 / H10) Os conhecimentos de fisiologia são aqueles básicos para compreender as alterações que ocorrem durante as atividades físicas (frequência cardíaca, queima de calorias, perda de água e sais minerais) e aquelas que ocorrem em longo prazo (melhora da condição cardiorrespiratória, aumento da massa muscular, da força e da flexibilidade e diminuição de tecido adiposo). A bioquímica abordará conteúdos que subsidiam a fisiologia: alguns processos metabólicos de produção de energia, eliminação e reposição de nutrientes básicos. Os conhecimentos de biomecânica são relacionados à anatomia e contemplam, principalmente, a adequação dos hábitos posturais, como, por exemplo, levantar um peso e equilibrar objetos,

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*, Brasília: MEC/SEF 1997.

Em um exercício físico, são exemplos da abordagem fisiológica, bioquímica e biomecânica, respectivamente,

- A) a quebra da glicose na célula para produção de energia no ciclo de Krebs; o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial; o tamanho da passada durante a execução da corrida.
- B) a quebra da glicose na célula para produção de energia no ciclo de Krebs; o tamanho da passada durante a execução da corrida; o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial.
- C) tamanho da passada durante a execução da corrida; o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial; a quebra da glicose na célula para produção de energia no ciclo de Krebs.
- D) o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial; a quebra da glicose na célula para produção de energia no ciclo de Krebs; o tamanho da passada durante a execução da corrida.
- E) o aumento da frequência cardíaca e pressão arterial; o tamanho da passada durante a execução da corrida; a quebra da glicose na célula para produção de energia no ciclo de Krebs.

04. (Enem | C3 / H9)



Figura I: Disponível em: <<http://www.dicasdedanca.com.br>>.

Figura II: Disponível em: <http://www.canalkids.com.br>.

Figura III: Disponível em: <<http://www.2.bp.blogspot.com>>.

Figura IV: Disponível em: <<http://www.esporaprata.zip.net>>.

Acessos em: 01 maio 2010.

Cada região do país, por meio de suas danças populares, expressa sua cultura, que envolve aspectos sociais, econômicos, históricos, entre outros. As danças provocam a associação entre música e ritmo e o desenvolvimento de maior sensibilidade dos órgãos sensoriais. A ampliação da intensidade da audição aumenta a concentração, possibilitando o processo de transformação do ritmo musical em movimento espontâneo. Como exemplo de danças, tem-se o carimbó, na região Norte, e as danças gaúchas, na região Sul.

Nesse contexto, as danças populares permitem a descontração, o desenvolvimento e o descanso por serem atividades lúdicas que

- A) promovem a interação, o conhecimento de diferentes ritmos e permitem minimizar o estresse da vida diária.
- B) reduzem a participação, promovem competições em festivais e o conhecimento de outros ritmos.
- C) impedem a socialização de todos, reduzindo a expressividade, por exigir habilidades corporais e espontaneidade.
- D) permitem o desligamento dos elementos históricos, relacionando-as com os movimentos políticos e sociais.
- E) reduzem a expressão corporal e as experiências, por utilizarem símbolos de outras culturas.

- 05.** (Enem | C3 / H11) O esporte, as ginásticas, a dança, as artes marciais, as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informação amplamente divulgados ao grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem ideias sobre a cultura corporal do movimento.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. *Educação Física Escolar*: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo: 2002.

Essa difusão possibilitou o acesso a uma diversidade de atividades físicas e esportes coletivos praticados ao redor do mundo, que

- A) promoveu um aumento, no Brasil, da prática de esportes como a ginástica e uma diminuição da prática do voleibol e basquetebol.
- B) permitiu uma maior compreensão de esportes praticados em alguns países e / ou comunidades, de acordo com as suas características sociais e regionais.
- C) diminuiu a prática de esportes desse tipo em algumas regiões do Brasil, pois são considerados excessivamente agressivos e necessitam de muitos jogadores.
- D) aumentou o número de pessoas ao redor do mundo que praticam esportes desse tipo e diminuiu a prática das artes marciais como o karatê.
- E) estimulou o ensino de algumas lutas, como, por exemplo, a capoeira, por ser considerada étnica e envolver um único grupo social.

- 06.** (Enem | C3 / H9) Não é raro ouvirmos falar que o Brasil é o país das danças ou um país dançante. Essa nossa “fama” é bem pertinente, se levarmos em consideração a diversidade de manifestações rítmicas e expressivas existentes de Norte a Sul. Sem contar a imensa repercussão de nível internacional de algumas delas.

Danças trazidas pelos africanos escravizados, danças relativas aos mais diversos rituais, danças trazidas pelos imigrantes, etc. Algumas preservam suas características e pouco se transformaram com o passar do tempo, como o forró, o maxixe, o xote, o frevo. Outras foram criadas e são recriadas a cada instante: inúmeras influências são incorporadas, e as danças transformam-se, multiplicam-se. Nos centros urbanos, existem danças como o *funk*, o *hip hop*, as danças de rua e de salão.

É preciso deixar claro que não há jeito certo ou errado de dançar. Todos podem dançar, independentemente de biótipo, etnia ou habilidade, respeitando-se as diferenciações de ritmos e estilos individuais.

GASPARI, T. C. *Dança e educação física na escola*: implicações para a prática pedagógica.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (Adaptação).

Com base no texto, verifica-se que a dança, presente em todas as épocas, espaços geográficos e culturais, é uma

- A) prática corporal que conserva inalteradas suas formas, independentemente das influências culturais da sociedade.
- B) forma de expressão corporal baseada em gestos padronizados e realizada por quem tem habilidade para dançar.
- C) manifestação rítmica e expressiva voltada para as apresentações artísticas, sem que haja preocupação com a linguagem corporal.
- D) prática que traduz os costumes de determinado povo ou região e está restrita a este.
- E) representação das manifestações, expressões, comunicações e características culturais de um povo.

- 07.** (Enem | C3 / H9) Se observarmos o maxixe brasileiro, a *beguine* da Martinica, o *danzón* de Santiago de Cuba e o *ragtime* norte-americano, vemos que todos são adaptações da polca. A diferença de resultado se deve ao sotaque inerente à música de cada colonizador (português, espanhol, francês e inglês) e, em alguns casos, a uma maior influência da música religiosa.

CAZES, H. *Choro*: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998 (Adaptação).

Além do sotaque inerente à música de cada colonizador e da influência religiosa, que outro elemento auxiliou a constituir os gêneros de música popular citados no texto?

- A) A região da África de origem dos escravos, trazendo tradições musicais e religiosas de tribos distintas.
- B) O relevo dos países, favorecendo o isolamento de comunidades, aumentando o número de gêneros musicais surgidos.
- C) O conjunto de portos, que favorecem o trânsito de diferentes influências musicais e credos religiosos.
- D) A agricultura das regiões, pois o que é plantado exerce influência nas canções de trabalho durante o plantio.
- E) O clima dos países em questão, pois as temperaturas influenciam na composição e vivacidade dos ritmos.

08. (Enem | C3 / H11) Como a ideia de gênero está fundada nas diferenças biológicas entre os sexos, ela aponta para o caráter implicitamente relacional do feminino e do masculino. Assim, gênero é uma categoria relacional porque leva em conta o outro sexo, em presença ou ausência. Além disso, relaciona-se com outras categorias, pois não somos vistos(as) de acordo apenas com nosso sexo ou com o que a cultura fez dele, mas de uma maneira muito mais ampla: somos classificados(as) de acordo com nossa idade, raça, etnia, classe social, altura e peso corporal, habilidades motoras, entre muitas outras.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H.
Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar.
 Cadernos Cedes. Ano XIX, n. 48, ago. 1999.

Diante do exposto, é possível perceber que as diferenças entre sexo masculino e feminino se encontram em todos os campos de atividades. Atualmente, no campo da prática de atividades físicas, percebe-se

- A) um aumento da participação, tanto do sexo feminino como do sexo masculino, na prática de exercícios e jogos que eram exclusivamente pertencentes a um determinado sexo, incluindo as pessoas com deficiência.
- B) uma manutenção na prática de exercícios direcionados ao uso de força física somente para os homens e outros que exigem delicadeza exclusivamente para as mulheres.
- C) um aumento da oferta por espaços que permitem praticar exercícios ao ar livre e / ou em academias direcionados a recreação e jogos, voltados para homens e mulheres, separando-os em razão de suas diferenças.
- D) uma manutenção das diferenças entre os sexos feminino e masculino, porém com um aumento significativo de mulheres que deixaram de praticar exercícios por não encontrar uma atividade adequada ao seu corpo.
- E) um aumento da procura por parte do sexo masculino de exercícios que propiciam relaxamento, educação postural e alongamento, com o objetivo de melhorar o desempenho na prática da musculação.

09. (Enem | C3 / H11)



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Figura I. Disponível em: <<http://www.zuperdido.wordpress.com>>. Acesso em: 27 ago. 2010.

Figura II. Disponível em: <[www.http://jornale.com.br](http://www.jornale.com.br)>. Acesso em: 27 ago. 2010.

Figura III. Disponível em: <<http://www.alamedavirtual.com>>. Acesso em: 27 ago. 2010.

O salto, movimento natural do homem, está presente em ações cotidianas e também nas artes, nas lutas, nos esportes, entre outras atividades. Com relação a esse movimento, considera-se que

- A) é realizado para cima, sem que a impulsão determine o tempo de perda de contato com o solo.
- B) é na fase de voo que se inicia o impulso, que, dado pelas braços, determina o tipo e o tempo de duração do salto.
- C) é verificado o mesmo tempo de perda de contato com o solo nas situações em que é praticado.
- D) é realizado após uma breve corrida para local mais alto, sem que se utilize apoio para o impulso.
- E) é a perda momentânea de contato dos pés com o solo e apresenta as fases de impulsão, voo e queda.

TEXTO LITERÁRIO: FATOR ESTÉTICO E SOCIAL



01. (Enem | C5 / H15)

Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,
 Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
 Ardei, lembranças doces do passado!
 Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
 Em mãe, amor de irmã! em sossegado
 Adormecer na vida acalentado
 Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora – é meu destino. Em trena densa
 Dentro do peito a existência finda
 Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!
 Possa dormir o trovador sem crença.
 Perdoa minha mãe – eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos.*
 São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A) amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B) saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C) construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D) presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E) fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

02. (Enem | C5 / H16)

Fogo frio

O Poeta

A névoa que sobe
dos campos, das grotas, do fundo dos vales,
é o hálito quente da terra friorenta.

O Lavrador

Engana-se, amigo.
Aquilo é fumaça que sai da geadada.

O Poeta

Fumaça, que eu saiba,
somente de chama e brasa é que sai!

O Lavrador

E, acaso, a geadada não é
fogo branco caído do céu,
tostando tudinho, crestando tudinho, queimando tudinho,
sem pena, sem dó?

FORNARI, E. *Trem da serra*.
Porto Alegre: Acadêmica, 1987.

Neste diálogo poético, encena-se um embate de ideias entre o Poeta e o Lavrador, em que

- a vitória simbólica é dada ao discurso do lavrador e tem como efeito a renovação de uma linguagem poética cristalizada.
- as duas visões têm a mesma importância e são equivalentes como experiência de vida e a capacidade de expressão.
- o autor despreza a sabedoria popular e traça uma caricatura do discurso do lavrador, simplório e repetitivo.
- as imagens contraditórias de frio e fogo referidas à geadada compõem um paradoxo que o poema não é capaz de organizar.
- o discurso do lavrador faz uma personificação da natureza para explicar o fenômeno climático observado pelos personagens.

03. (Enem | C5 / H16)

Sermão da sexagésima

Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus?

Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar, a vós, que aprendais a ouvir.

VIEIRA, A. *Sermões escolhidos*. v. 2.
São Paulo: Edameris, 1965.

No *Sermão da sexagésima*, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal

- provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

04. (Enem | C5 / H15) Logo todos na cidade souberam Halim se embeicava por Zana. As cristas maronitas de Manaus, velhas e magas, não aceitavam a ideia de ver Zara casar-se com um muçulmano. Ficavam de vigília na calçada do Biblos, encomendavam novenas para que ela não se casasse com Halim. Diziam a Deus e ao mundo fuxicos assim: que ele era um mascate, um teque-teque qualquer, um rude, um maometano das montanhas do sul do Líbano que se vestia como um pé rapado e matraqueava nas ruas e praças de Manaus. Galib reagiu, enxotou as beatas: que deixassem sua filha em paz, aquela ladainha prejudicava o movimento do Biblos. Zana se recolheu ao quarto. Os clientes queriam vê-la, e o assunto do almoço era só este: a reclusão da moça, o amor louco do "maometano".

HATOUM, M. *Dois irmãos*.
São Paulo: Cia. das Letras, 2006. [Fragmento]

Dois irmãos narra a história da família que Halim e Zana formaram na segunda metade do século XX. Considerando o perfil sociocultural das personagens e os valores sociais da época, a oposição ao casamento dos dois evidencia

- as fortes barreiras erguidas pelas diferenças de nível financeiro.
- o impacto dos preceitos religiosos no campo das escolhas afetivas.
- a divisão das famílias em castas formadas pela origem geográfica.
- a intolerância com atos litúrgicos, aqui representados pelas novenas e ladainhas.
- a importância atribuída à ocupação exercida por um futuro chefe de família.

05. (Enem | C5 / H15)

Texto I

Dois quadros

Na seca inclemente do nosso Nordeste,
O sol é mais quente e o céu mais azul
E o povo se achando sem pão e sem veste,
Viaja a procura das terras do Sul.
De nuvem no espaço, não há um farrapo,
Se acaba a esperança da gente roceira,
Na mesma lagoa da festa do sago,
Agita-se o vento levando a poeira.

Texto II

ABC do Nordeste flagelado

O – Outro tem opinião
de deixar mãe, deixar pai,
porém para o Sul não vai,
procura outra direção.
Vai bater no Maranhão
onde nunca falta inverno;
outro com grande consterno
deixa o casebre e a mobília
e leva a sua família
pra construção do governo.

Disponível em: <<http://www.revista.agulha.com.br>>.
Acesso em: 23 abr. 2010. [Fragmento]

Os textos I e II são de autoria do escritor nordestino Patativa do Assaré, que, em sua obra, retrata de forma bastante peculiar os problemas de sua região. Esses textos têm em comum o fato de abordarem

- A) a falta de esperança do povo nordestino, que se deixa vencer pela seca.
- B) a dúvida de que a ajuda do governo chegará ao povo nordestino.
- C) o êxodo do homem nordestino à procura de melhores condições de vida.
- D) o sentimento de tristeza do povo nordestino devido à falta de chuva.
- E) o sofrimento dos animais durante os longos períodos de estiagem.

06. (C5 / H17) O Globo: O senhor crê que a literatura tem alguma capacidade de provocar mudanças no mundo?

José Saramago: A resposta está na pergunta. Pretendo tocar os leitores, criar polêmicas, estimular discussões. Mas isto não significa que a literatura tenha poder para mudar o mundo. Já não é pouco que seja capaz de exercer influência sobre algumas pessoas.

O mundo é demasiado grande, somos mais de sete bilhões os que habitamos neste planeta, e o poder real está nas mãos das grandes multinacionais que evidentemente não nasceram para ser agentes da nossa felicidade.

O GLOBO. Rio de Janeiro, 20 mar. 2004.
Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/cecilia-giannetti>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

Segundo a resposta de Saramago, a literatura pode

- A) modificar a realidade por meio da intervenção das multinacionais, que detêm o poder.
- B) mudar o comportamento da maioria das pessoas, que buscam a felicidade.
- C) aliviar o peso da vida cotidiana, massacrada pelas intenções das multinacionais.
- D) provocar a reflexão e responder a perguntas que inquietam os seres humanos.
- E) construir uma identidade unificadora, apaziguadora e homogênea para as pessoas.

07. (C5 / H17)

[...] Lembro-me de que certa noite – eu teria uns quatorze anos, quando muito – encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam “carneado”. [...] Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode aguentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida?

[...] Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.

VERISSIMO, Erico. *Solo de clarineta*.
Porto Alegre: Globo, 1978, p. 44-45.

No texto anterior, há uma metáfora que se relaciona à presença do escritor e, por extensão, à da literatura. Essa metáfora, no texto, associa-se à possibilidade de a literatura

- A) fazer suportar a dor em tempos de atrocidades e injustiças.
- B) apontar os ladrões, assassinos e tiranos da história.
- C) revelar a parte dos acontecimentos de seu tempo.
- D) denunciar as condições que ferem a dignidade do ser humano.
- E) encantar o leitor, produzindo prazer e alívio da realidade.

08. (C5 / H16)



A Poesia Concreta foi um movimento estético de meados do século XX que procurou explorar as possibilidades de interação entre as dimensões verbais e visuais das palavras.

No texto anterior, Ronaldo Azeredo atingiu esse objetivo por meio da estratégia de

- A) lançar mão do efeito da gradação, resultando na sugestão da própria velocidade.
- B) manter a palavra completa nos eixos vertical e horizontal, obrigando o leitor a decifrar seu texto.
- C) protelar a grafia completa da palavra, gerando a expectativa do fim do poema no leitor.
- D) utilizar a letras de modo desordenado, buscando agregá-las no final do poema.
- E) usar a repetição da letra "V" com a intenção de sugerir seu deslocamento no texto.

09. (C5 / H16)

Segunda impaciência do poeta

Cresce o desejo, falta o sofrimento,
Sofrendo morro, morro desejando,
Por uma, e outra parte estou penando
Sem poder dar alívio a meu tormento.

Se quero declarar meu pensamento,
Está-me um gesto grave acobardando,
E tenho por melhor morrer calando,
Que fiar-me de um néscio atrevimento.

Quem pretende alcançar, espera, e cala,
Porque quem temerário se abalança,
Muitas vezes o amor o desiguala.

Pois se aquele, que espera se alcança,
Quero ter por melhor morrer sem fala,
Que falando, perder toda esperança.

MATOS, Gregório de.

Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br/gregorio/poema045.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2014.

Vocabulário:

acobardar: mesmo que *acovardar*.

néscio: desprovido de coerência, absurdo.

Gregório de Matos é o nome mais importante do movimento barroco no Brasil. No poema anterior, percebe-se a existência de uma angústia, predominantemente expressa no(a)

- A) conceptismo, pois são expressas dúvidas espirituais e filosóficas por meio de analogias.
- B) cultismo, já que se representam sensações opostas, marcadas no uso de palavras rebuscadas.
- C) dualidade entre fé e atitude, pois o eu lírico sofre entre o que deseja e o que julga ser o certo a fazer.
- D) fugacidade do tempo, uma vez que a indecisão do eu lírico torna o tempo curto e a vida mais sofrível.
- E) prazer mundano, porque há um desejo guiado por amor, que sobressai à razão do eu lírico.

10. (C5 / H16)

Deus-verme

Factor universal do transformismo.
Filho da teleológica matéria,
Na superabundância ou na miséria,
Verme – é o seu nome obscuro de batismo.

Jamais emprega o acérrimo exorcismo
Em sua diária ocupação funérea,
E vive em contubérnio com a bactéria,
Livre das roupas do antropomorfismo.

Almoça a podridão das drupas agras,
Janta hidrópicos, rói vísceras magras
E dos defuntos novos incha a mão...

Ah! Para ele é que a carne podre fica,
E no inventário da matéria rica
Cabe aos seus filhos a maior porção!

ANJOS, Augusto dos.

Disponível em: <<http://www.pt.scribd.com/doc/176483972/poemasseleccionados>>.

Acesso em: 17 abr. 2014.

Vocabulário:

acérrimo: muito azedo;

contubérnio: familiaridade, intimidade;

drupas: fruto carnoso;

factor: fator.

No poema anterior, ao refletir sobre a divindade, o eu lírico apresenta uma perspectiva

- A) materialista.
- B) otimista.
- C) reacionária.
- D) religiosa.
- E) sentimental.

LITERATURA E ENGAJAMENTO

01. (Enem | C5 / H15) Abrimos o Brasil a todo o mundo: mas queremos que o Brasil seja Brasil! Queremos conservar a nossa raça, a nossa história, e, principalmente, a nossa língua, que é toda a nossa vida, o nosso sangue, a nossa alma, a nossa religião.

BILAC, O. *Últimas conferências e discursos*.
Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1927.

Nesse trecho, Olavo Bilac manifesta seu engajamento na constituição da identidade nacional e linguística, ressaltando a

- A) transformação da cultura brasileira.
- B) religiosidade do povo brasileiro.
- C) abertura do Brasil para a democracia.
- D) importância comercial do Brasil.
- E) autorreferência do povo como brasileiro.

02. (Enem | C5 / H15)

Mãos dadas

No serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.
Não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
Não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente,
os homens presentes,
a vida presente.

ANDRADE, C. D. *Sentimento do mundo*.
São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

Escrito em 1940, o poema *Mãos dadas* revela um eu lírico marcado pelo contexto de opressão política no Brasil e da Segunda Guerra Mundial. Em face dessa realidade, o eu lírico

- A) considera que em sua época o mais importante é a independência dos indivíduos.
- B) desvaloriza a importância dos planos pessoais na vida em sociedade.

- C) reconhece a tendência a autodestruição em uma sociedade oprimida.
- D) escolhe a realidade social e seu alcance individual como matéria poética.
- E) critica o individualismo comum aos românticos e aos excêntricos.

03. (Enem | C5 / H15)

Grupo escolar

Sonhei com um general de ombros largos
que fedia
e que no sonho me apontava a poesia
enquanto um pássaro pensava suas penas
e já sem resistência resistia.

O general acordou e eu que sonhava
face a face deslizei à dura via
vi seus olhos que tremiam, ombros largos,
vi seu queixo modelado a esquadria
vi que o tempo galopando evaporava
(deu para ver qual a sua dinastia)
mas em tempo fixei no firmamento
esta imagem que rebenta em ponta fria:
poesia, esta química perversa,
este arco que desvela e me repõe
nestes tempos de alquimia.

BRITO, A. C. In: HOLLANDA, H. B. (Org.).
26 poetas hoje: antologia.
Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.

O poema de Antônio Carlos Brito está historicamente inserido no período da ditadura militar no Brasil. A forma encontrada pelo eu lírico para expressar poeticamente esse momento demonstra que

- A) a ênfase na força dos militares não é afetada por aspectos negativos, como o mau cheiro atribuído ao general.
- B) a descrição quase geométrica da aparência física do general expõe a rigidez e a racionalidade do governo.
- C) a constituição de dinastias ao longo da história parece não fazer diferença no presente em que o tempo evapora.
- D) a possibilidade de resistir está dada na renovação e transformação proposta pela poesia, química que desvela e repõe.
- E) a resistência não seria possível, uma vez que as vítimas, representadas pelos pássaros, pensavam apenas nas próprias penas.

04. (Enem | C5 / H15)

Meu povo, meu poema

Meu povo e meu poema crescem juntos
Como cresce no fruto
A árvore nova

No povo meu poema vai nascendo
Como no canavial
Nasce verde o açúcar

No povo meu poema está maduro
Como o sol
Na garganta do futuro

Meu povo em meu poema
Se reflete
Como espiga se funde em terra fértil

Ao povo seu poema aqui devolvo
Menos como quem canta
Do que planta

FERREIRA GULLAR. *Toda poesia*.
José Olympio: Rio de Janeiro, 2000.

O texto “Meu povo, meu poema”, de Ferreira Gullar, foi escrito na década de 1970. Nele, o diálogo com o contexto sociopolítico em que se insere expressa uma voz poética que

- precisa do povo para produzir seu texto, mas se esquiva de enfrentar as desigualdades sociais.
- dilui a importância das contingências políticas e sociais na construção de seu universo poético.
- associa o engajamento político à grandeza do fazer poético, fator de superação da alienação do povo.
- afirma que a poesia depende do povo, mas esse nem sempre vê a importância daquela nas lutas de classe.
- reconhece, na identidade entre o povo e a poesia, uma etapa de seu fortalecimento humanos e social.

05. (Enem | C5 / H15)

Morte e vida Severina

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte Severina:

que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia.

MELO NETO, J. C. *Obra completa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. [Fragmento]

Nesse fragmento, parte de um auto de Natal, o poeta retrata uma situação marcada pela

- presença da morte, que universaliza os sofrimentos dos nordestinos.
- figura do homem agreste, que encara eternamente sua condição de pobreza.
- descrição sentimentalista de Severino, que divaga sobre questões existenciais.
- miséria, a qual muitos nordestinos estão expostos, simbolizada na figura de Severino.
- opressão socioeconômica a que todo ser humano se encontra submetido.

06. (C5 / H15)

Os ombros suportam o mundo

Chega um tempo em que não se diz mais: meu deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão as mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
preferiram (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

ANDRADE, Carlos Drummond de.
Sentimento do mundo. 13. ed.
Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 159, 160.

O poema anterior é parte de um momento da obra de Drummond de nítido engajamento social, em que se evidenciam os mais relevantes acontecimentos políticos, nacionais e internacionais, das décadas de 1930 e 1940, em sua tensão com os sujeitos que compõem a sociedade.

Nesse sentido, no poema, projeta-se uma imagem de homem cuja principal característica é a

- A) alienação, evidenciada na tentativa diária de desligamento do mundo por meio do afastamento.
- B) ambiguidade, pois, apesar de alienado pelo trabalho, luta obstinadamente por ele.
- C) conscientização, revelada na representação da luta contra a exploração do trabalho.
- D) culpa, que advém da perda da sensibilidade causada pelo sistema capitalista, apesar do conforto material.
- E) impotência, mostrada pela alternância entre sentimentos de resignação e possibilidade.

07. (C5 / H15)

Rondó da Liberdade

É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.

Há os que têm vocação para escravo,
mas há os escravos que se revoltam contra a escravidão.

Não ficar de joelhos,
que não é racional renunciar a ser livre.
Mesmo os escravos por vocação
devem ser obrigados a ser livres,
quando as algemas forem quebradas.

É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.

O homem deve ser livre...
O amor é que não se detém ante nenhum obstáculo,
e pode mesmo existir até quando não se é livre.

E no entanto ele é em si mesmo
a expressão mais elevada do que houver de mais livre
em todas as gamas do humano sentimento.

É preciso não ter medo,
é preciso ter a coragem de dizer.

MARIGHELLA, Carlos. In: *Carlos Marighella: o homem por trás do mito*. NOVA, Cristiane; NÓVOA, Jorge. (Orgs.). São Paulo: Editora UNESP, 1999.

No poema de Carlos Marighella, poeta, político e um dos principais nomes da resistência ao Regime Militar, há uma reflexão em torno do tema "liberdade x escravidão".

Nessa reflexão, a liberdade é encarada como um(a)

- A) condição para a liberdade de expressão.
- B) estado transitório na experiência humana.
- C) estágio para alcançar o amor.
- D) impossibilidade na sociedade moderna.
- E) obrigação para todos os seres humanos.

08. (C5 / H15)

Capítulo XI

Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia – algumas vezes gemendo –, mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um "ai, nhonhô!" – ao que eu retorquia: – "Cala a boca, besta!"

Capítulo LXVIII

Era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: "– Não, perdão meu senhor; meu senhor, perdão!" Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova. [...] "– Cala a boca, besta!", replicava o vergalho [...]. Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, – o que meu pai libertara alguns anos antes. [...] Era um modo que o Prudêncio tinha de se desfazer das pancadas recebidas, – transmitindo-as a outro. Eu, em criança, montava-o, punha-lhe freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria. [...] Agora, porém, que era livre, [...] comprou um escravo, e ia-lhe pagando, com alto juro, as quantias que de mim recebera. Vejam as sutilezas do maroto!

ASSIS, Machado de.
Memórias póstumas de Brás Cubas.
São Paulo: Editora Globo, 2008.

Os fragmentos anteriores, retirados de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, estão atrelados ao contexto do fim do século XIX. Nesse contexto, mudanças sociais e políticas estavam ocorrendo no Brasil, e uma dessas mudanças refere-se ao quadro do escravismo.

Em relação ao escravismo, nesses trechos, o autor destaca a

- A) mudança na mentalidade da sociedade da época, que vislumbrava um modelo social e político pautado na liberdade de todos.
- B) não aceitação da escravidão pelo negro no Brasil, que também demonstrava seu poder quando se tornava livre.
- C) ironia do sistema escravista no Brasil, marcado pela retroalimentação, na qual o escravo alforriado tornava-se dono de seu próprio escravo.
- D) conscientização, por parte do senhor branco, da condição de humilhação e degradação do negro no Brasil.
- E) indignação da população da época em relação aos castigos físicos sofridos pelos negros em lugares públicos.

09. (C5 / H15)

Mas o Rio continua lindo

Pensa o desempregado
ao pular do Corcovado.

TORRES, Antônio. In: FREIRE, Marcelino. (Org.)
Os cem menores contos brasileiros do século.
Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no
morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu
afogado.

BANDEIRA, Manuel.

Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira04.html>>. Acesso em: 07 dez. 2012.

Os textos literários, apesar de não terem estreito compromisso com a representação da realidade, podem procurar reconstruir retratos da sociedade e do perfil da população de sua época de produção.

Nesse sentido, os textos anteriores aproximam-se por

- A) representar uma paisagem natural ignorada pelos brasileiros no dia a dia.
- B) revelar fatos do cotidiano brasileiro que são ignorados pelos jornais.
- C) apresentar tragédias corriqueiras com um tratamento pouco comum.
- D) representar a morte do brasileiro comum dando-lhe um tratamento elevado.
- E) revelar os pensamentos dos personagens diante de suas próprias tragédias.

10. (C5 / H15)

Privilégio do mar

Neste terraço mediocrementemente confortável,
bebemos cerveja e olhamos o mar.
Sabemos que nada nos acontecerá.

O edifício é sólido e o mundo também.

Sabemos que cada edifício abriga mil corpos
labutando em mil compartimentos iguais.
Às vezes, alguns se inserem fatigados no elevador
e vem cá em cima respirar a brisa do oceano,
o que é privilégio dos edifícios.

O mundo é mesmo de cimento armado.

Certamente, se houvesse um cruzador louco,
fundeadado na baía em frente da cidade,
a vida seria incerta... improvável...
Mas nas águas tranquilas só há marinheiros fiéis.
Como a esquadra é cordial!

Podemos beber honradamente nossa cerveja.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo.*
São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O poema anterior compõe a obra *Sentimento do mundo*, publicada em 1940, na qual Drummond reorienta a poética que vinha construindo desde seu primeiro livro, voltando sua atenção para fatores sociopolíticos do momento histórico em que vivia.

Nesse sentido, no poema anterior, há uma imagem representativa de uma situação de comodismo, a qual é centrada no termo

- A) “terraço”, metonímia dos bairros nos quais a população mais pobre consegue descanso após uma rotina de trabalho.
- B) “mil corpos”, hipérbole que exemplifica o caráter surreal e urgente da situação retratada pelo eu poético.
- C) “cimento armado”, personificação para a estabilidade econômica conquistada pelo Brasil no governo Vargas.
- D) “marinheiros fiéis”, alegoria que sugere um futuro permeado por um acirramento de tensões decorrentes da guerra.
- E) “cerveja”, metáfora crítica da futilidade e da alienação presentes nas elites brasileiras.

ARTES VISUAIS COMO PRODUTO CULTURAL E HISTÓRICO



01. (Enem | C4 / H12)

Tronos

Lucio, Beto e Oscar: a cadeira e as poltronas de Sérgio Rodrigues, de linhas inspiradas na simplicidade brasiliense.

A revolução estética brasileira empurrou os *designers* de móveis dos anos 1950 e início dos 60 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios. Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.

Disponível em: <<http://www.veja.abril.com.br>>.
Acesso em: 29 jul. 2010 (Adaptação).

A reportagem e a fotografia apresentam os móveis elaborados pelo artista Sérgio Rodrigues, com um estilo que norteou o pensamento de uma geração, desafiando a arte a

- evidenciar um novo conceito estético por meio de formas e texturas inovadoras.
- adaptar os móveis de Brasília aos modelos das escolas europeias do início do século IX.
- elaborar a decoração dos palácios da nova capital do Brasil com conceitos de linha e perspectiva.
- projetar para os palácios e edifícios da nova capital do Brasil a beleza do mobiliário típico de Minas Gerais.
- criar o mobiliário para a capital do país com base no luxo e na riqueza dos edifícios públicos brasileiros.

02. (Enem | C4 / H13)



Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>.
Acesso em: 26 jul. 2010.

Sem formação acadêmica específica em artes visuais, Heitor dos Prazeres, que também é compositor e instrumentista, é reconhecido artista popular do Rio de Janeiro. Suas pinturas de perspectivas imprecisas e com tectos bem demarcados são figurativas e sugerem movimento. Essa obra retrata

- a confraternização de uma população socialmente marginalizada.
- o inconformismo da população de baixa renda da capital.
- o cotidiano da burguesia contemporânea da capital.
- a instabilidade de uma realidade rural do Brasil.
- a solidariedade da população nordestina.

03. (Enem | C4 / H13)



STUCKERT, R. *Palácio da Alvorada*.

Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>.
Acesso em: 28 abr. 2010.

Rompendo com as paredes retas e com a geometrização clássica acadêmica, os arquitetos modernistas desenvolveram seus projetos graças também a um momento de industrialização e modernização do Brasil. Observando a imagem apresentada, analisa-se que

- Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com a intenção de impor a arquitetura sobre a natureza, seguindo os princípios da arquitetura moderna.
- o Palácio da Alvorada, em Brasília, na posição horizontal permite fazer uma integração do edifício com a paisagem do cerrado e o horizonte, um conceito de vanguarda para a arquitetura da época.
- Niemeyer projetou o Palácio da Alvorada com colunas de linhas quebradas e rígidas, com o propósito de unir as tendências recentes da arquitetura moderna, criando um novo estilo.
- os prédios de Brasília são elevados e sustentados por colunas, deixando um espaço livre sob o edifício, com o objetivo de separar o ambiente externo do interno, trazendo mais harmonia à obra.
- Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com espaços amplos, colunas curvas, janelas largas e grades de proteção, separando os jardins e pragas da área útil do prédio.

04. (Enem | C4 / H12)



LÉGER, F. Soldados jogando cartas. 1917.
FARTHING, S. *Coleção Grandes Artistas*.
Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

As vanguardas europeias não devem ser vistas isoladamente, uma vez que elas apresentam alguns conceitos estéticos e visuais que se aproximam. Com base nos conceitos vanguardistas, entre eles o de exploração de formas geometrizadas do Cubismo, no início do século XX, o quadro *Soldados jogando cartas* explora uma

- A) abordagem sentimentalista do homem.
- B) imagem plana para expressar a industrialização.
- C) aproximação impossível entre máquina e homem.
- D) uniformidade de tons como crítica à industrialização.
- E) mecanização do homem expressa por formas tubulares.

05. (C4 / H12) Uma tendência que teve crescente importância no meio artístico e que constituiu um dos mais notáveis fenômenos da arte do século XIX [...] foi o realismo. Fatores ligados à teoria do conhecimento, a considerações éticas e sociais e às opções políticas que delas decorrem podiam combinar-se com os propósitos dos artistas confiando simplesmente no seu sentido visual e considerando, por assim dizer, os seus quadros como janelas que se debruçam sobre uma parte do mundo real. Para estes pintores, apenas a realidade visível constituía a matéria-prima e fundamental da pintura. A obra de arte tinha como função representá-la: com fidelidade para com a "natureza" termo que, aliás, podia substituir indistintamente o de realidade.

FEIST, Peter H. *O impressionismo em França*. vol. 1. Tradução de Alice Milheiro, Paula Simões, Margarida Mira, Jorge Valente. Lisboa: Taschen, 2010. p. 24.

A imagem que melhor representa a tendência artística mencionada é:



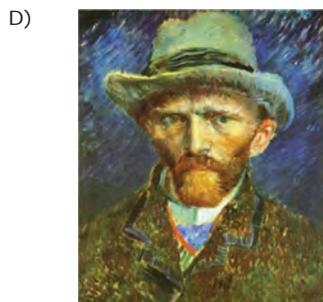
Late a aproximar-se da costa



O passeio



Vista do Canal Saint-Martin em Paris



Autorretrato com chapéu de feltro

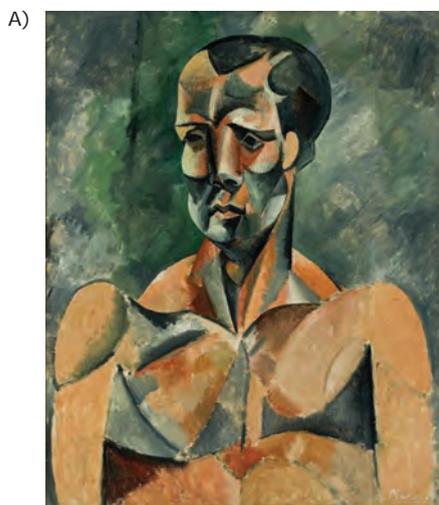


As respigadeiras

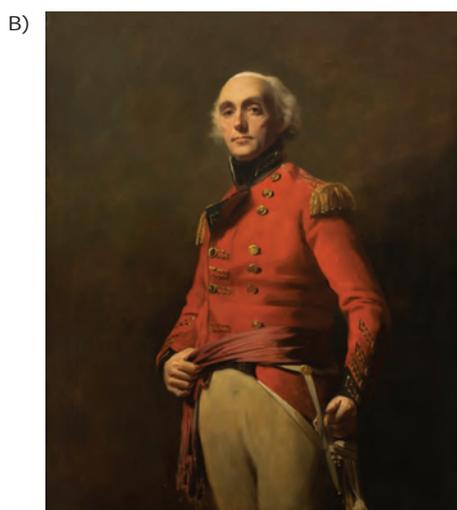
06. (C4 / H12) O retrato é um dos gêneros mais poderosos das artes visuais, com presença e influência constantes na história da arte, dos tempos mais remotos à contemporaneidade mais ousada. [...] Em 1969, no prefácio escrito por Félibien para uma coletânea das conferências feitas na Academia Francesa dois anos antes, aparece uma categorização dos gêneros da arte que colocava a pintura histórica em primeiro lugar de importância. [...] Afinal, a pintura histórica representava aquelas pessoas que eram "melhores do que nós" e que assim deveriam servir de exemplo social para a elevação do ser humano em sua vida privada e em sua existência coletiva. Aquele tipo de pintura era a arte que merecia ser exposta em palácios e edifícios, ou espaços públicos os mais variados, como as igrejas. E mostrava a vida dos santos, dos heróis da mitologia, reais ou imaginários, bem como a realeza e os feitos históricos que se deveria venerar, como as conquistas militares e as ações em prol da pátria e da nação.

COELHO, Texeira. *Olhar e ser visto na Casa Fiat de Cultura: a figura humana da renascença ao contemporâneo*. São Paulo: Base Sete Projetos Culturais: Museu de Arte de São Paulo, 2011. p. 11.

A alternativa que apresenta um exemplo de "pintura histórica" conforme mencionada pelo curador Teixeira Coelho é:



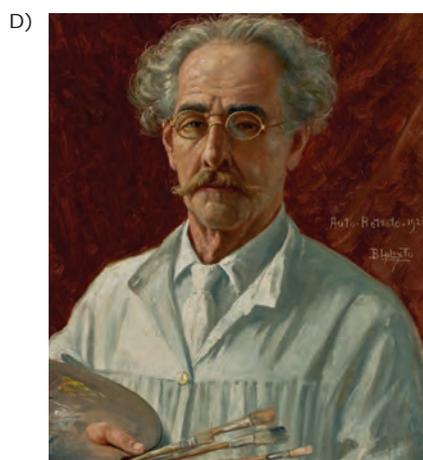
Busto de Homem (O Atleta) – 1909



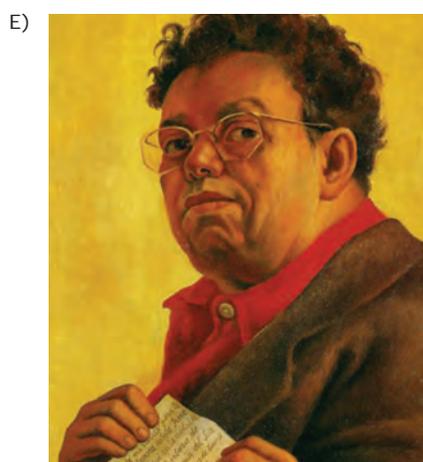
General Sir William Maxwell (1810-1815)



A Senhora Aimeé (1945)



Autorretrato (1923)



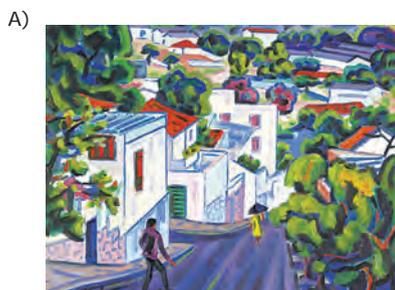
Autorretrato

07. (C4 / H12) O termo arte *naïf* aparece no vocabulário artístico, em geral, como sinônimo de arte ingênua, original e / ou instintiva, produzida por autodidatas que não têm formação culta no campo das artes. Nesse sentido, a expressão se confunde frequentemente com arte popular, arte primitiva e *art brut*, por tentar descrever modos expressivos autênticos, originários da subjetividade e da imaginação criadora de pessoas estranhas à tradição e ao sistema artístico. A pintura *naïf* se caracteriza pela ausência das técnicas usuais de representação (uso científico da perspectiva, formas convencionais de composição e de utilização das cores) e pela visão ingênua do mundo. As cores brilhantes e alegres – fora dos padrões usuais –, a simplificação dos elementos decorativos, o gosto pela descrição minuciosa, a visão idealizada da natureza e a presença de elementos do universo onírico são alguns dos traços considerados típicos dessa modalidade artística.

Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>.

Acesso em: 28 dez. 2011.

No Brasil, vários artistas consagrados tiveram influência da arte *naïf* na elaboração de seus trabalhos, assimilando principalmente a ingenuidade das construções, a ausência de perspectiva, o caráter lúdico das figuras, como exemplificado em:



Inima de Paula

Homenagem a Cézanne



Cícero Dias

Viagem de Charrete



Siron Franco

O aliado



Anita Malfatti

Santa Ceia



Rubem Valentim

Thumb emblema

08. (C4 / H13)

Texto I



Caravaggio

Texto II



Vincent van Gogh

Natureza morta é o nome dado a uma pintura que retrata principalmente seres inanimados, geralmente objetos comuns. Eles podem ser naturais, como flores, plantas, pedras, ou artificiais, como livros, vasos e joias.

Apesar de se tratarem de representações de natureza morta pertencentes a períodos artísticos distintos, pode-se dizer que as imagens apresentam em comum a(o)

- A) apuro da técnica tradicionalista para retratar objetos inanimados.
- B) ausência de envolvimento emocional com os objetos inanimados.
- C) busca pelo belo clássico existente nos objetos inanimados.
- D) falta de contornos definidos no desenho dos objetos inanimados.
- E) olhar particular e expressivo dos artistas sobre os objetos inanimados.

CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM TEXTO VERBO-VISUAL

01. (Enem | C7 / H23)



DAHMER, A.

Disponível em: <<http://www.roundfinal.blogspot.com.br>>.

Acesso em: 14 dez. 2012.

Na tirinha, o autor utiliza estratégias para atingir sua finalidade comunicativa. Considerando os elementos verbais e não verbais que constituem o texto, seu objetivo é

- A) incentivar o uso da tecnologia na comunicação contemporânea.
- B) mostrar o empenho do homem na resolução de problemas sociais.
- C) atrair a atenção do leitor para a generosidade das pessoas.
- D) chamar a atenção para o constante abandono de animais.
- E) fazer uma crítica à situação social contemporânea.

02. (Enem | C6 / H18)



Disponível em: <<http://www.picasaweb.google.com.br>>.

Acesso em: 27 abr. 2010.

No processo de modernização apresentado na tirinha, Mafalda depara-se com um contraponto entre

- A) o domínio dos modos de produção e a geração de novas ferramentas com a tecnologia de informação e comunicação.
- B) o acompanhamento das mudanças na sociedade e o surgimento de novas opiniões de vida e trabalho com a cibernética.
- C) a constatação do avanço da tecnologia e a proposição de reprodução de velhas práticas com novas máquinas.
- D) a apresentação de novas perspectivas de vida e trabalho para a mulher com os avanços das tecnologias de informação.
- E) a aplicação da cibernética e o descontentamento com a passividade do cotidiano das mulheres no trabalho de corte e costura.

03. (Enem | C7 / H24)



VEJA. São Paulo: 02 set. 2009 (Adaptação).

O texto apresentado emprega uma estratégia de argumentação baseada em recursos verbais e não verbais, com a intenção de

- A) desaconselhar a ingestão de biscoitos, taxados de inimigos de uma alimentação saudável.
- B) associar a imagem da guloseima a um traço negativo, que se concretiza na utilização do termo "desafio".
- C) alertar para um problema mundial como se prevê em "globesidade", relacionando o açúcar, representado pelo doce, a um vilão.
- D) ironizar a importância do problema, por meio do tom dramático da linguagem empregada, como se vê no uso de "culpado" e "vilão".
- E) atestar a redução do consumo de alimentos calóricos, como o biscoito, desencadeada pelas recentes divulgações de pesquisas comprobatórias do malefício que eles fazem à saúde.

04. (Enem | C6 / H18)



LAERTE. Disponível em: <<http://claudiagiron.blog.terra.com.br>>. Acesso em: 08 set. 2011.

Na tira, o recurso utilizado para produzir humor é a

- A) transformação da inércia em movimento por meio do balanço.
- B) universalização do enunciador por meio do uso da primeira pessoa do plural.
- C) polissemia da palavra balanço, ou seja, seus múltiplos sentidos.
- D) pressuposição de que o ócio é melhor que o trabalho.
- E) metaforização da vida como caminho a ser seguido continuamente.

05. (Enem | C6 / H20)



Disponível em: <<http://www.clubedamafalda.blogspot.com>>. Acesso em: 24 set. 2007.

A língua é um patrimônio cultural indispensável para a preservação da memória e da identidade de um povo. Nesse contexto, percebe-se, na tirinha, uma crítica

- A) à falta de assistência familiar no que se refere à educação escolar dos filhos.
- B) à língua em si, cheia de regras e normas gramaticais desnecessárias.
- C) escrita dos livros em linguagem muito rebuscada, o que dificulta o entendimento dos leitores.
- D) à influência dos estrangeirismos na língua, em especial, daqueles provenientes do inglês.
- E) ao ensino da língua que, devido à metodologia utilizada, desestimula os alunos.

06. (C6 / H18)



Tirinhas são publicações em que se aliam o verbal e o não verbal com o intuito de provocar o riso, ou de satirizar certos contextos sociais. O humor, muitas vezes sutil, é alcançado ao se atingir uma perspectiva inusitada. Na tirinha anterior, o humor pode ser percebido pelo(a)

- A) contraste entre a pianista e o frequentador do bar ao longo da tirinha.
- B) erudição demonstrada pelo frequentador do bar no último quadrinho.
- C) desdém com que a pianista responde ao frequentador do bar.
- D) ausência de interlocução no primeiro e quarto quadrinhos.
- E) falsa erudição do frequentador de bar, confirmada no último quadrinho.

07. (C6 / H18)



FOLHA DE S. PAULO, 20 abr. 2014.

Na tirinha anterior, o interlocutor de Garfield lhe oferece um alimento diferenciado. As características desse alimento e a reação de Garfield provocam o humor a partir da ideia de

- A) conclusão.
- B) consequência.
- C) progressão.
- D) ratificação.
- E) retificação.

08. (C6 / H18)



Na charge anterior, estabelece-se um paralelo entre ricos e pobres com o objetivo de explicitar o

- A) descaso com o problema dos ricos, personificado no psicanalista.
- B) sentimento de culpa generalizado na sociedade contemporânea.
- C) servilismo dos pobres, caracterizado pelo homem ajoelhado.
- D) tipo de ajuda a que diferentes camadas socioeconômicas têm acesso.
- E) tratamento diferenciado que as religiões oferecem aos fiéis em função da renda.

09. (Enem | C7 / H23)



CURY, C. Disponível em: <<http://tirasnacionais.blogspot.com>>. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- A) crítica, expressa pelas ironias.
- B) resignada, expressa pelas enumerações.
- C) indignada, expressa pelos discursos diretos.
- D) agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- E) alienada, expressa pela negação da realidade.

10. (C6 / H18)

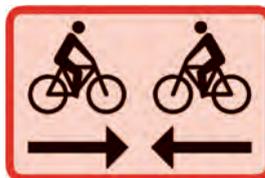


Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#16/4/2014>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

O ditado popular que pode ser associado ao efeito de humor presente na tirinha é:

- A) Em casa de ferreiro, espeto é de pau.
- B) Fala o sujo do mal lavado.
- C) Não te metas no que não te diz respeito.
- D) Para bom entendedor, meia palavra basta.
- E) Quem jura é quem mais mente.

11. (Enem | C6 / H18)



Disponível em: <<http://www.euvoudebike.com.br>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Dois ciclistas profissionais chocaram-se em um parque público e culparam a ineficiência da sinalização local, uma vez que ambos leram e respeitaram a placa dirigida a esse tipo de esportista.

Os fatos relatados e a leitura da referida placa revelam que

- A) a obediência às regras de segurança é fundamental na prática de esportes.
- B) a prática de esporte dificulta a concentração do ciclista em outras informações.
- C) a interpretação dos textos pode ser prejudicada por equívocos em sua elaboração.
- D) a capacidade de leitura do ciclista é fundamental para o alcance de um bom rendimento físico.
- E) a responsabilidade pelas informações produzidas pelas placas de trânsito é de quem vai usar a via pública.

12. (C6 / H18)



POPULAÇÃO
Crescimento lento e mais desigualdade

A crítica social que se depreende da charge está centrada na venda nos olhos de um dos bebês, a qual denuncia a

- A) abundância do número de filhos que caracteriza as classes pobres.
- B) discriminação social latente, que se inicia desde o nascimento da criança.
- C) possibilidade de convivência social entre ricos e pobres.
- D) precariedade das condições em que se encontram as maternidades brasileiras.
- E) preocupação por parte dos funcionários no que se refere ao estado físico do bebê.

TEXTOS PUBLICITÁRIOS

01. (Enem | C7 / H24)



Fique tranquila, seu filho está na TV Cultura

A TV que faz bem

A TV Cultura tem um cuidado muito especial com as crianças. Todos os dias leva ao ar mais de 10 horas de programação dedicada exclusivamente ao público infantil. Nossas atrações são divertidas, abordam conceitos pedagógicos e transmitem valores importantes para o desenvolvimento do seu filho. Além disso, a TV Cultura não veicula propaganda nos horários da programação infantil, protegendo as crianças de apelos comerciais inadequados. Com ética, responsabilidade e criatividade, oferecemos um ambiente seguro e divertido para ser a primeira opção na programação infantil da TV brasileira. Quando seu filho está conosco, fique tranquila. Estamos cuidando dele com muito carinho.

CULTURA
40 ANOS

www.tvcultura.com.br/infantil

Contribuir para a formação crítica do homem para a cidadania é a missão da Fundação Padre Anchieta, mantenedora da Televisão Cultura, Rádio Cultura Brasil e Rádio Cultura FM, Cultura Marcas, Cultura Serviços, Cultura Data, RadarCultura e TV 360. É uma organização sem fins lucrativos, cujos resultados são revertidos integralmente na produção de conteúdos.

Disponível em: <<http://www.vicostudio.blogspot.com.br>>. Acesso em: 01 ago. 2012.

Essa propaganda visa convencer as mães de que o canal de televisão é adequado aos seus filhos. Para tanto, o locutor dirige-se ao interlocutor por meio de estratégias argumentativas de

- A) manipulação, ao detalhar os programas infantis que compõem a grade da emissora.
- B) persuasão, ao evidenciar as características da programação dirigida ao público infantil.
- C) intimidação, ao dirigir-se diretamente às mães para chamá-las a reflexão.
- D) comoção, ao tranquilizar as mães sobre a qualidade dos programas da emissora.
- E) comparação, ao elencar os serviços oferecidos por outras emissoras ao público infantil.

02. (Enem | C6 / H18)



Disponível em: <<http://www.quiosqueazul.blogspot.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2011.

O cartão-postal é um gênero textual geralmente usado por turistas quando estão viajando, para enviar, aos que ficaram, imagens dos lugares visitados. Entretanto, o cartão-postal apresentado é uma peça publicitária, e reconhece-se nela a intenção de

- A) apresentar uma paisagem de um local específico, conteúdo recorrente em um cartão-postal.
- B) incentivar as pessoas de uma cidade a enviar cartões-postais umas para as outras.
- C) instituir um novo tipo de cartão-postal, o virtual, a ser comercializado em um *site* da Internet.
- D) fazer propaganda de um ponto turístico romântico específico, atraindo a visitação por casais.
- E) comemorar a data da instituição do cartão-postal no Brasil, ainda na época do Império.

03. (Enem | C7 / H21)



Disponível em: <<http://www.portal.saude.gov.br>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

As propagandas fazem uso de diferentes recursos para garantir o efeito apelativo, isto é, o convencimento do público em relação ao que apresentam. O cartaz da campanha promovida pelo Ministério da Saúde utiliza vários recursos, verbais e não verbais, como estratégia persuasiva, dentre os quais se destaca

- a ligação estabelecida entre as palavras “hábito” e “hemocentro”, explorando a ideia de frequência.
- a relação entre a palavra “corrente”, a imagem das pessoas de mãos dadas e a mão estendida ao leitor.
- o emprego da expressão “Um grande ato”, despertando a consciência das pessoas para o sentimento de solidariedade.
- a apresentação da imagem de pessoas saudáveis, estratégia adequada ao público-alvo da campanha.
- a associação entre o grande número de pessoas no cartaz e o número de pessoas que precisam receber sangue em nosso país.

04. (Enem | C7 / H21)



ÉPOCA. São Paulo: n. 698, 03 out. 2011.

Os anúncios publicitários, em geral, utilizam as linguagens verbal e não verbal com a intenção de influenciar comportamentos. Os recursos linguísticos e imagéticos presentes na propaganda da ABP convergem para

- reforçar o caráter informativo do anúncio sobre a realização do evento de publicidade.
- mostrar que ideias ruins ou mal-elaboradas também podem causar algum tipo de poluição.
- definir os critérios para a participação no Festival Brasileiro de Publicidade de 2011.
- comparar a poluição ocasionada por ideias ruins e a originada pela ação humana.
- estimular os publicitários a se inscreverem no Festival Brasileiro de Publicidade de 2011.

05. (Enem | C7 / H23)



Disponível em: <<http://www.petba.org.br>>. Acesso em: 08 nov. 2011.

A unidade de sentido de um texto se constrói a partir daquilo que é dito, daquilo que não é dito, a partir do modo de se dizer, dos motivos, das aparências, do contexto. Nesse sentido, a partir da leitura do anúncio, depreende-se que

- a referência à proibição de beber no trânsito é feita a partir da intertextualidade entre a placa de trânsito, que normalmente remete à ideia de proibição, tendo ao fundo a imagem de uma garrafa.
- a relação estabelecida entre a frase “novo sinal de trânsito” e a parte não verbal permite estabelecer um público-alvo específico, ou seja, pessoas envolvidas com o álcool.
- o adjetivo “novo”, seguido do substantivo “sinal” empregado no anúncio, remete à ideia de que agora existe uma nova placa de trânsito que deve ser respeitada pelos motoristas.
- o anúncio tem uma finalidade específica inter-relacionada, nesse caso, à ideia de persuadir as pessoas a não consumirem bebidas alcoólicas, pois elas fazem mal à saúde.
- a conexão estabelecida entre a placa de trânsito e a imagem da garrafa é construída com o objetivo de evidenciar quais são os motivos que levam as pessoas a não ingerirem bebida alcoólica enquanto estão dirigindo.

06. (C7 / H23)

As relações lógicas

Círculo vicioso é a sucessão de períodos em que a troca entre causa e consequência resulta em continuação ininterrupta do enunciado. Para que se efetive o círculo vicioso, é preciso que a causa de um período passe a ser consequência no outro, e vice-versa.

Um *slogan* publicitário explora bem essa estrutura: “Tostines vende mais porque é fresquinho; ou é fresquinho porque vende mais?”

LÍNGUA PORTUGUESA, n. 95, set. 2013. p. 65.

O círculo vicioso presente no *slogan* tem como objetivo

- A) explicitar a qualidade dos produtos da empresa divulgadora do anúncio.
- B) explorar a relação entre as características do produto, comprovando sua qualidade.
- C) expor a ideia de que o biscoito é de ótima qualidade, porque é fresquinho.
- D) exteriorizar o pensamento de que o produto é de baixo preço, por isso vende mais.
- E) transmitir a ideia de que o biscoito possui boa aceitação por parte do público infantil.

07. (C7 / H23)

Nove anos mais lembrado que iogurte,
nove anos mais lembrado que carro,
nove anos mais lembrado que refrigerante,
nove anos a marca mais lembrada entre todas as marcas do Brasil no Top of Mind da Folha.

Omo. A marca que sempre pensa na consumidora em 1º lugar, também foi escolhida pela 12ª vez consecutiva como a melhor marca de sabão em pó do Brasil.

Divulgação (Adaptação)

A publicidade anterior funciona a partir da fusão de palavra e imagem com o objetivo de

- A) afirmar que o fato de o sabão Omo ser eleito, pela nona vez, o mais lembrado deve-se à sua popularidade e presença nas residências.
- B) apontar que a marca foi eleita pela nona vez a mais lembrada entre os consumidores e explicitar que o produto se refere ao sabão em pó Omo.
- C) destacar que a marca foi eleita pela nona vez a mais lembrada e ressaltar a fidelidade entre a marca e o consumidor ao longo dos anos.
- D) informar que a marca foi a mais lembrada pela nona vez entre os consumidores e relacionar o prendedor e o sabão, pois ambos se relacionam a roupa.
- E) validar o conceito de Omo como o melhor sabão em pó, pois foi eleito pela nona vez o mais lembrado entre os consumidores, que aprovam a sua qualidade.

08. (C6 / H18)

Você só pode resgatar suas passagens do TAM Fidelidade numa época predefinida: **qualquer hora.**

TAM FIDELIDADE 15 ANOS

Reprodução

Disponível em: <<http://www.propmark.uol.com.br>>.
Acesso em: 13 dez. 2012.

O texto publicitário anterior apresenta a seguinte informação: "Você só pode resgatar suas passagens do TAM Fidelidade numa época predefinida: **qualquer hora.**"

A expressão em negrito é a responsável pela produção do sentido desejado pela publicidade, porque

- A) estabelece com o restante do texto uma relação de complementação, reafirmando as informações anteriores a ela.
- B) apresenta uma informação contraditória em relação ao restante do texto, porém enfatizando a eficiência da empresa.
- C) relativiza o entendimento do texto como um todo, uma vez que contradiz as expectativas criadas pelo leitor.
- D) sustenta o intuito de mostrar ao leitor que, apesar de a época ter de ser predefinida, o serviço é contínuo, 24 horas.
- E) apresenta uma opção mais vantajosa ao consumidor em relação a outras empresas, apesar de impor certa restrição.

09. (C7 / H24)

A HORTIFRUTI APRESENTA: **A OUTRA ALFACE**

DOIS RIVAIS E UMA CERTEZA: A HORTIFRUTI NÃO TEM IGUAL.

Aqui a natureza é a estrela

Divulgação / Adaptação

A publicidade anterior utiliza como estratégia principal para atingir seu público-alvo o(a)

- A) clareza e objetividade quanto aos produtos anunciados.
- B) garantia de boa procedência, ao dar relevância ao nome da empresa.
- C) humor, ao usar elementos alheios ao contexto da empresa divulgadora do produto.
- D) potencial qualidade dos produtos, comprovada pelas verduras apresentadas.
- E) respeito à natureza, referindo-se a ela como "estrela".

10. (C7 / H23)

UM DIA TÃO IMPORTANTE
COMO ESTE NÃO PODE SER
COMEMORADO COM UM
PRETINHO BÁSICO.



8 DE MARÇO. DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

NOVA SHIZEN
2125-5200

Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=45&evento=1>>.
Acesso em: 5 abr. 2014.

Na publicidade anterior, considerando que o público-alvo é feminino, percebe-se que a união de elementos verbais e não verbais tem como intenção

- A) destacar a importância das mulheres, que são homenageadas pelo anúncio.
- B) incitar a elegância da mulher moderna devido às suas demandas atuais.
- C) persuadir a leitora à compra de um veículo de outra cor que não a ilustrada.
- D) sugerir, indiretamente, uma crítica racial por meio de um jogo de palavras e imagens.
- E) vincular o poder feminino a um carro à altura da data comemorativa contemplada.

FUNÇÃO SOCIAL DOS GÊNEROS TEXTUAIS



01. (Enem | C6 / H18)



Giocondas gêmeas

A existência de uma segunda pintura da Mona Lisa – a Gioconda, de Leonardo da Vinci – foi confirmada pelo Museu do Prado, em Madri, em fevereiro. O quadro era conhecido desde o século XVIII, mas tido como uma reprodução tardia do original. Um trabalho de restauração revelou que seu fundo de cor negra na verdade recobria a reprodução de uma típica paisagem da Toscana, como a pintada por Da Vinci. Radiografias mostraram que a tela é irmã gêmea da original, provavelmente pintada por discípulos do mestre, sob supervisão de Da Vinci, no seu ateliê de Florença, entre 1503 e 1506. Os dois quadros serão, agora, expostos no Louvre. Há, entretanto, diferenças: a florentina Lisa Gherardini (*Mona Lisa*), aparentemente na meia-idade, parece mais moça na nova tela. O manto sobre o ombro esquerdo do quadro original surge como um véu transparente, e o decote aparece com mais nitidez. A descoberta reforça a tese de estudiosos, como o inglês Martin Kemp, de que assistentes de Da Vinci ajudaram na composição de telas importantes do mestre.

REVISTA PLANETA. Ano 40, ed. 474, mar. 2012.

Para cumprir sua função social, o gênero notícia precisa divulgar informações novas. No texto “Giocondas gêmeas”, além de ser confirmada a existência de uma tela gêmea de *Mona Lisa* e de serem destacadas as diferenças entre elas, o valor informativo do texto está centrado na

- A) afirmação de que a Gioconda genuína estava na fase da meia-idade.
- B) revelação da identidade da mulher pintada por Da Vinci, a florentina Lisa Gherardini.
- C) consideração de que as produções artísticas de Da Vinci datam do período renascentista.
- D) descrição do fato de que a tela original mostra um manto sobre o ombro esquerdo da personagem.
- E) confirmação da hipótese de que Da Vinci teve assistentes que o auxiliaram em algumas de suas obras.

02. (Enem | C6 / H18) O *Jornal do Comércio* deu um brado esta semana contra as casas que vendem drogas para curar a gente, acusando-as de as vender para outros fins menos humanos. Citou os envenenamentos que tem havido na cidade, mas esqueceu de dizer, ou não acentuou bem, que são produzidos por engano das pessoas que manipulam os remédios. Um pouco mais de cuidado, um pouco menos de distração ou de ignorância, evitarão males futuros. Mas todo ofício tem uma aprendizagem, e não há benefício humano que não custe mais ou menos duras agonias. Cães, coelhos e outros animais são vítimas de estudos que lhes não aproveitam, e sim aos homens; por que não serão alguns destes, vítimas do que há de aproveitar aos contemporâneos e vindouros? Há um argumento que desfaz em parte todos esses ataques às boticas;

é que o homem é em si mesmo um laboratório. Que fundamento jurídico haverá para impedir que eu manipule e venda duas drogas perigosas? Se elas matarem, o prejudicado que exija de mim a indenização que entender, se não matarem, nem curarem, é um acidente e um bom acidente, porque a vida fica.

ASSIS, M. *Obra completa*.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1967. [Fragmento]

No gênero crônica, Machado de Assis legou inestimável contribuição para o conhecimento do contexto social de seu tempo e seus hábitos culturais. O fragmento destacado comprova que o escritor avalia o(a)

- A) manipulação inconsequente dos remédios pela população.
- B) uso de animais em testes com remédios desconhecidos.
- C) fato de as drogas manipuladas não terem eficácia garantida.
- D) hábito coletivo de experimentar drogas com objetivos terapêuticos.
- E) ausência de normas jurídicas para regulamentar a venda nas boticas.

03. (Enem | C6 / H18)

Mães

Triste, mas verdadeira, a constatação de Jairo Marques – colunista que tem um talento raro – em seu texto “E a mãe ficou velhinha” (“*Cotidiano*”, ontem).

Aqueles que percebem que a mãe envelheceu sempre tem atitudes diversas. Ou não a procuram mais, porque essa é uma forma de negar que um dia perderão o amparo materno, ou resolvem estar ao lado dela o maior tempo possível, pois têm medo de perdê-la sem ter retribuído plenamente o amor que receberam.

Leonor Souza (São Paulo, SP) –
Painel ao Leitor.
Folha de S. Paulo. 29 fev. 2012.

Os gêneros textuais desempenham uma função social específica, em determinadas situações de uso da língua, em que os envolvidos na interação verbal têm um objetivo comunicativo. Considerando as características do gênero, a análise do texto “Mães” revela que sua função é

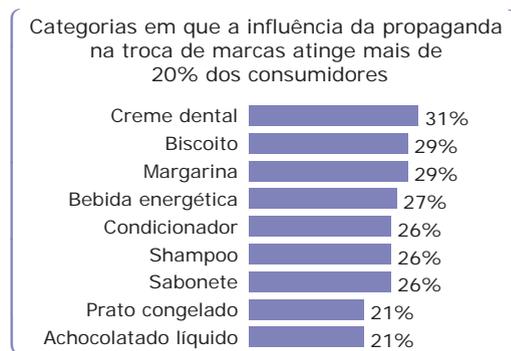
- A) ensinar sobre os cuidados que se deve ter com as mães, especialmente na velhice.
- B) influenciar o ânimo das pessoas, levando-as a querer agir segundo um modelo sugerido.
- C) informar sobre os idosos e sobre seus sentimentos e necessidades.
- D) avaliar matéria publicada em edição anterior de jornal ou de revista.
- E) apresentar nova publicação, visando divulgá-la para leitores de jornal.

04. (Enem | C6 / H18)

Quando a propaganda é decisiva na troca de marcas

Todo supermercadista sabe que, quando um produto está na mídia, a procura pelos consumidores aumenta. Mas, em algumas categorias, a influência da propaganda é maior, de acordo com pesquisa feita com 400 pessoas pela consultoria YYY e com exclusividade para supermercado XXX.

O levantamento mostrou que, mesmo não sendo a razão o fator mais apontado para trocar de marca, não se pode ignorar a força das campanhas publicitárias. Em algumas categorias, um terço dos respondentes atribuem a mudança à publicidade. Para Nicanor Guerreiro, a propaganda estabelece uma relação mais “emocional” da marca com o público. “Todos sentimos necessidade de consumir produtos que sejam ‘aceitos’ pelas outras pessoas. Por isso, a comunicação faz o papel de endosso das marcas”, afirma. O executivo ressalta, no entanto, que nada disso adianta se o produto não cumprir as promessas transmitidas nas ações de comunicação. Um dos objetivos da propaganda é tornar o produto aspiracional, despertando o desejo de experimentá-lo. O que o consumidor deseja é o que a loja vende. E é isso o que o supermercadista precisa ter sempre em mente. Veja o gráfico:

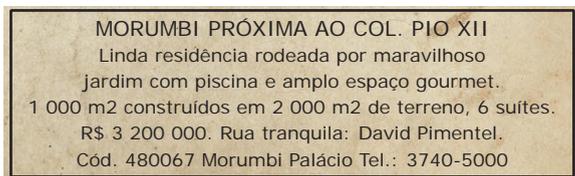


Disponível em: <<http://www.riovermelho.net>>.
Acesso em: 03 mar. 2012 (Adaptação).

De acordo com o texto e com as informações fornecidas pelo gráfico, para aumentar as vendas de produtos, é necessário que a

- A) campanha seja centrada em produtos alimentícios, a fim de aumentar a percentual de troca atual que se apresenta como o mais baixo.
- B) a preferência de um produto ocorra por influência da propaganda devido à necessidade emocional das marcas.
- C) a propaganda influencie na troca de marca e que o consumidor valorize a qualidade do produto.
- D) os produtos mais vendidos pelo comércio não sejam divulgados para o público como tal.
- E) as marcas de qualidade inferior constituam o foco da publicidade por serem mais econômicas.

05. (Enem | C7 / H21)



Folha de S. Paulo. Classificados.
27 fev. 2012 (Adaptação).

Os gêneros textuais nascem emparelhados a necessidades e atividades da vida sociocultural. Por isso, caracterizam-se por uma função social específica, um contexto de uso, um objetivo comunicativo e por peculiaridades linguísticas e estruturais que lhes conferem determinado formato. Esse classificado procura convencer o leitor a comprar um imóvel e, para isso, utiliza-se

- A) da predominância das formas imperativas dos verbos e da abundância de substantivos.
- B) de uma riqueza de adjetivos que modificam os substantivos, revelando as qualidades do produto.
- C) de uma enumeração de vocábulos, que visam conferir ao texto um efeito de certeza.
- D) do emprego de numerais, quantificando as características e aspectos positivos do produto.
- E) da exposição de opiniões de corretores de imóveis no que se refere a qualidade do produto.

06. (C6 / H18) Navegava Alexandre em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia, e como fosse trazido à sua presença um pirata que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém, ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim. – Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? – Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades e interpretar as significações, a uns e outros definiu com o mesmo nome: *Eodem loco pone latronem et piratam, quo regemanimum latronis et piratae habentem*. Se o Rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata, o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

VIEIRA, Pe. Antônio.
Sermão do bom ladrão. [Fragmento]

O trecho do sermão de Padre Vieira tem como objetivo, como o gênero sermão faz pressupor, a pregação de um certo padrão de conduta moral. Para tanto, Vieira desenvolve uma exposição pautada mais pelas sugestões que pelas afirmações.

Essas sugestões se apresentam por meio do(a)

- A) descrição de um tipo de desvio de caráter que é comum a indivíduos de diferentes níveis sociais.
- B) narração de uma situação em que o julgamento dos indivíduos é baseado em privilégios sociais.
- C) aconselhamento às pessoas a agirem de modo correto independentemente de seu *status* social.
- D) exposição de forma geral características de um desvio de caráter inerente à vida em sociedade.
- E) defesa da ideia de que o *status* de um indivíduo deve ser definido por sua posição social.

07. (C6 / H18) Nos confins da minha aldeia natal, eu não podia adivinhar que o Rio contivesse exemplar tão curioso do gênero humano, uma desconhecida mistura de porco e de símio adiantado, ainda por cima jornalista ou coisa que o valha, exuberante de gestos inéditos e frases imprevistas. Laje da Silva, porém, só sabia que ele tinha a *Aurora* à sua disposição, jornal muito lido e antigo, respeitado e que, no tempo do Império, derrubou mais de um ministério. Escrevia nos jornais; era o bastante. E essa sua admiração, se era de fato esse o sentimento do padeiro, pelos homens dos jornais, levava-o a respeitá-los a todos desde o mais graduado, o redator-chefe, o polemista de talento, até ao repórter de polícia, ao modesto revisor e ao caixeiro de balcão. Todos para ele eram sagrados, seres superiores ou necessários aos seus negócios, pois viviam naquela oficina de ciclopes onde se forjavam os temerosos raios capazes de ferir deuses e mortais, e os escudos capazes também de proteger as traficâncias dos mortais e dos deuses. Laje não lhe conhecia as obras, nem mesmo os artigos e ficou satisfeito que um outro conhecido seu viesse sentar-se sem cerimônia alguma à nossa mesa, obrigando-me a não lhe fazer mais perguntas sobre o *Pithecanthropus literato*. Era o Oliveira – não me conhece? O Oliveira, do *O Globo*!... tão conhecido!... Oh!

BARRETO, Lima.
Recordações do escrivão Isaías Caminha. 6 ed.
São Paulo: Brasiliense, 1976.

Na obra *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto, há reflexões sobre a profissão do jornalista e o impacto que a imprensa escrita pode exercer na sociedade. No excerto anterior, essa reflexão está centrada na

- A) crítica à ausência de jornalistas nas delegacias brasileiras.
- B) desqualificação da profissão de jornalista.
- C) imparcialidade necessária ao jornalismo.
- D) importância da palavra escrita como uma forma de poder.
- E) relação entre criminosos e jornalistas.

08. (C7 / H22) A poesia, ao contrário da filosofia, não é um conhecimento teórico da natureza humana, mas imita, narrativa ou dramaticamente, ações e sentimentos, feitos e virtudes, situações e vícios dos seres humanos. No entanto, a poesia é diferente da história, muito embora esta também seja uma narrativa de feitos humanos e de situações, das virtudes e dos vícios dos humanos narrados. A diferença está no fato de que aquela visa, por meio de uma pessoa ou de um fato, a falar dos humanos em geral (cada pessoa (...) não é ela em sua individualidade, mas é ela como exemplo universal, positivo ou negativo, de um tipo humano) e a falar de situações em geral (por meio, por exemplo, do relatório dramático de uma guerra, fala sobre a guerra), enquanto esta se refere à individualidade concreta de cada pessoa e de cada situação. A poesia trágica não fala de Édipo ou de Eletra, mas de um destino humano; a epopeia não fala de Helena, Ulisses ou Agamenon, mas de tipos humanos. A história, ao contrário, fala de pessoas singulares e situações particulares. Por isso, diz Aristóteles, a poesia está mais próxima da filosofia do que da história, já que esta nunca se dirige ao universal.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

No texto anterior, Marilena Chauí, filósofa e professora da USP, comenta a diferença entre poesia, história e filosofia, com base na reflexão de Aristóteles.

De acordo com o texto, a poesia aproxima-se da filosofia pelo seu caráter

- A) dramático, já que expõe os anseios humanos por meio das emoções.
- B) individualista, uma vez que enfatiza os aspectos humanos.
- C) sentimental, por representar uma revelação do interior dos humanos.
- D) singular, pois destaca uma harmonia entre o homem e o mundo.
- E) universal, porque não representa anseios de um ser específico.

09. (C6 / H18)

Compra coletiva pela Internet

Com a reportagem "Agora a liquidação é em casa" (16 de fevereiro), fica claro como funciona o sistema de compra coletiva pela Internet, inovador no país e em crescente expansão. A continuidade de empresas nesse setor depende exclusivamente do planejamento estratégico de cada *site*, assim como o seu ciclo de vida para a fase de maturidade do serviço oferecido. Como investidora de um *site* de compra coletiva do interior paulista, acredito que, em alguns meses, o sucesso virá da segmentação de mercado, da busca por novas estratégias para destaque e diferenciação dos demais portais existentes.

VEJA, 23 fev. 2011.

O comentário anterior, veiculado na seção Carta do Leitor, aponta certas estratégias a serem consideradas a fim de se aperfeiçoar o mercado de compras coletivas. Segundo o texto, para uma empresa que investe nesse mercado ter sucesso, será necessário

- A) diversificar a oferta de produtos a fim de estimular o número de vendas.
- B) inovar constantemente o *site*, buscando singularidade frente a outros *sites*.
- C) investir pesado em publicidade com o intuito de alcançar vários mercados diferentes.
- D) segmentar os departamentos de produtos para facilitar a compra.
- E) acompanhar as alterações no mercado não virtual, visando à inovação constante.

10. (C6 / H18) A técnica de "microcoagulação de nervos cardíacos", desenvolvida por nossa equipe no Hospital do Coração, pode evitar o implante de marca-passo, porém somente nos pacientes que apresentam episódios de parada cardíaca originada pelo sistema nervoso. Essa condição, muito comum em jovens que apresentam desmaios frequentes, é conhecida como "síncope vasovagal" ou "síncope neurocardiogênica". Muitos desses pacientes apresentam boa resposta aos medicamentos, porém alguns casos são muito graves e limitantes. Nesse grupo o marca-passo era a última opção de tratamento. É exclusivamente nesses casos que nossa técnica pode evitar o marca-passo. Todas as outras condições com pulso lento ou risco de "bloqueio cardíaco" continuam a ser tratadas com marca-passo cardíaco, que, aliás, apresenta excelentes resultados.

José Carlos Pachón Mateos, diretor do Serviço de Arritmias do Hospital do Coração, chefe do Serviço de Marca-passo do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, São Paulo, SP.

Disponível em: <<http://www.revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT787092-2119,00.html>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

O texto anterior foi publicado na seção de cartas dos leitores de uma revista de circulação nacional. Levando-se em consideração a especificidade desse gênero textual e as informações apresentadas, infere-se que o objetivo do autor é

- A) contestar a validade de informações divulgadas pela revista.
- B) descrever uma técnica cirúrgica mencionada pela revista.
- C) esclarecer pormenores a respeito do assunto discutido pela revista.
- D) refutar a eficácia da técnica cirúrgica mencionada na revista.
- E) sintetizar o conteúdo da reportagem publicada na revista.

11. (Enem | C6 / H19) Já reparei uma coisa: bola de futebol, seja nova, seja velha, é um ser muito compreensivo, que dança conforme a música: se está no Maracanã, numa decisão de título, ela rola e quiçá com um ar dramático, mantendo sempre a mesma pose adulta, esteja nos pés de Gérson ou nas mãos de um gandula. Em compensação, num racha de menino, ninguém é mais sapeca: ela corre para cá, corre para lá, quiçá no meio-fio, para de estalo no canteiro, lambe a canela de um, deixa-se espremer entre mil canelas, depois escapa, rolando, doida, pela calçada. Parece um bichinho.

NOGUEIRA, A. Peladas. *Os melhores da crônica brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. [Fragmento]

- O texto expressa a visão do cronista sobre a bola de futebol. Entre as estratégias escolhidas para dar colorido a sua expressão, identifica-se, predominantemente, uma função da linguagem caracterizada pela intenção do autor em
- A) manifestar o seu sentimento em relação ao objeto bola.
 - B) buscar influenciar o comportamento dos adeptos do futebol.
 - C) descrever objetivamente uma determinada realidade.
 - D) explicar o significado da bola e as regras para seu uso.
 - E) ativar e manter o contato dialógico com o leitor.

12. (Enem | C7 / H23)



CABRAL, L. Disponível em: <<http://ivancabral.blogspot.com>>. Acesso em: 26 jul. 2010.

- A cada verão, o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, traz preocupação para os brasileiros. A charge retrata essa situação a que o país está submetido. Considerando os objetivos da charge, sua posição crítica se dá na medida em que
- A) compara o mosquito a um esportista.
 - B) enfatiza a poder de resistência do inseto.
 - C) elege o mosquito como o vilão da saúde.
 - D) atribui características humanas ao mosquito.
 - E) ignora a gravidade da questão por meio do humor.

INTERTEXTUALIDADE E O PROCESSO SOCIAL



01. (Enem | C7 / H22)

Só é meu
O país que trago dentro da alma.
Entro nele sem passaporte
Como em minha casa.
[...]
As ruas me pertencem.
Mas não há casas nas ruas.
As casas foram destruídas desde a minha infância.
Os seus habitantes vagueiam no espaço
A procura de um lar.
[...]
Só é meu
O mundo que trago dentro da alma.

BANDEIRA, M. Um poema de Chagall. *Estrela da vida inteira: Poemas traduzidos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. [Fragmento]



CHAGALL, M. *Eu e a aldeia*. Nova York, 1911. Disponível em: <<http://pintoresonline.com.br>>.

- A arte, em suas diversas manifestações, desperta sentimentos que atravessam fronteiras culturais. Relacionando a temática do texto com a imagem, percebe-se a ligação entre a
- A) alegria e a satisfação na produção das obras modernistas.
 - B) memória e a lembrança passadas no íntimo do enunciador.
 - C) saudade e o refúgio encontrados pelo homem na natureza.
 - D) lembrança e o rancor relacionados ao seu ofício original.
 - E) exaustão e o medo impostos ao corpo de todo artista.

02. (Enem | C7 / H22)

Texto I**Poema de sete faces**

Mundo mundo vasto mundo,
 Se eu me chamasse Raimundo
 seria uma rima, não seria uma solução.
 Mundo mundo vasto mundo,
 mais vasto é meu coração.

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*.
 Rio de Janeiro: Record, 2001. [Fragmento]

Texto II**CDA (imitado)**

Ó vida, triste vida!
 Se eu me chamasse Aparecida
 dava na mesma.

FONTELA, O. *Poesia reunida*.
 São Paulo: Cosac Naylor; Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

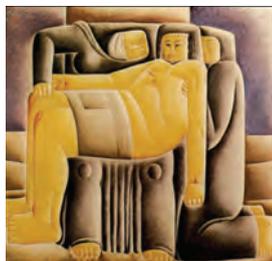
Orides Fontela intitula seu poema *CDA*, sigla de Carlos Drummond de Andrade, e entre parênteses indica "imitado" porque, como nos versos de Drummond,

- apresenta o receio de colocar os dramas pessoais no mundo vasto.
- expõe o egocentrismo de sentir o coração maior que o mundo.
- aponta a insuficiência da poesia para solucionar os problemas da vida.
- adota tom melancólico para evidenciar a desesperança com a vida.
- invoca a tristeza da vida para potencializar a ineficácia da rima.

03. (Enem | C7 / H22)



Michelangelo.
Pietà, século XI.



Vicente do Rego Monteiro.
Pietà, 1924.

Vicente do Rego Monteiro foi um dos pintores, cujas telas foram expostas durante a Semana de Arte Moderna. Tal como Michelangelo, ele se inspirou em temas bíblicos, porém com um estilo peculiar. Considerando-se as obras apresentadas, o artista brasileiro

- estava preocupado em retratar detalhes da cena.
- demonstrou irreverência ao retratar a cena bíblica.
- optou por fazer uma escultura minimalista, diferentemente de Michelangelo.
- deu aos personagens traços cubistas, em vez dos traços europeus, típicos de Michelangelo.
- reproduziu o estilo da famosa obra de Michelangelo, uma vez que retratou a mesma cena bíblica.

04. (Enem | C6 / H18)



Luscar, Cartum.

Nesse cartum, a artista lança mão do recurso da intertextualidade para construir o texto. Esse recurso se constitui pela presença de informações que remetem a outros textos. O emprego desse recurso no cartum revela uma crítica

- à qualidade da informação prestada pela mídia brasileira.
- aos altos níveis de violência no país veiculados pela mídia.
- à imparcialidade dos telejornais na veiculação de informações.
- à ausência de critérios para divulgação de notícias em telejornais.
- ao incentivo da mídia a atos violentos na sociedade.

05. (Enem | C6 / H18)

– Adiante... Não pares... Eu vejo. Canaã! Canaã!

Mas o horizonte da planície se estendia pelo seio da noite e se confundia com os céus.

Milkau não sabia para onde o impulso os levava: era o desconhecido que os atraía com a poderosa e magnética força da Ilusão. Começava a sentir a angustiada sensação de uma corrida no Infinito...

– Canaã! Canaã!... Suplicava ele em pensamento, pedindo à noite que lhe revelasse a estrada da Promissão.

E tudo era silêncio, e mistério... Corriam... corriam. E o mundo parecia sem fim, e a terra do Amor mergulhada, sumida na névoa incomensurável... E Milkau, num sofrimento devorador, ia vendo que tudo era o mesmo; horas e horas, fatigados de voar, a nada variava, e nada lhe aparecia... Corriam... corriam...

ARANHA, G. *Canaã*.
 São Paulo: Ática, 1998. [Fragmento].

O sonho da terra prometida revela-se como valor humano que faz parte do imaginário literário brasileiro desde a chegada dos portugueses. Ao descrever a situação final das personagens Milkau a Maria, Graça Aranha resgata esse desejo por meio de uma perspectiva

- A) subjetiva, pois valoriza a visão exótica da pátria brasileira.
- B) simbólica, pois descreve o amor de um estrangeiro pelo Brasil.
- C) idealizada, pois relata o sonho de uma pátria acolhedora de todos.
- D) realista, pois traz dados de uma terra geograficamente situada.
- E) crítica, pois retrata o desespero de quem não alcançou sua terra.

06. (C7 / H21)



Disponível em: <<http://www.diariodapropaganda.blogspot.com/>>. Acesso em: 29 out. 2011.

Para compor esse anúncio publicitário, utilizou-se de recursos verbais e não verbais, bem como de intertextualidade. Nesse sentido, para que se consiga atingir uma leitura adequada, o leitor precisa

- A) ser informado acerca da distribuidora de frutas e verduras em questão.
- B) conhecer as releituras produzidas ao longo da história da arte.
- C) entender o significado das esculturas localizadas atrás da cenoura.
- D) utilizar seu repertório cultural e relacioná-lo ao anúncio sobre frutas e verduras.
- E) dominar um vasto repertório sobre questões vinculadas à Botânica.

07. (C7 / H22)

Texto I

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

[...]

DIAS, Gonçalves. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/proin/versao_1/exilio/index01.html>. Acesso em: 23 maio 2014.

Texto II

Minha terra tem campos de futebol, onde cadáveres amanhecem emborcados pra atrapalhar os jogos. Tem uma pedrinha cor-de-bile que faz "tuim" na cabeça da gente. Tem também muros de bloco (sem pintura, é claro, que tinta é a maior frescura quando falta mistura) onde pousam cacos de vidro pra espantar malandro. Minha terra tem HK, AR15, M21, 45 e 38 (na minha terra, 32 é uma piada).

BONASSI, Fernando. 15 cenas do descobrimento do Brasil. In: MORICONI, Ítalo (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Entre os textos anteriores, há um diálogo intertextual classificado como

- A) bricolagem.
- B) epígrafe.
- C) paráfrase.
- D) paródia.
- E) referência.

08. (C6 / H18)

O que nos une

Minha amiga espanhola sabe cantar "Fulano roubou pão na casa do João...". Em espanhol, naturalmente. Estávamos numa roda de amigos, começamos a cantar, nem lembro o porquê, e lá veio ela com a canção inteira na ponta de sua língua estrangeira. Incrível!

Perguntei quem a tinha ensinado, e ela disse que sabia a brincadeira desde criancinha. Quem será que a ensinou? Qual será a linha imaginária que liga sua mãe, em seu remoto povoado do País Basco, à minha tia Sofia, num subúrbio carioca, para ambas terem ensinado tal cançãozinha às suas meninas?

Somos uma rede. Uma rede invisível e poderosa. Existe algo que nos une misteriosamente, atravessando tempos e mares, independente de qualquer tecnologia.

FRAGA, Denise.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/denisefraga>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Nesse fragmento de texto, apresenta-se uma breve reflexão sobre uma possível conexão entre os seres humanos, a qual não dependeria de contextos culturais ou distâncias espaciais. Para a autora, essa herança evidencia-se pela

- A) comparação entre os costumes brasileiros e os espanhóis no que diz respeito às estratégias de preservação de tradições culturais.
- B) correlação entre os significados da letra da canção para as crianças no Brasil e para as crianças na Espanha.
- C) existência de traços linguísticos brasileiros e espanhóis presentes na canção popular "Fulano roubou pão na casa de João".
- D) oposição entre elementos dos costumes familiares nas relações dos contextos brasileiro e espanhol.
- E) valorização da canção popular como um traço cultural que caracteriza a rede humana invisível de que todos fazemos parte.

09. (C6 / H18)

Um chamado João

João era fabulista
 fabuloso
 fábula?
 Sertão místico disparando
 no exílio da linguagem comum?

Projetava na gravatinha
 a quinta face das coisas
 inenarrável narrada?
 Um estranho chamado João
 para disfarçar, para farçar
 o que não ousamos compreender?

Tinha pastos, buritis plantados
 no apartamento?
 no peito?

Vegetal ele era ou passarinho
 sob a robusta ossatura com pinta
 de boi risonho?

Era um teatro
 e todos os artistas
 no mesmo papel,
 ciranda multívoca?
 [...]

Mágico sem apetrechos,
 civilmente mágico, apelador
 de precípiques prodígios acudindo
 a chamado geral?
 [...]

ANDRADE, Carlos Drummond de.

Disponível em: <<http://www.blogdospoetas.com.br/poemas/um-chamado-joao/>>.

Acesso em: 15 dez. 2013.

No fragmento de poema anterior, Drummond destaca o caráter fantástico da prosa de João Guimarães Rosa, autor de obras-primas como *Sagarana* e *Grande sertão: veredas*.

Essa ideia está presente, por exemplo, na expressão “sertão místico” e é retomada em

- A) “projetava na gravatinha”.
- B) “pastos, buritis”.
- C) “ciranda multívoca”.
- D) “mágico sem apetrechos”.
- E) “pinta de boi risonho”.

10. (C7 / H22)

Texto I

Salvador Dalí

A Persistência da Memória.
 1931. Óleo sobre tela. 24 cm x 33 cm.
 Museu de Arte Moderna, Nova Iorque.

Texto II

Disponível em: <<http://www.laminha.com/o-calor-ta-derretendo-ate-os-relogios/>>.

Acesso em: 06 nov. 2013.

A Persistência da Memória (texto I) é uma das telas mais conhecidas de Salvador Dalí – artista de maior expressão do Surrealismo. Em 2012, o cenário de formas rochosas, com a oliveira sem folhas e os relógios derretidos, representativos da relatividade do tempo, passou a circular na Internet como referência às altas temperaturas registradas em diversas cidades, conforme se vê no texto II.

O diálogo intertextual realizado com a obra de Dalí ocorre pela

- A) coloquialidade verbal acrescida ao texto visual.
- B) crítica à construção do cenário absurdo.
- C) ironia no uso do significado denotativo da linguagem.
- D) negação do sentido dado à construção do tempo.
- E) reafirmação do exagero na deformação das imagens.

FORMAÇÃO CULTURAL E LINGÜÍSTICA BRASILEIRA



01. (Enem | C6 / H20) No Brasil de hoje são falados por volta de 200 idiomas. As nações indígenas da país falam cerca de 180 línguas, e as comunidades de descendentes de imigrantes cerca de 30 línguas. Há uma ampla riqueza de usos, práticas e variedades no âmbito da própria língua portuguesa falada no Brasil, diferenças estas de caráter diatópico (variações regionais) e diástrico (variações de classes sociais) pelo menos. Somos, portanto, um país de muitas línguas, tal qual a maioria dos países do mundo (em 94% dos países são faladas mais de uma língua).

Fomos no passado, ainda muito mais do que hoje, um território plurilíngue. Cerca de 1 078 línguas indígenas eram faladas quando aqui aportaram os portugueses, há 500 anos, segundo estimativas de Rodrigues (1993). Porém, o Estado português e, depois da independência, o Estado brasileiro, que o sucedeu, tiveram por política impor o português como a única língua legítima, considerando-a “companheira do Império”. A política linguística principal do Estado sempre foi a de reduzir o número de línguas, num processo de glotocídio (eliminação de línguas) por meio do deslocamento linguístico, isto é, de sua substituição pela língua portuguesa. Somente na primeira metade do século XX, segundo Darcy Ribeiro, 67 línguas indígenas desapareceram no Brasil – mais de uma por ano, portanto. Das cerca de 1 078 línguas indígenas faladas em 1500, ficamos com aproximadamente 180 em 2000 (um decréscimo de 85%), e várias destas 180 encontram-se em estado avançado de desaparecimento.

Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>>.
Acesso em: 26 fev. 2012 (Adaptação).

As línguas indígenas contribuíram, entre outros aspectos, para a introdução de novas palavras no português do Brasil. De acordo com o texto apresentado, infere-se que a redução do número de línguas indígenas

- A) ocasionou graves consequências para a preservação do nosso patrimônio linguístico e cultural, uma vez que a redução dessas línguas significa a perda da herança cultural de um povo.
- B) manteve a preservação de nosso patrimônio linguístico e cultural, porque, assim como algumas línguas morrem, outras nascem de tempos em tempos, o que contribui para a conservação do idioma.
- C) foi um processo natural pelo qual a língua portuguesa passou, não significando, portanto, prejuízos para o patrimônio linguístico do Brasil, que se conservou inalterado até nossos dias.
- D) contribuiu para a mudança de posicionamento da política linguística do Estado, que passou a desconsiderar as línguas indígenas como um importante meio de comunicação dos primeiros habitantes.
- E) representou uma fase do desenvolvimento da língua portuguesa, que, como qualquer outra língua, passou pelo processo de renovação vocabular, que exige a redução das línguas.

02. (Enem | C6 / H20)

História do contato entre línguas no Brasil

No Brasil, o contato dos colonizadores portugueses com milhões de falantes de mais de mil línguas autóctones e de cerca de duzentas línguas que vieram na boca de cerca de quatro milhões de africanos trazidos para o país como escravos é, sem sombra de dúvida, o principal parâmetro histórico para a contextualização das mudanças linguísticas que afetaram o português brasileiro. E processos como esses não devem ser levados em conta apenas para a compreensão das diferenças entre as variedades linguísticas nacionais. O próprio mapeamento das variedades linguísticas contemporâneas do português europeu e, sobretudo, do português brasileiro, tanto no plano diatópico quanto no plano diástrico, depende crucialmente de uma apurada compreensão do processo histórico de sua formação.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EdUFBA, 2009 (Adaptação).

Glossário:

Autóctone: nativo de uma região.

Diatópico: referente variação de uma mesma língua no plano regional (país, estado, cidade etc.).

Diástrico: referente à variação de uma mesma língua em função das diversas classes sociais.

Do ponto de vista histórico, as mudanças linguísticas que afetaram o português do Brasil têm sua origem no contato dos colonizadores com inúmeras línguas indígenas e africanas. Considerando as reflexões apresentadas no texto, verifica-se que esse processo, iniciado no começo da colonização, teve como resultado

- A) a aceitação da escravidão, em que seres humanos foram reduzidos à condição de objeto por seus senhores.
- B) a constituição do patrimônio linguístico, uma vez que representa a identidade nacional do povo brasileiro.
- C) o isolamento de um número enorme de índios durante todo o período da colonização.
- D) a separação entre pessoas que desfrutavam bens e outras que não tinham acesso aos bens de consumo.
- E) a supremacia dos colonizadores portugueses, que muito se empenharam para conquistar os indígenas.

03. (Enem | C5 / H13)

Texto I

Brasil africano

De várias partes da África, veio a metade dos nossos antepassados no período da escravidão, entre os séculos XVII e XIX. As muitas línguas que falavam mudaram o português existente no Brasil. Da estética à culinária, dos costumes à religião: as influências também foram numerosas e permanecem. Os estudos africanos no país remontam ao começo do século XX, mas há, ainda, muito para ser descoberto e compreendido dessas tantas trocas culturais.

Texto II



Cais em Salvador, em foto de Gaensly & Lindermann, século XX Revista Biblioteca Entre Livros: Vozes da África. São Paulo: Ediouro.

Ao relacionar-se a temática dos textos I e II, sobre a influência africana no Brasil, constata-se que

- fazem alusão ao fato de que a contribuição do povo africano para a cultura brasileira não é comprovada.
- revelam que os estudos referentes à contribuição do povo africano na formação do Brasil é incipiente.
- demonstram que a construção da identidade nacional é mareada pela presença da cultura africana.
- informam que os negros foram os responsáveis pela formação cultural do nosso país.
- remetem à ideia de que essa influência inexistiu no âmbito linguístico.

04. (Enem | C6 / H20) No Brasil colonial, os portugueses procuravam ocupar e explorar os territórios descobertos, nos quais viviam índios, que eles queriam cristianizar e usar como força de trabalho. Os missionários aprendiam os idiomas dos nativos para catequizá-los nas suas próprias línguas. Ao longo do tempo, as línguas se influenciaram. O resultado desse processo foi a formação de uma *língua geral*, desdobrada em duas variedades: o abanheenga, ao sul, e o *nheengatu*, ao norte. Quase todos se comunicavam na língua geral, sendo poucos aqueles que falavam apenas o português.

De acordo com o texto, a língua geral formou-se e consolidou-se no contexto histórico do Brasil-Colônia. Portanto, a formação desse idioma e suas variedades foi condicionada

- pelo interesse dos indígenas em aprender a religião dos portugueses.
- pelo interesse dos portugueses em aprimorar o saber linguístico dos índios.
- pela percepção dos indígenas de que as suas línguas precisavam aperfeiçoar-se.
- pelo interesse unilateral dos indígenas em aprender uma nova língua com os portugueses.
- pela distribuição espacial das línguas indígenas, que era anterior à chegada dos portugueses.

05. (Enem | C6 / H20)

Riqueza ameaçada

Boa parte dos 180 idiomas sobreviventes está ameaçada de extinção – mais da metade (110) é falada por menos de 500 pessoas. No passado, era comum pessoas serem amarradas em árvores quando se expressavam em suas línguas, lembra o cacique Felisberto Kokama, um analfabeto para os nossos padrões e um guardião da pureza de seu idioma (caracterizado por uma diferença marcante entre a fala masculina e a feminina), lá no Amazonas, no Alto Solimões. Outro Kokama, o professor Leonel, da região de Santo Antônio do Içá (AM), mostra o problema atual: “Nosso povo se rendeu às pessoas brancas pelas dificuldades de sobrevivência. O contato com a língua portuguesa foi exterminando e dificultando a prática da nossa língua. Há poucos falantes, e com vergonha de falar. A língua é muito *preconceituada* entre nós mesmos”.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA.
São Paulo: Segmento, n. 26, 2007.

O desaparecimento gradual ou abrupto de partes importantes do patrimônio linguístico e cultural do país possui causas variadas. Segundo o professor Leonel, da região de Santo Antônio do Içá (AM), os idiomas indígenas sobreviventes estão ameaçados de extinção devido ao

- medo que as pessoas tinham de serem castigadas por falarem a sua língua.
- número reduzido de índios que continuam falando entre si nas suas reservas.
- contato com falantes de outras línguas e a imposição de um outro idioma.
- desaparecimento das reservas indígenas em decorrência da influência do branco.
- descaso dos governantes em preservar esse patrimônio cultural brasileiro.

06. (C7 / H22)



Oscar Pereira da Silva

A imagem anterior é um dos vários documentos que atestam e descrevem a chegada dos navegantes europeus às colônias e suas primeiras impressões, durante o período das chamadas Grandes Navegações. Outro exemplo famoso é a Carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, a quem se incumbiu a tarefa de relatar ao rei de Portugal os aspectos locais da nova “descoberta”.

Dos fragmentos a seguir, todos da Carta de Caminha, aquele cujo teor se aproxima da visão evidenciada na gravura de Oscar Pereira da Silva é:

- A) "Fomos assim diretamente à praia. Ali acudiram logo cerca de duzentos homens, todos nus e com arcos e flechas nas mãos."
- B) "Ali andavam entre eles três ou quatro moças, muito novas e muito gentis, com cabelos muito pretos e compridos, caídos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas e tão cerradinhas e tão limpa das cabeleiras que, de muito bem as olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha."
- C) "A feição deles é parda, algo avermelhada; de bons rostos e bons narizes. Em geral são bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de cobrir ou mostrar suas vergonhas."
- D) "Tudo isso bastará a Vossa Alteza para ver como eles passavam de uma confraternização a um retraimento, como pardais, com medo do cevadoiro. Ninguém não deve lhes falar de rijo, porque logo se esquivam; para os bem amansar é preciso que tudo se passe como eles querem."
- E) "Todos andavam rapados até por cima das orelhas, bem como as sobrancelhas e pestanas. Traziam todos as testas, de fonte a fonte, tintas de tinta preta, quase parecendo uma fita preta da largura de dois dedos."

- 07.** (C5 / H15) Depois da natureza, trata-se agora de uma transfiguração do "homem natural" [...] Por ocasião da Independência eles já estavam instalados no papel de elemento simbólico da pátria, prontos para o retoque decisivo que os românticos lhes darão, assimilando-os ao cavaleiro medieval, embelezando os seus costumes, emprestando-lhes comportamento requintado e suprema nobreza de sentimentos.

Mediante essa transfiguração, o indianismo foi importante histórica e psicologicamente, dando ao brasileiro a ilusão compensadora de um ativo antepassado fundador, que, justamente por ser idealizado com arbítrio, satisfaz a necessidade que um país jovem e em grande parte mestiço tinha de atribuir à sua origem um cunho dignificante.

CANDIDO, Antonio.

Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes. 3. ed. São Paulo: Humanitas / FFLCH/USP, 1999.

Baseando-se no texto anterior, o indianismo foi uma tendência importante da produção literária romântica, principalmente porque a representação do índio era orientada para a

- A) idealização do índio, que simbolizava a pureza inicial da nação brasileira.
- B) investigação do legado cultural originado a partir do contato de índio e europeus.
- C) mistificação do patrimônio cultural indígena, semelhante ao europeu.
- D) pesquisa da influência cultural indígena na sociedade brasileira.
- E) representação cordial, pelo homem europeu, da alteridade, isto é, os nativos.

- 08.** (C4 / H12) O Choro, popularmente chamado de Chorinho, é um gênero musical, uma música popular e instrumental brasileira, com mais de 130 anos de existência. Os conjuntos que o executam são chamados de regionais, e os músicos, compositores ou instrumentistas, são chamados de chorões. Apesar do nome, o gênero é em geral de ritmo agitado e alegre, caracterizado pelo virtuosismo e improviso dos participantes, que precisam ter muito estudo e técnica, ou pleno domínio de seu instrumento. O Choro é considerado a primeira música popular urbana típica do Brasil e difícil de ser executado.

Disponível em: <<http://www.correiocarioca.com.br/html/materias/chorinho.html>>.

Acesso em: 14 maio 2014.

Segundo o texto, o Choro, considerado a primeira expressão musical popular urbana brasileira, tem como característica a

- A) brincadeira com os músicos, pois são chamados jocosamente de "chorões".
- B) importância de os músicos terem domínio efetivo de seus instrumentos.
- C) junção de instrumentos musicais escolhidos aleatoriamente para sua execução.
- D) necessidade de suprir a falta de um ritmo musical popular autenticamente brasileiro.
- E) performance dos músicos poder contar com improviso, em um ritmo agitado e alegre.

- 09.** (C8 / H27)

Dentro e fora da legalidade

Quando a ouvi pela primeira vez, num comercial de desodorante, a palavra me caiu mal: "refrescância". Achei-a artificial, mal-ajambrada e desnecessária. Afinal, já havia fresco, frescor, frescura e outros dez sinônimos, todos – perdão, ouvintes – ainda frescos para uso. Mas, numa língua em que as pessoas "agregam", saem para a "balada" e começam qualquer frase com "então...", vale tudo.

[...]

E embatuei recentemente quando alguém me disse que estava "negativado" no banco – com a conta no negativo. "Negativo!", apitei. "Essa construção não existe." Deve ter sido inventada pelos mesmos que dizem que o jogador "se personalizou" em campo – ou seja, adquiriu personalidade durante o jogo e resolveu a parada. A língua se presta a essas flexões, mas não haverá um limite para a capacidade de uma palavra se submeter via tortura a um novo significado?

Bem, para isso servem os dicionários – para oficializar as criações do grande inventa-línguas, o povo. “Refrescância” já está na praça há anos, em vários contextos, e até ganhou o “Houaiss”. E “negativar” é “tornar (-se) negativo”, o que a abona para definir contos no vermelho.

[...] O problema de uma língua não está nas palavras que ela incorpora, mas nas que são abandonadas e morrem a cada dia.

CASTRO, Ruy. *Folha de S. Paulo*, 04 nov. 2013.

A reflexão de Ruy Castro que justifica o título do texto é a de que a língua

- A) apresenta limites pouco claros para as intervenções nos usos linguísticos.
- B) compõe-se pelo vocabulário dicionarizado e por usos populares.
- C) corresponde ao que pode ser oficializado pelo uso dos dicionários.
- D) torna-se cada vez mais artificial, mal-ajambrada e desnecessária.
- E) sofre interferências do povo e, por isso, está cada vez mais pobre.

10. (C6 / H20) Cantigas de roda são um tipo de canção popular que está diretamente relacionada com a brincadeira de roda. A prática é comum em todo o Brasil e faz parte do folclore brasileiro. Consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias.

[...] Muitas vezes fala da vida dos animais, usando episódios fictícios, que comparam a realidade humana com a realidade daquela espécie, fazendo com que a atenção da criança fique presa à história contada pela música, o que estimula sua imaginação e memória. São os casos das músicas “A barata diz que tem”, “Peixe vivo” e “Sapo Jururu”.

Disponível em: <<http://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

Baseando-se no texto anterior, as cantigas de roda fazem parte do patrimônio folclórico brasileiro por

- A) apresentarem um repertório oral de costumes e imaginários locais.
- B) associarem brincadeiras populares, ritmo e som.
- C) constituírem-se de mecanismos do universo lúdico humano.
- D) proporem novas leituras de mitos do passado.
- E) registrarem o cotidiano infantil de diferentes regiões do país.

REGISTROS LINGÜÍSTICOS: VARIAÇÕES E NORMA-PADRÃO



01. (Enem | C6 / H20)

Evocação do Recife

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
 Vinha da boca do povo na língua errada do povo
 Língua certa do povo
 Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
 Ao passo que nós
 O que fazemos
 É macaquear
 A sintaxe lusíada...

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*.
 Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Segundo o poema de Manuel Bandeira, as variações linguísticas originárias das classes populares devem ser

- A) satirizadas, pois as várias formas de se falar o português no Brasil ferem a língua portuguesa autêntica.
- B) questionadas, pois o povo brasileiro esquece a sintaxe da língua portuguesa.
- C) subestimadas, pois o português “gostoso” de Portugal deve ser a referência de correção linguística.
- D) reconhecidas, pois a formação cultural brasileira é garantida por meio da fala do povo.
- E) reelaboradas, pois o povo “macaqueia” a língua portuguesa original.

02. (Enem | C8 / H26) Contam, numa anedota, que certo dia Rui Barbosa saiu às ruas da cidade e se assustou com a quantidade de erros existentes nas placas das casas comerciais e que, diante disso, resolveu instituir um prêmio em dinheiro para o comerciante que tivesse o nome de seu estabelecimento grafado corretamente. Dias depois, Rui Barbosa saiu à procura do vencedor. Satisfeito, encontrou a placa vencedora: “Alfaiataria Águia de Ouro”. No momento da entrega do prêmio, ao dizer o nome da alfaiataria, Rui Barbosa foi interrompido pelo alfaiate premiado, que disse: – Sr. Rui, não é “águia de ouro”; é “aguia de ouro”!

O CARÁTER político do ensino de língua portuguesa no Brasil.
 Disponível em: <<http://www.rosabe.sites.uol.com.br>>.
 Acesso em: 02 ago. 2012.

A variação linguística afeta o processo de produção dos sentidos no texto. No relato envolvendo Rui Barbosa, o emprego das marcas de variação objetiva

- A) evidenciar a importância de marcas linguísticas valorizadoras da linguagem coloquial.
- B) demonstrar incômodo com a variedade característica de pessoas pouco escolarizadas.
- C) estabelecer um jogo de palavras a fim de produzir efeito de humor.
- D) criticar a linguagem de pessoas originárias de fora dos centros urbanos.
- E) estabelecer uma política de incentivo à escrita correta das palavras.

03. (Enem | C8 / H25)

Senhora

– Mãe, noooooossa! Esse seu cabelo novo ficou lindo! Parece que você é, tipo, mais jovem!

– Jura, minha filha? Obrigada!

– Mas aí você vira de frente e aí a gente vê que, tipo, não é, né?

– Coisa linda da mamãe!

Esse diálogo é real. Claro que achei graça, mas o fato de envelhecer já não é mais segredo para ninguém.

Um belo dia, a vendedora da loja te pergunta: “A senhora quer pagar como?” Senhora? Como assim?

Eu sempre fui a Maminha! Agora eu sou a dona Márcia! Sim, o porteiro, o motorista de táxi, o jornalista, o garçom, o mundo inteiro resolveu ter um respeito comigo que eu não pedi!

CABREIA, M. Disponível em: <<http://www.istoe.com.br>>. Acesso em: 11 ago. 2012. [Fragmento]

A exploração de registros linguísticos é importante estratégia para o estabelecimento do efeito de sentido pretendido em determinados textos. No texto, o recurso a diferentes registros indica

- A) mudança na representação social do locutor.
- B) reflexão sobre a identidade profissional da mãe.
- C) referência ao tradicionalismo linguístico da autora do texto.
- D) elogio às situações vivenciadas pela personagem mãe.
- E) compreensão do processo de envelhecimento como algo prazeroso.

04. (Enem | C8 / H25) O RETIRANTE ENCONTRA DOIS HOMENS CARREGANDO UM DEFUNTO NUMA REDE, AOS GRITOS DE: “Ó IRMÃOS DAS ALMAS! IRMÃOS DAS ALMAS! NÃO FUI EU QUE MATEI NÃO”

- A quem estais carregando,
Irmãos das almas,
Embrulhado nessa rede?
Dizei que eu saiba.

- A um defunto de nada,
Irmão das almas,
Que há muitas horas viaja
À sua morada.
- E sabeis quem era ele,
Irmãos das almas,
Sabeis como ele se chama
Ou se chamava?
- Severino Lavrador,
Irmão das almas,
Severino Lavrador,
Mas já não lavra.

MELO NETO, J. C.

Morte e vida Severina e outros poemas para vozes.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 [Fragmento]

O personagem teatral pode ser construído tanto por meio de uma tradição oral quanto escrita. A interlocução entre oralidade regional e tradição religiosa, que serve de inspiração para autores brasileiros, parte do teatro português. Dessa forma, a partir do texto lido, identificam-se personagens que

- A) se comportam como caricaturas religiosas do teatro regional.
- B) apresentam diferentes características físicas e psicológicas.
- C) incorporam elementos da tradição local em um contexto teatral.
- D) estão construídos por meio de ações limitadas a um momento histórico.
- E) fazem parte de uma cultura local que restringe a dimensão estética.

05. (Enem | C8 / H25) Diz-se, em termos gerais, que é preciso “falar a mesma língua”: o português, por exemplo, que é a língua que utilizamos. Mas trata-se de uma língua portuguesa ou de várias línguas portuguesas? O português da Bahia é o mesmo português do Rio Grande do Sul? Não está cada um deles sujeito a influências diferentes – linguísticas, climáticas, ambientais? O português do médico é igual ao do seu cliente? O ambiente social e o cultural não determinam a língua? Estas questões levam à constatação de que existem níveis de linguagem. O vocabulário, a sintaxe e mesmo a pronúncia variam segundo esses níveis.

VANOYE, F. *Usos da linguagem.*

São Paulo: Martins Fontes, 1981. [Fragmento]

Na fala e na escrita, são observadas variações de uso, motivadas pela classe social do indivíduo, por sua região, por seu grau de escolaridade, pelo gênero, pela intencionalidade do ato comunicativo, ou seja, pelas situações linguísticas e sociais em que a linguagem é empregada.

A variedade linguística adequada à situação específica de uso social está expressa

- A) na fala de um professor ao iniciar a aula no ensino superior: “Fala galerinha do mal! Hoje vamos estudar um negócio muito importante”.
- B) na leitura de um discurso de uma autoridade pública na inauguração de um estabelecimento educacional: “Senhores cidadãos do Brasil: com alegria, inauguramos mais uma escola para a melhor educação de nosso país”.
- C) no memorando da diretora da escola ao responsável por um aluno: “Responsável pelo aluno Henrique, dá uma chegadinha na diretoria da escola para saber o que o seu filhinho anda fazendo de besteira”.
- D) na fala de uma criança, na tentativa de convencer a mãe a entregar-lhe a mesada: “Mãe, assim não dá para ser feliz! Dá pra liberar minha mesada? Prometo que só vou tirar nota nas próximas provas”.
- E) na fala de uma mãe em resposta ao filho que solicitou a mesada: “Caro descendente, por obséquio, antecipe a prestação de suas contas, a fim de fazer jus ao solicitado”.

06. (C8 / H26)

Oração a Santa Teresinha do Menino Jesus

Perdi o jeito de sofrer.
Ora essa.
Não sinto mais aquele gosto cabotino da tristeza.
Quero alegria! Me dá alegria,
Santa Teresa!
Santa Teresa não, Teresinha...
Teresinha... Teresinha...
Teresinha do Menino Jesus.

Me dá alegria!
Me dá a força de acreditar de novo
No
Pelo sinal
Da Santa
Cruz!
Me dá alegria! Me dá alegria,
Santa Teresa!...
Santa Teresa não, Teresinha...
Teresinha do Menino Jesus.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2009.

Quando se dirige a Santa Teresa, o eu poético reformula-se e altera a forma de tratamento usada, utilizando uma estrutura recorrente na coloquialidade, com a finalidade de

- A) aumentar a intimidade com a santa, a fim de ser atendido.
- B) demonstrar que não há mais sentido em sofrer.
- C) evidenciar sua origem simples, a fim de angariar simpatia.
- D) implorar para que seu pedido seja atendido.
- E) reforçar sua confiança na santa, de modo informal.

07. (C8 / H25)

INQ.- As mulheres perdem sangue todos os meses, né? Como é que se chama isso?

INF.- Aqui pra nós é tudo menstruação né?

INQ.- Isso. Tem algum nome mais folclórico, mais popular... Que a gente falava quando era mais mocinha... Hoje eu tô do quê? O que que veio pra mim...?

INF.- (risos) Ai não..., antigamente a gente, quando tava menstruada lá muito, nos anos de guaraná de rolha, né (risos)

INQ.- Guaraná de rolha é bom!

INF.- A gente falava assim: “Ixe, eu tô de chico” (risos) que eu achava o máximo, né!

INQ.- É isso mesmo. No meu tempo também.

INF.- Ai que horror né. *Agora* cê fala menstruação é mais assim delicado né! (risos).

PAIM, Marcela Moura. A emergência de identidade social de faixa etária do projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALIB). *Revista Voos* – Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá, Guarapuava, v.4, ed. 1, p.25, 2012. Disponível em: <www.revistavoos.com.br>. Acesso em: 24 jan. 2014.

Esse texto é parte de uma entrevista feita por uma linguista com uma informante a fim de checar certas particularidades da variedade linguística usada pela entrevistada.

Depreende-se do texto que a variante linguística diretamente relacionada à faixa etária manifesta-se no plano

- A) formal, já que a informante usa uma variedade informal da língua em oposição à variedade formal usada pela inquisidora.
- B) histórico, pois a informante revela que o sentido de um termo pode variar de acordo com o contexto e a época.
- C) lexical, visto que a informante percebe que na atualidade o uso de determinado termo é mais aceitável que o de outro.
- D) semântico, porque a informante reconhece que se podem atribuir diferentes sentidos a um mesmo termo.
- E) sintático, uma vez que a informante emprega regras gramaticais diferentes das regras da norma-padrão.

08. (C7 / H22)

Texto I

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente”, e não é raro a gente ouvir que isso não é português.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é e como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 40.

Texto II

Água

Pato Fu

Nóis mora aqui no poeirão
Nóis mora aqui no poeirão
Nóis mora aqui no poeirão
E existe todo dia uma hora da noite
Em que um trem no meu peito me diz:
A água um dia vai cair
Lá do céu azulzim
E com certeza vai estar
Molhadinha
E aqui vai virar um lamão
E nessa hora eu não quero nem saber
Quem foi que escolheu morar aqui
Tudo o que sei é que não fui eu,
Não fui eu, não, sim sinhô!
Por aqui o melhor e mais completo
Vamo logo ser direto:
Tá em falta, tem mas acabou...
E o meu sonho de consumo
Tem que encomendar primeiro
E esperar um ano inteiro
Ainda rezando pra chegar
Cê pode arranhar o chão, por a cabeça nas mão
Mas volta e meia eu sinto esse trem:
A água um dia...

Disponível em: <<http://www.letras.mus.br/pato-fu/47980/>>.
Acesso em: 02 dez. 2012.

Na comparação dos dois textos, observa-se que o texto I

- apresenta uma reflexão crítica acerca do preconceito linguístico presente na sociedade; o texto II satiriza esse tipo de preconceito.
- expõe todas as razões para a defesa de uma língua única no contexto escolar; o texto II evidencia um uso dialetal característico de situações não escolarizadas.
- tem como objetivo precípuo apresentar uma crítica à existência do preconceito linguístico; o texto II objetiva poetizar um dos usos não formais da língua.
- apresenta o posicionamento de um teórico sobre as diferenças dialetais na língua portuguesa; o texto II ilustra um dos regionalismos característicos desses dialetos.
- apresenta um alerta sobre as consequências do preconceito linguístico; o texto II ridiculariza o uso de falares que não atendam ao padrão da língua.

09. (C8 / H26) O segundo turno nos agraciou com o prolongamento do agradabilíssimo horário político obrigatório. Os candidatos nos honraram de novo com promessas e o anúncio de realizações e nos comoveram quase às lágrimas ao renegar o aborto. Quanto aos programas, inesquecível foi um deles, de turno anterior, em que o locutor lembrava que certo político havia criado milhares de novos empregos. Sim, criado novos empregos.

Como sabemos todos, a Bíblia informa o seguinte no primeiro versículo de seu primeiro livro, o Gênese:

“No princípio, Deus criou o Céu e a Terra.”

Não importa qual o tradutor da vulgata vertida do hebraico, a tradução é sempre esta: o bom Deus criou o Céu e a Terra, como diriam os presidenciáveis antes do fim do segundo turno. Dirão todos que ir do horário político à Bíblia é salto temerário, mas teremos sempre o álibi de seguir o exemplo dos próprios candidatos. O salto serve, ademais, para lembrar como é distraída a moçada que escreve programas e discursos para políticos.

MACHADO, Josué.

Pleonasma da Criação. *Revista Língua Portuguesa*. São Paulo, n. 61, nov. 2010, p. 27.

Josué Machado critica a utilização de um vocabulário típico do discurso político que visa a impressionar o destinatário, mas que nem sempre é cuidadosamente elaborado pela “distraída moçada” que o redige. A distração a que o autor se refere consiste no fato de

- os candidatos nos honrarem de novo com promessas.
- os políticos assumirem posturas demagógicas, como renegar o aborto.
- o locutor dizer que um político havia criado milhares de novos empregos.
- os que redigem os discursos políticos não saberem a norma padrão do português.
- a “moçada distraída” não acertar o tom do discurso político.

10. (C8 / H26)

Saudosa maloca

[...]

Veio os homi c’as ferramentas
O dono mandô derrubá
Peguemo todas nossas coisas
E fumos pro meio da rua
Apreciá a demolição
Que tristeza que nós sentia
Cada tauba que caía
Duía no coração
Mato Grosso quis gritá
Mas em cima eu falei:
Os homi tá ca razão
Nóis arranja outro lugar
Só se conformemo quando o Joca falou:

“Deus dá o frio conforme o cobertor”
 E hoje nós pega a páia na grama do jardim
 E prá esquecê nós cantemos assim:
 Saudosa maloca, maloca querida,
 Dim dim donde nós passemos os dias feliz de nossas vidas.

BARBOSA, Adoniran.

Disponível em: <<http://www.letras.mus.br/adoniran-barbosa/43969/>>.

Acesso em: 11 mar. 2014 (Adaptação).

Apesar de Adoniran Barbosa, compositor da canção anterior, ter abandonado a escola, o registro da canção em desacordo com a norma-padrão revela mais do que sua condição de semianalfabeto.

Nessa música, esse registro tem a intenção artística de

- demonstrar que o narrador, sem-teto, consegue contar uma história.
- expor uma das variantes linguísticas que o narrador domina.
- fazer o leitor refletir a respeito da condição social de um sem-teto.
- ilustrar como músicas, que são textos orais, devem ser escritas.
- representar um relato de um sem-teto que não possui escolarização.

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE



01. (Enem | C6 / H18)

O veneno do bem

Imagine que você cortou o rosto e, em vez de dar pontos, o seu médico passa uma supercola feita de sangue de boi e veneno de cascavel. Isso pode mesmo acontecer. Mas não se assuste. A história moderna das serpentes não tem nada a ver com o medo ancestral que inspiram. Para a ciência, elas guardam produtos utilíssimos nas glândulas letais. O mais recente é uma cola de pele genuinamente brasileira, que, segundo os testes já feitos, dá uma cicatrização perfeita.

A descoberta pertence à equipe do professor Benedito Barraviera, da Universidade Estadual Paulista, em Botucatu. E não é a primeira feita no Brasil. Nos anos 1960, o médico Sérgio Ferreira, atual presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, descobriu na jararaca uma molécula que em 1971 virou remédio contra a hipertensão.

Disponível em: <<http://www.super.abril.com.br>>.

Acesso em: 02 mar. 2012. [Fragmento]

Nos diferentes textos, pode-se inferir, entre outras informações, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo. No trecho, para aproximar-se do interlocutor, o autor

- emprega uma linguagem técnica de domínio do leitor.
- ênfatisa informações importantes para a vida do leitor.
- introduz o tema antecipando possíveis reações do leitor.
- explora um tema sobre o qual o leitor tem reconhecido interesse.
- apresenta ao leitor, de forma minuciosa, a descoberta dos médicos.

02. (Enem | C7 / H23)

Sacolas

Por que optar pelas duráveis, como faziam nossos avós?

O mundo produz sacolas plásticas desde a década de 1950. Como não se degradam facilmente na natureza, grande parte delas ainda vão continuar por mais de 300 anos em algum lugar do planeta.

Calcula-se que até 1 trilhão de sacolas plásticas são produzidas anualmente em todo mundo. O Brasil produz mais de 12 bilhões todos os anos, e 80% delas são utilizadas uma única vez.

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos mortos por sufocamento.

Várias redes de supermercados do Brasil e do mundo já estão sugerindo o uso de caixas de papelão e colocando à venda sacolas de pano ou de plástico duráveis para transportar as mercadorias.

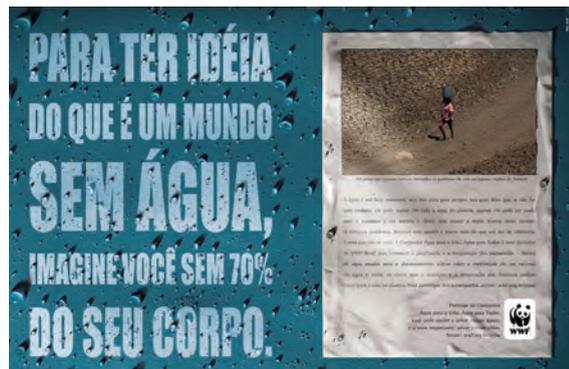
Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Anúncio publicitário veiculado na revista Veja.
n. 27, 8 jul. 2009.

Os argumentos utilizados no texto indicam que seu público-alvo é o consumidor e seu objetivo é estimular

- o abandono do uso de sacolas de plástico.
- compra de sacolas de pano em supermercados.
- o engajamento em campanhas de consumo consciente.
- divulgação dos perigos das sacolas plásticas para os animais marinhos.
- a reutilização das sacolas de plástico.

03. (Enem | C7 / H23)



Disponível em: <<http://www.wwf.org.br>>.
Acesso em: 27 abr. 2010 (Adaptação).

A relação entre texto e imagem potencializa a força de persuasão desse anúncio, que apresenta como principal objetivo

- A) informar as pessoas de que elas podem perder 70% do seu corpo.
- B) confrontar opiniões acerca do descaso para com o meio ambiente.
- C) enumerar fatos que possam trazer mais informações ao contexto.
- D) conscientizar de que o consumismo de água agride o planeta.
- E) sensibilizar quanto à situação dos que vivem sem água em sacrifício pelo planeta.

04. (Enem | C7 / H23)

**Você sabe que dengue mata.
Você sabe como combater.
Então você já sabe o que fazer
depois de ler a revista.**

Mobilize sua família e seus vizinhos.
Esta luta é de todos nós.



-  Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.
-  Encha de areia até a borda os pratinhos de plantas.
-  Mantenha a caixa d'água bem fechada. Coloque também uma tela no ladrão da caixa.
-  Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.
-  Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.

Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde.

REVISTA NOVA ESCOLA. Abril, ago. 2009.

Esse texto é uma propaganda veiculada nacionalmente. Esse gênero textual utiliza-se da persuasão com uma intencionalidade específica. O principal objetivo desse texto é

- A) comprovar que o avanço da dengue no país está relacionado ao fato de a população desconhecer os agentes causadores.
- B) convencer as pessoas a se mobilizarem, com o intuito de eliminar os agentes causadores da doença.
- C) demonstrar que a propaganda tem um caráter institucional e, por essa razão, não pretende vender produtos.
- D) informar à população que a dengue é uma doença que mata e que, por essa razão, deve ser combatida.
- E) sugerir que a sociedade combata a doença, observando os sintomas apresentados e procurando auxílio médico.

05. (Enem | C7 / H24)

Tampe a panela

Parece conselho de mãe para a comida não esfriar, mas a ciência explica como é possível ser um cidadão ecossustentável adotando o simples ato de tampar a panela enquanto esquenta a água para o macarrão ou para o cafezinho. Segundo o físico Cláudio Furukawa, da USP, a cada minuto que a água ferve em uma panela sem tampa, cerca de 20 gramas do líquido evaporam. Com o vapor, vão embora 11 mil calorias. Como o poder de conferir calor do GLP, aquele gás utilizado no botijão de cozinha, é de 11 mil calorias por grama, será preciso 1 grama a mais de gás por minuto para aquecer a mesma quantidade de água. Isso pode não parecer nada para você ou para um botijão de 13 quilos, mas imagine o potencial de devastação que um cafezinho despreocupado e sem os devidos cuidados pode provocar em uma população como a do Brasil: 54,6 toneladas de gás desperdiçado por minuto de aquecimento da água, considerando que cada família brasileira faça um cafezinho por dia. Ou 4 200 botijões desperdiçados.

SUPERINTERESSANTE. São Paulo: Abril, n. 247, dez. 2007.

Segundo o físico da USP, Cláudio Furukawa, é possível ser um cidadão ecossustentável adotando atos simples. É um argumento utilizado pelo físico, para sustentar a ideia de que podemos contribuir para melhorar a qualidade de vida no planeta,

- A) tampar a panela para a comida não esfriar, seguindo os conselhos da mãe.
- B) reduzir a quantidade de calorias, fervendo a água em recipientes tampados.
- C) analisar o calor do GLP, enquanto a água estiver em processo de ebulição.
- D) aquecer líquidos utilizando os botijões de 13 quilos, pois consomem menos.
- E) diminuir a chama do fogão, para aquecer quantidades maiores de líquido.

06. (Enem | C7 / H21)



Reprodução

Disponível em: <<http://orion-oblog.blogspot.com.br>>. Acesso em: 06 jun. 2012 (Adaptação).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

- A) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
- B) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- C) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
- D) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
- E) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

- 07.** (C7 / H23) Natalia Allen é *designer* de moda, especialista em novas tecnologias sustentáveis e um dos nomes internacionais frequentemente associados a esse tipo de pesquisa. Em uma palestra promovida pelo *EcoSpeakers* – um *bureau* de especialistas de diferentes áreas da sustentabilidade –, a estilista aponta os reflexos que a produção têxtil de massa tem na vida de todos nós.

Entre os dados apresentados por Allen, estão os seguintes números:

- 25% dos inseticidas utilizados no mundo estão diretamente envolvidos com a plantação de algodão.
- Aproximadamente oito mil substâncias químicas são utilizadas para produzir uma única peça de roupa.
- Para produzir uma calça *jeans*, são necessários 1,4 mil galões de água, enquanto uma camiseta utiliza 800 galões de água.
- Em geral, uma peça de roupa será usada por apenas seis meses.

Disponível em: <<http://www.todaela.uol.com.br/tendencia/moda-sustentavel-a-tendencia-que-esta-sempre-em-alta>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

Os dados apresentados pela estilista na palestra da *EcoSpeakers* têm por objetivo

- A) convencer o público leitor geral a descartar menos suas roupas.
- B) alertar o público sobre os impactos da moda para a sustentabilidade do planeta.
- C) persuadir os consumidores de *jeans* sobre o quanto ele é antiecológico.
- D) demandar ações das empresas produtoras de poluentes usados em roupas.
- E) exigir que se diminuam os pesticidas na produção do principal componente da indústria têxtil.

- 08.** (Enem | C7 / H24)

Você se preocupa com sua família, com seu trabalho e com sua casa.

E com você?

A mulher conquistou um espaço de destaque no ambiente profissional, além de cuidar da casa e do bem-estar da família. Acompanhada por essa mudança, também veio uma nova vida, com antigos hábitos tipicamente masculinos, como o estresse, a falta de tempo para se cuidar, o tabagismo e a maior incidência de obesidade

e depressão. Isso aumentou muito os casos de infarto e doenças cardiovasculares. Elas já respondem por 30% do número total dos casos, que matam seis vezes mais do que o câncer de mama. Cuide-se. Preocupe-se com sua saúde. Visite e incentive quem você gosta a visitar um cardiologista.

CLÁUDIA, ano 52, n. 2, fev. 2013 (Adaptação).

Esse texto, publicado em uma revista, inicialmente aponta modificações ocorridas na sociedade e, em seguida,

- A) descreve as diferentes atividades das mulheres hoje em dia.
- B) estimula as leitoras a buscar sua realização na vida profissional.
- C) alerta as mulheres para a possibilidade de problemas cardíacos.
- D) informa as leitoras sobre mortes por câncer de mama e por infarto.
- E) valoriza as mulheres preocupadas com o bem-estar da família.

- 09.** (Enem | C6 / H18)

Reciclar é só parte da solução

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos – dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. **Ou seja**, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. **Mas**, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo **também** polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. **Afinal**, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. **Então**, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <<http://www.super.abril.com.br>>. Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- A) “ou seja” introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- B) “mas” instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- C) “também” antecede um argumento a favor da reciclagem.
- D) “afinal” retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- E) “então” reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

10. (Enem | C6 / H18)

**Brasil é o maior desmatador,
mostra estudo da ONU**

O Brasil reduziu sua taxa de desmatamento em vinte anos, mas continua líder entre os países que mais desmatam, segundo a FAO (órgão da ONU para a agricultura).

A entidade apresentou ontem estudo sobre a cobertura florestal no mundo e o resultado é preocupante: em apenas dez anos, uma área de floresta do tamanho de dois estados de São Paulo desapareceu do país. De forma geral, a queda no ritmo da perda de cobertura florestal foi de 37% em dez anos. Entre 1990 e 1999, 16 milhões de hectares por ano sumiram. Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares.

Mas o número é considerado alto. A América do Sul é apontada como a maior responsável pela perda de florestas do mundo, com cortes anuais de 4 milhões de hectares. A África vem em seguida, com 3,4 milhões de hectares/ano.

O ESTADO DE SÃO PAULO. 26 mar. 2010.

Na notícia lida, o conectivo “mas” (terceiro parágrafo) estabelece uma relação de oposição entre as sentenças: “Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares” e “o número é considerado alto”. Uma das formas de se reescreverem esses enunciados, sem que lhes altere o sentido inicial, é:

- A) Porque, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- B) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, por isso o número é considerado alto.
- C) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, uma vez que o número é considerado alto.
- D) Embora, entre 2000 e 2009, esse número tenha caído para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- E) Visto que, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.

**POLÍTICA, CIDADANIA
E CRÍTICA SOCIAL**



01. (Enem | C4 / H12)

Texto I



BANKSY. Disponível em: <<http://www.wow.banksy.co.uk>>. Acesso em: 04 ago. 2012.

Texto II

Só Deus pode me julgar

Soldado da guerra a favor da justiça
Igualdade por aqui é coisa fictícia
Você ri da minha roupa, ri do meu cabelo
Mas tenta me imitar se olhando no espelho
Preconceito sem conceito que apodrece a nação
Filhos do descaso mesmo pós-abolição

MV BILL. *Declaração de guerra*.
Manaus: BMG, 2002. [Fragmento]

O trecho do *rap* e o grafite evidenciam o papel social das manifestações artísticas e provocam a

- A) consciência do público sobre as razões da desigualdade social.
- B) rejeição do público-alvo à situação representada nas obras.
- C) reflexão contra a indiferença nas relações sociais de forma contundente.
- D) ideia de que a igualdade é atingida por meio da violência.
- E) mobilização do público contra o preconceito racial em contextos diferentes.

02. (Enem | C5 / H13)

Açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
Nesta manhã de Ipanema
Não foi produzido por mim
Nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.
[...]
Em lugares distantes,
Onde não há hospital,
Nem escola, homens que não sabem ler e morrem de fome
Aos 27 anos
Plantaram e colheram a cana
Que viraria açúcar.
Em usinas escuras, homens de vida amarga
E dura
Produziram este açúcar
Branco e puro
Com que adoço meu café esta manhã
Em Ipanema.

GULLAR, F. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. [Fragmento]

A Literatura Brasileira desempenha papel importante ao suscitar reflexão sobre desigualdades sociais. No fragmento, essa reflexão ocorre porque o eu lírico

- A) descreve as propriedades do açúcar.
- B) se revela mero consumidor de açúcar.
- C) destaca o modo de produção do açúcar.
- D) exalta o trabalho dos cortadores de cana
- E) explicita a exploração dos trabalhadores.

03. (Enem | C7 / H23)

	
ESTE É O LECO:	ESTE É O JOÃO:
<ul style="list-style-type: none"> • ELE TEM 3 REFEIÇÕES DIÁRIAS. • TEM CONSULTAS REGULARES PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE. • TEM UM LUGAR QUENTE E CONFORTÁVEL PARA DORMIR. • TEM CARINHO. • TEM ALGUÉM QUE SE PREOCUPA COM ELE. 	<ul style="list-style-type: none"> • ELE TEM 4 ANOS DE IDADE.

Anúncio assinado pelo Fundo Cristão para Crianças CCF-Brasil. *Revista IstoÉ*. São Paulo: Três, ano 32. n. 2079, 16 set. 2009.

Pela forma como as informações estão organizadas, observa-se que nessa peça publicitária, predominantemente, busca-se

- A) conseguir a adesão do leitor à causa anunciada.
- B) reforçar o canal de comunicação com o interlocutor.
- C) divulgar informações a respeito de um dado assunto.
- D) enfatizar os sentimentos e as impressões do próprio enunciador.
- E) ressaltar os elementos estéticos, em detrimento do conteúdo veiculado.

04. (Enem | C7 / H23)

A DOSE DO PERIGO

Os principais resultados da pesquisa realizada pelo Ibope em maio passado, com 1 008 adolescentes, 321 pais de adolescentes e 1 204 adultos de todo o estado de São Paulo

13 anos
é a idade com que atualmente os adolescentes começam a beber

Na década de 90, a iniciação ocorria por volta dos 18 anos

Aos 14 anos,
o consumo de álcool torna-se um hábito

Na década de 90, isso só ocorria por volta dos 21 anos

VEJA. São Paulo: 10 ago. 2011 (Adaptação).

Os resultados da pesquisa realizada a respeito do consumo de álcool por adolescentes chamam a atenção para

- A) os efeitos maléficos do álcool nos adolescentes.
- B) consumo exagerado de álcool entre adolescentes.
- C) o risco do consumo de álcool cada vez mais precoce.
- D) a problemática do consumo de álcool na década de 1990.
- E) a diferença de comportamento entre adolescentes e adultos.

05. (Enem-2015 | C7 / H23) O acesso à educação profissional e tecnológica pode mudar a vida de milhões de jovens em todo o país: há uma nova lei do estágio. Com a nova lei, o governo federal define o estágio profissional como ato educativo e determina medidas para que esta atividade contribua para familiarizar o futuro profissional com o mundo do trabalho. Entre as medidas estabelecidas, estão: a obrigatoriedade da supervisão por parte do professor da instituição de origem do estudante com o auxílio de um profissional no local de trabalho, a definição de jornada máxima de trabalho de quatro a seis horas.

CARTA NA ESCOLA.

n. 32, dez. 2008 / jan. 2009 (Adaptação).

Ao listar as mudanças ocorridas na legislação referente ao estágio, o autor do texto tem como objetivo

- A) familiarizar milhões de jovens estudantes com o seu futuro profissional.
- B) mostrar que as políticas públicas favorecem os trabalhadores da educação.
- C) incentivar a obrigatoriedade da supervisão por parte do professor.
- D) familiarizar o leitor com as instituições que definem o ensino profissionalizante.
- E) apresentar as novas normas que definem o estágio profissional para estudantes.

06. (C7 / H23) A explicação é simples: uma ordem ditatorial estabelece para todo aquele que toma a palavra, oralmente ou por escrito, a dupla exigência: o que diga há de ser claro e simples de ser entendido; e isso tanto mais para que não brote qualquer ambiguidade passível de ser tomada como crítica à ordem estabelecida. Ora, como algo dito dentro deste regime pode admitir qualquer reflexão?! A ditadura veio coroar a história de um país que, mesmo sem o saber, esteriliza o melhor que possa qualquer aceno reflexivo.

LIMA, Luiz Costa.

Disponível em: <<http://www.oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2014/03/22/luiz-costa-lima-golpe-de-64-a-cultura-brasileira-528419.asp>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

Nesse fragmento, o autor argumenta sobre uma característica comum ao discurso ditatorial, que não possibilita o verdadeiro pensamento crítico, sendo a Ditadura Militar apenas o estopim de uma situação inerente à sociedade brasileira.

É possível inferir que, para ele, nessa ordem, no Brasil, quem toma a palavra

- A) evita a ironia para não ofender o interlocutor.
- B) explora as figuras de linguagem para construir um discurso belo.
- C) elabora seu discurso a fim de demonstrar erudição.
- D) fala de forma clara e direta para não haver problema de interpretação.
- E) fala por meio de ambiguidades para atingir um público restrito.

07. (C7 / H23)

Véspera de Natal

Eu me lembro muito bem
Foi numa véspera de natal
Cheguei em casa
Encontrei minha nega zangada, a criançada chorando,
Mesa vazia, não tinha nada.

Saí, fui comprar bala mistura,
Comprei também um pãozinho de mel
E cumprindo a minha jura,
Me fantasiei de papai noel

Falei com minha nega de lado
Eu vou subir no telhado
E descer na chaminé
Enquanto isso você
Pega a criançada e ensaia o dingo-bel

Ai meu deus que sacrifício
O orifício da chaminé era pequeno
Pra me tirar de lá
Foi preciso chamar,
Os bombeiros

Disponível em: <<http://www.letras.terra.com.br>>.
Acesso em: 28 dez. 2011.

Compositor, cantor e humorista, Adoniran Barbosa (1912-1982), conhecido nacionalmente como o pai do samba paulista, construiu seus sambas a partir de uma observação arguta e bem humorada do cotidiano da cidade de São Paulo. Seus personagens são tipos urbanos comuns, como, os despejados das favelas, os engraxates, os malandros. "Véspera de Natal" é um exemplo de retratação desse trabalhador comum, que vivencia uma situação de marginalização social. Na letra da canção, a representação dessa marginalização se dá com um tom

- A) sublime, idealizando a situação de pobreza como de desprendimento material.
- B) pejorativo, condenando a pobreza como espécie de preguiça do trabalho.
- C) idealista, que se afasta da verdadeira realidade social, vivenciada por essa população.
- D) tragicômico, em que mesclam-se à marginalização pitadas de humor.
- E) panfletário, advogando a favor da erradicação da pobreza.

08. (C6 / H18)



Na charge anterior, a crítica ao comportamento de certos políticos se concretiza pelo caráter polissêmico da palavra "umidade", uma vez que se busca

- A) ironizar a ignorância dos políticos quanto às previsões meteorológicas.
- B) criticar o clima de Brasília, Distrito Federal, que sedia o Congresso Nacional.
- C) relacionar a ela a expressão "molhar minha mão", indicativo de corrupção.
- D) defender determinadas atitudes que demonstrariam a transparência.
- E) retomar valores reconhecidamente essenciais à ocupação de cargos públicos.

09. (C7 / H23) Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado na penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo estará perdido.

Disponível em: <http://www.pt.wikipedia.org/wiki/O_Grande_Ditador>. Acesso em: 29 nov. 2012.

O fragmento anterior pertence ao discurso final no filme *O grande ditador*, de Charles Chaplin, lançado em 1940. O filme é conhecido por satirizar o nazismo e a figura de Adolf Hitler, alcançando momentos marcantes de humor.

A tese que se pode depreender do fragmento do discurso é a de que o(a)

- A) violência é produzida pela ausência de sentimentos.
- B) homem é duro e cruel, apesar de seu conhecimento.
- C) homem está descrente, a despeito de seus conhecimentos.
- D) máquina metaforiza a capacidade produtiva, que degrada o humano.
- E) excesso de racionalidade sufoca o sentimento; perde-se a humanidade.

10. (C7 / H23)



A charge anterior evidencia uma crítica sobre um problema contemporâneo identificado como a(o)

- A) cobrança de taxas abusivas em estacionamentos privados.
- B) dificuldade de acesso a estacionamentos privados.
- C) excesso de veículos em estacionamentos privados.
- D) realidade de lotação de estacionamentos privados.
- E) uso excessivo de estacionamentos privados.

REFERÊNCIAS

FAVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. *Linguística Textual: uma introdução*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 SCHILLER, Friedrich. *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. São Paulo: E.P.U., 1991.

GABARITO

Meu aproveitamento

Hipertexto e transformações nas práticas de leitura

- 01. E
- 02. C
- 03. D
- 04. A
- 05. A
- 06. A
- 07. A
- 08. A
- 09. E
- 10. A

Mídias sociais e redes sociais

- 01. E
- 02. B
- 03. B
- 04. B
- 05. C
- 06. B
- 07. C
- 08. B
- 09. E
- 10. E

Educação e tecnologia

- 01. C
- 02. B
- 03. E
- 04. B
- 05. A
- 06. E
- 07. D
- 08. C
- 09. B
- 10. C

Práticas corporais esportivas

- 01. D
- 02. D
- 03. C
- 04. C
- 05. C
- 06. D
- 07. D
- 08. A
- 09. C

Dança e educação do movimento

- 01. D
- 02. E
- 03. D
- 04. A
- 05. B
- 06. E
- 07. A
- 08. A
- 09. E

Texto literário: fator estético e social

- 01. E
- 02. A
- 03. A
- 04. B
- 05. C
- 06. D
- 07. D
- 08. A
- 09. C
- 10. A

Literatura e engajamento

- 01. E
- 02. D
- 03. D
- 04. E
- 05. D
- 06. E
- 07. E
- 08. C
- 09. C
- 10. E

Artes visuais como produto cultural e histórico

- 01. A
- 02. A
- 03. B
- 04. E
- 05. E
- 06. B
- 07. B
- 08. B

Construção de sentido em texto verbo-visual

- 01. E
- 02. C
- 03. C
- 04. C
- 05. D
- 06. E
- 07. C
- 08. D
- 09. A
- 10. B
- 11. C
- 12. B

Textos publicitários

- 01. B
- 02. E
- 03. B
- 04. E
- 05. A
- 06. B
- 07. C
- 08. B
- 09. C
- 10. E

Função social dos gêneros textuais

- 01. E
- 02. A
- 03. D
- 04. C
- 05. B
- 06. B
- 07. D
- 08. E
- 09. B
- 10. C
- 11. A
- 12. B

Intertextualidade e o processo social

- 01. B
- 02. C
- 03. D
- 04. B
- 05. E
- 06. D
- 07. D
- 08. E
- 09. D
- 10. C

Formação cultural e linguística brasileira

- 01. A
- 02. B
- 03. C
- 04. E
- 05. C
- 06. A
- 07. A
- 08. E
- 09. B
- 10. A

Registros linguísticos: variações e norma-padrão

- 01. D
- 02. C
- 03. A
- 04. C
- 05. D
- 06. A
- 07. C
- 08. D
- 09. C
- 10. E

Meio ambiente e sustentabilidade

- 01. C
- 02. A
- 03. D
- 04. B
- 05. B
- 06. E
- 07. B
- 08. C
- 09. A
- 10. D

Política, cidadania e crítica social

- 01. C
- 02. E
- 03. A
- 04. C
- 05. E
- 06. D
- 07. D
- 08. C
- 09. E
- 10. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %